

Secretaria de
Educação



EXPERIÊNCIAS COM
Projetos
Didáticos
NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Prefeito do Recife

João Henrique de Andrade Lima Campos

Vice-prefeita do Recife

Isabella Menezes de Roldão Fiorenzano

Secretário de Educação do Recife

Frederico da Costa Amancio

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Ana Coelho Vieira Selva

Gerente Geral de Desenvolvimento da Educação

Alison Fagner de Souza e Silva

Gerente de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais

Ana Cristina Avellar

Divisão de Educação Infantil (DEI)

Mônica Maria Villar e Luna

Produção das experiências

Associação de Apoio à Educação e Assistência Social Nossa Senhora Aparecida: Diana Albuquerque, Marcela de Moura e Sandra da Silva; **Centro de Educação Comunitária Gabriela Feliz:** Débora de Paula, Manuella Pontes, Renilza Ranúzia e Valquiria Paulino; **Centro Educacional Magno Delamadre:** Adriana Silva, Holga de Moura, Flavia Silva, Tereza Albuquerque, Debora da Costa, Priscilla Claudia da Silva, Gabriela Felix, Suely Barbosa e Mileide de Oliveira; **Centro Educacional Miriam Imelda:** Eliandra Gomes, Jailda Lopes e Raquel Correia; **Centro Social Guararapes:** Gleice de Lemos Ribeiro Batista; **Clube de Mães Futuro do Amanhã:** Joselandia Princesa F. Alves da Silva Souza, Maria Luciana de Araújo, Mônica Maria de Arruda Lima e Romira Caxias de Araújo Silva; **CMEI 8 de Março:** Aline Conceição e Uindinea Pedroza; **CMEI Alcides Restelli Tedesco:** Adriane Gonçalves de Lima, Gisele Pina, Juliana Guerra Brito Lucena e Auricéia de Oliveira Melo; **CMEI Celeste Vidal:** Elma Belarmino da Silva Fernandes, Rosane Valéria de Vasconcelos, Fabiana Paulino Gouveia de Freitas e Telma Cristina Ramos da Silva; **CMEI Jesus de Nazaré:** Hedilene Acioly de Luna, Ivaneide Cristina da Silva, Suelene Queiroz, Glaucia Vasconcelos do Nascimento Lopes, Marinalva José da Silva Jordão e Luiza Ivana; **CMEI Mãezinha do Coque:** Adriana Francisca da Silva, Adriana Patrícia dos Santos, Delma Madalena da Silva e Marilúcia Maria Oliveira Siqueira Campos; **CMEI Professor Paulo Rosas:** Adriana Maria, Cassiana Farias, Juliana Maria, Marcela Melo, Patrícia Benevides, Uaiana Lira e Virgínia Maria; **Creche Beneficente Sant'Ana:** Isabel Cristina, Edylane Luiza e Isabelle Luiza; **Creche Escola Brejo do Beberibe:** Maria Dulce, Elenir e Ivanise, Maria Elaine Monteiro e Jaciene Rosa; **Creche Escola Clube de Mães dos Moradores do Alto Refúgio:** Ana Paula Carvalho, Sandra Santana, Maria Goretti Andrade, Rosilene Silva, Lilian Lucena, Edivânia Dias e Ivan Tavares; **Creche Escola Deputado Alcides Teixeira:** Moab, Edilene Rocha e Elda Barros; **Creche Escola Governador Eduardo Campos:** Ana Cláudia Nunes e Laís Vasconcelos Ferreira; **Creche Escola Maria Luzinete da Costa:** Silvana Correia e Maria Melo; **Creche Escola Mércia Maria Bezerra Costa:** Isabelle Sara A. F de Araújo; **Creche Escola Municipal Porto Digital do Recife:** Mônica Alves, Giselle Pedro, Rosângela Souza e Josemília Pereira; **Creche Escola Municipal Vovô Artur:** Maria Betine, Cibele Queiroz, Maria Amélia, Aurilene Gomes, Regina Ana, Edna Freire, Maria Luciana e Elisabeth Regina; **Creche Escola Recife Miguel Arraes Roda de Fogo:** Andrea Bastos e Erika Maria Ramos; **Creche Escola Recife Presidente Tancredo Neves:** Lânia Paulo da Silva e Jucélia Pinto Ferreira; **Creche Escola Sérgio Loreto:** Neidejane Saboia e Josineide Guerra; **Creche Escola Ternura:** Rosivânia Santos; **Creche Municipal Ame as Crianças:** Cristiane M. da Hora;

Creche Municipal Criança Feliz: Benícia Ribeiro Vidal, Cristiane Cabral de Oliveira, Esmeralda Valentim da Silva e Odezina Nobre de Medeiros; **Creche Municipal Cristo Rei Jordão Alto:** Fernanda Pereira Gomes Mendonça, Mirian Maria da Silva, Rosa Lúcia da Silva e Zélia Maria da Silva Almeida; **Creche Municipal Unidos Venceremos:** Ana Maria de Santana Guimarães e Solange de Souza Mendes; **Creche Municipal Zacarias do Rêgo Maciel:** Maria Luísa Rangel de Oliveira; **Creche Recife 2000:** Gisele; **Creche Vinde a Mim as Criancinhas:** Elaine Cristina e Iracema Cristina; **Escola Municipal 14 Bis:** Camila Telles, Léa Rodrigues e Renata Maria; **Escola Municipal Alda Romeu:** Márcia Maria, Jane Cleide, Edlaine Izabel e Jeane Ferreira; **Escola Municipal Artista Plástico Cícero Dias:** Elaine Lopes e Maria das Graças; **Escola Municipal Casa dos Ferrovários:** Beatriz Pereira, Maria das Graças dos Santos Pinheiro e Mirian Rogério da Silva; **Escola Municipal do Dom:** Adriana Bezerra, Ana Paula, Claudeci Maria, Cláudia de Moraes, Daniele Calabria, Emilienne Oliveira, Erika Alves, Luciene Oliveira, Maria Auxiliadora, Michelle Freire, Rita de Cássia, Silvania Maria, Sônia Cristina, Valéria Paula, Wanessa Cavalcante; **Escola Municipal do Sancho:** Elidijane Barbosa Oliveira Vidal de Souza; **Escola Municipal Dois Rios:** Regina Célia Silva; **Escola Municipal Ladjane Bandeira:** Helena Holanda, Iria Maria da Silva Filha, Ana Maria, Taciana Gomes dos Santos e Sandra Cristina Nunes Pereira; **Escola Municipal Novo Horizonte:** Íris Marinho de Oliveira Feliciano; **Escola Municipal para Aulas Digitais:** Emília Nascimento, Janaína Lopes, Plínio Maciel e Nivea Barreto; **Escola Municipal Sede da Sabedoria:** Antônia Carolina Ramos de Araújo, Dayse M. Cesáreo Milet e Juliana A. da Silva Alves; **Escola Municipal Soldado José Antônio do Nascimento:** Ana Cláudia Clímaco de Almeida; **Escola Municipal Waldemar Valente:** Lucinete Ramos; **Grupo de Mães do Ipsep - Creche Brasil:** Conceição Cavalcanti e Márcia Barreto; **Instituto Maria Amélia:** Flávia Maria da Silva Soares e Elmira Maria Nascimento Albuquerque de Lima; **Creche Municipal Rosa Selvagem:** Juju Andrade, Jocemiria Suelane, Janaína Maria e Rafaelle Cíntia.

Produção da narrativa docente

Adriana Toledo e Emanuela Bernardino

Seleção e Revisão Pedagógica

Ana Cristina Avellar, Adriana Mesquita, Adriana Toledo, Alex José de Santana, Ana Cláudia Fialho, Ana Flávia Vieira Rolim, Ana Rejane Araújo, Célia Maria Vieira dos Santos, Edna Maria Almeida de Oliveira Lima, Emanuela Bernardino, Janaína Gomes de Sousa, Maria Jackelane Finelon, Mônica Maria Villar e Luna, Renata Carneiro de Holanda, Sarajane Mesquita, Sayonara Souto e Simone Laureano.

Imagem de Capa

Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas

Secretaria de
Educação



Sumário

1. APRESENTAÇÃO	08
2. NARRATIVA DOCENTE “LA URSa” - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA CRECHE MUNICIPAL ROSA SELVAGEM	09
3. EXPERIÊNCIAS COM PROJETOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
3.1 – Abraçar mais, brigar jamais <i>Creche Escola Recife Miguel Arraes Roda de Fogo</i>	15
3.2 – Mãos que cuidam, aprendem e brincam na Educação Infantil <i>Escola Municipal Sede da Sabedoria</i>	16
3.3 – Minha família é especial <i>Centro de Educação Comunitária Gabriela Feliz</i>	17
3.4 – Explorando saberes e a participação da família através de um passeio ao zoológico <i>Escola Municipal Casa dos Ferrovários</i>	18
3.5 – Conectando Sabores e Saberes na Infância <i>Creche Escola Mércia Maria Bezerra Costa</i>	19
3.6 – Vivenciando hábitos de higiene para uma infância saudável <i>Creche Escola Clube de Mães dos Moradores do Alto do Refúgio</i>	20
3.7 – A importância das frutas para uma alimentação saudável <i>Creche Recife 2000</i>	22
3.8 – Conectando com saberes e sabores <i>Escola Municipal Waldemar Valente</i>	23
3.9 – Valorização de saberes e sabores com a família <i>Instituto Maria Amélia</i>	24
3.10 – O eu e o outro: descobrindo o nós <i>CMEI Alcides Restelli Tedesco</i>	25
3.11 – Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil <i>Creche Municipal Unidos Venceremos</i>	29
3.12 – Somos todos pikuin, pequenos kurumins <i>Escola Municipal do Sancho</i>	30
3.13 – Nós e os povos indígenas: somos todos cidadãos de direito <i>Centro Municipal de Educação Infantil 8 de Março</i>	31
3.14 – Recife de todas as cores <i>Creche Escola Sérgio Loreto</i>	32
3.15 – Menina bonita do laço de fita <i>Clube de Mães Futuro do Amanhã</i>	33
3.16 – Pé de amora, árvore do amor <i>Escola Municipal Soldado José Antônio do Nascimento</i>	34
3.17 – Conectando Pessoas, Saberes e Culturas <i>Creche Escola Municipal Vovô Arthur</i>	35



3.18 – Manifestações Populares - Cantiga de Roda <i>Creche Municipal Zacarias do Rêgo Maciel</i>	36
3.19 – Brincadeiras Populares na Educação Infantil: Um resgate importante no processo de ensino e aprendizagem. <i>Creche Escola Recife Governador Eduardo Campos</i>	37
3.20 – Meu Nordeste tem cores, sabores, festas e tradições <i>Centro Municipal de Educação Infantil 8 de Março</i>	40
3.21 – Folclore – Lendas Brasileiras <i>Centro de Educação Comunitária Gabriela Feliz</i>	42
3.22 – A cultura é viva – Coco de roda e Ciranda <i>Centro Educacional Magno Delamadri</i>	43
3.23 – Expo folclore - brinquedos e brincadeiras: a perspectiva da criança sobre as obras de Ivan Cruz <i>Escola Municipal do Dom</i>	44
3.24 – Conectando-se à vida e às obras de J.Borges <i>Centro Educacional Miriam Imelda</i>	45
3.25 – O cravo e a rosa <i>Clube de Mães Futuro do Amanhã</i>	46
3.26 – Brincando com o Folclore através das Parlendas <i>Centro Municipal de Educação Infantil Celeste Vidal</i>	47
3.27 – A cuca <i>Clube de Mães Futuro do Amanhã</i>	48
3.28 – Folcloreando na Dois Rios <i>Escola Municipal Dois Rios</i>	49
3.29 – Cultura brasileira: um resgate através das conexões <i>Creche Municipal Criança Feliz</i>	50
3.30 – Conhecendo meu bairro <i>Creche Escola Municipal Porto Digital</i>	51
3.31 – Saberes e descobertas das crianças sobre seu bairro <i>Centro Municipal de Educação Infantil Alcides Tedesco</i>	52
3.32 – A dança Xaxado <i>Centro Municipal de Educação Infantil Celeste Vidal</i>	53
3.33 – Infâncias Recifenses e suas folclorices de brincar <i>Creche Municipal Cristo Rei Jordão Alto</i>	54
3.34 – Musicalidade <i>Centro Municipal de Educação Infantil Alcides Restelli Tedesco</i>	55
3.35 – Meu quintal é maior que o mundo <i>Centro Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Rosas</i>	56
3.36 – Natureza: bichinhos na escola <i>Escola Municipal 14 BIS</i>	57
3.37 – O mistério do ovo <i>Creche Municipal Ame as Crianças</i>	58
3.38 – Conhecendo diferentes tipos de animais da natureza <i>Creche Municipal Cristo Rei Jordão Alto</i>	59



3.39 – O Coque em Harmonia com o Meio Ambiente <i>Centro Municipal de Educação Infantil Mãezinha do Coque</i>	62
3.40 – Meio ambiente e suas preservações <i>Centro Social Guararapes</i>	63
3.41 – Meio ambiente e Natureza - Coleta Seletiva <i>Centro Educacional Magno Delamadri</i>	64
3.42 – Reaproveitamento de materiais recicláveis: O olhar da Educação Infantil na preservação do meio ambiente <i>Escola Municipal Novo Horizonte</i>	65
3.43 – Meio Ambiente - Consumo Consciente em nossas mãos <i>Grupo de Mães do Ipsep – Creche Brasil</i>	66
3.44 – Plantar e crescer: a semente <i>Centro Educacional Magno Delamadri</i>	67
3.45 – Mar, mergulhe na emoção do saber! <i>Escola Municipal Alda Romeu</i>	68
3.46 – Projeto Recife Cultural: Conectando Pessoas, Saberes e Culturas <i>Creche Escola Ternura</i>	69
3.47 – Cantigas de Roda: Vivências na Educação Infantil <i>Centro Educacional Magno Delamadri</i>	70
3.48 – Oba, vamos brincar!!! <i>Associação de Apoio à Educação e Assistência Social Nossa Senhora Aparecida</i>	71
3.49 – A rosa juvenil <i>Clube de mães Futuro do Amanhã</i>	72
3.50 – Brincando com a parlenda e conhecendo o doce japonês <i>Centro Municipal de Educação Infantil Alcides Restelli Tedesco</i>	73
3.51 – Brincadeiras e Brinquedos: Construindo Identidades Individuais e Coletivas <i>Centro Municipal de Educação Infantil Jesus de Nazaré</i>	74
3.52 – Lendas, Brinquedos e Brincadeiras: Diversão e Fantasia <i>Centro Municipal de Educação Infantil Jesus de Nazaré</i>	75
3.53 – Brincadeiras e Brinquedos: As Alegrias da Minha Infância <i>Centro Municipal de Educação Infantil Jesus de Nazaré</i>	76
3.54 – Brinquedos e Brincadeiras das infâncias de ontem e hoje na Cidade do Recife <i>Centro Municipal de Educação Infantil Jesus de Nazaré</i>	77
3.55 – Brinquedos e Brincadeiras Populares <i>Creche Beneficente Sant ‘Ana</i>	78
3.56 – Brincando e Aprendendo com os Personagens do Folclore <i>Centro Municipal de Educação Infantil Celeste Vidal</i>	79
3.57 – Cantigas de Roda <i>Centro Municipal de Educação Infantil Celeste Vidal</i>	80
3.58 – Parlendar, aprender e brincar <i>Creche Escola Maria Luzinete da Costa</i>	83
3.59 – Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil <i>Escola Municipal para Aulas Digitais</i>	84



3.60 – Bebeteca Móvel <i>Creche Escola Recife Tancredo Neves</i>	86
3.61 – Conectando Pessoas através do ler, cantar e encantar <i>Creche Escola Recife Brejo do Beberibe</i>	87
3.62 – Maleta Viajante da Leitura <i>Creche Escola Recife Deputado Alcides Teixeira</i>	88
3.63 – Maleta Viajante: Conexão Família <i>Escola Creche Vinde a Mim as Crianças</i>	89
3.64 – Escutando e aprendendo <i>Creche Escola Recife Miguel Arraes Roda de Fogo</i>	90
3.65 – O Cabelo de Lelê <i>Clube de Mães Futuro do Amanhã</i>	91
3.66 – Bom dia, todas as cores! <i>Escola Municipal Ladjane Bandeira</i>	92
3.67 – Voa pipa, voa <i>Escola Municipal Ladjane Bandeira</i>	93
3.68 – Como reconhecer uma criança <i>Escola Municipal Ladjane Bandeira</i>	94
3.69 – Gente pequena também tem direitos <i>Escola Municipal Ladjane Bandeira</i>	95
3.70 – Igual ou diferente, depende do olhar da gente <i>Escola Municipal Ladjane Bandeira</i>	96
3.71 – Contos e lendas: Uma viagem ao mundo do “Faz de conta” <i>Centro Municipal de Educação Infantil Jesus de Nazaré</i>	97
3.72 – Projeto Cirandar <i>Escola Municipal Artista Plástico Cícero Dias</i>	98
3.73 – Maleta Viajante <i>Creche Municipal Cristo Rei Jordão Alto</i>	99
3.74 – Cultura Pernambucana na Educação Infantil <i>Creche Municipal Rosa Selvagem</i>	100
4. SUGESTÕES DE LEITURAS PARA APROFUNDAR O ESTUDO SOBRE PROJETOS DIDÁTICOS	101
5. REFERÊNCIAS	102



1. APRESENTAÇÃO



A Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica, por meio da Gerência de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais, apresenta as **Experiências de Projetos Didáticos na Educação Infantil**, em articulação com os Campos de Experiências, Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Neste sentido, os projetos didáticos evidenciados são experiências vividas nas unidades educacionais, no ano de 2023, que resultaram na *Ciranda da Educação Infantil: Conectando Pessoas, Saberes e Culturas*. Tais experiências têm como foco as interações e brincadeiras vivenciadas pelas crianças, incentivando a curiosidade, a criatividade, a exploração e o respeito aos saberes e fazeres infantis.

O Caderno em tela tem início com a narrativa do projeto **La Ursa**, desenvolvido na Creche Municipal Rosa Selvagem e, a partir da escuta dos profissionais envolvidos, ressaltamos reflexões sobre a importância dos projetos didáticos, que se constituem elementos motivadores para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que coloca a criança na centralidade do planejamento pedagógico.

Em seguida, apresentamos a socialização de resumos dos projetos didáticos, que poderão ser inspiradores de novas práticas pedagógicas, valorizando as experiências significativas das crianças e contribuindo para o fortalecimento da educação infantil no cotidiano das unidades educacionais.

Concluimos com indicações de leituras para aprofundar o estudo sobre projetos didáticos.

Sendo assim, convidamos a todos/as para conhecerem as experiências desenvolvidas, certos de que encontrarão em suas vivências situações pedagógicas semelhantes voltadas à aprendizagem e desenvolvimento das crianças da nossa Rede de Ensino.

Ana Cristina Avellar

Gerente de Alfabetização e Letramento,
Educação Infantil e Anos Iniciais

Ana Selva

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Secretaria de
Educação





2. NARRATIVA DOCENTE*



Projeto La Ursa

Unidade Educacional: Creche Municipal Rosa Selvagem
Professoras: Juju Andrade (Grupo I), Jocemira Suelane (Grupo II) e Janaina Maria (Grupo III)
Coordenadora Pedagógica: Micheline Silva
Período: Fevereiro a Março de 2023

"[...]fica evidente que as crianças bem pequenas necessitam de um modo muito específico de organização do trabalho pedagógico e do ambiente físico. Nessa perspectiva, os projetos podem constituir-se em um eficiente instrumento de trabalho para os educadores que atuam com essa faixa etária". (BARBOSA; HORN, 2008. p.72).

Dar voz às manifestações culturais locais de forma potente e vivenciar a cultura popular pernambucana é uma prática pedagógica constante na Creche Municipal Rosa Selvagem. Por meio dos ritmos, histórias, festejos e tradições, as crianças conhecem e se encantam com a diversidade cultural pernambucana. Uma das manifestações culturais mais conhecidas entre adultos e crianças é o folgado *La Ursa*, presente nas brincadeiras e festejos de rua durante o carnaval, vivenciado principalmente nos bairros mais tradicionais e nas cidades do interior.

A Creche Rosa Selvagem situa-se na Várzea, na Rua Cabo Luís Augusto, bairro que faz divisa com o município de Camaragibe. No mês de fevereiro, a creche trouxe essa brincadeira carnavalesca para todos os Grupos Infantis, pois nas diversas interações com as crianças as professoras perceberam que muitas delas ainda não conheciam a *La Ursa*.

Saindo de dentro das salas e utilizando o espaço externo, onde o convite a explorar e movimentar o corpo e a mente se amplifica, a alegria tomou conta da brincadeira quando as crianças foram surpreendidas no encontro com o urso do carnaval. Esse personagem faz parte da agremiação carnavalesca Urso Revelação de Camaragibe que, a convite da coordenadora pedagógica Micheline Silva, foi com muito entusiasmo ao encontro das crianças.

O encontro foi para lá de especial, provocando nas crianças alegria, curiosidade e diversão. E em meio à brincadeira, surgiu uma pergunta cheia de curiosidade e inquietação feita por uma criança do Grupo III, Heitor Gabriel : *"A La Ursa mora no mato? Como ela veio pra cá?"*.



Essa pergunta, que poderia ter sido ignorada ou respondida pela professora, foi objeto de discussão e de grande interesse das demais crianças do Grupo III. A professora sabia da importância de garantir a participação das crianças, mantendo acesa a atitude de constante investigação, criando situações de aprendizagem e permitindo que os meninos e meninas fossem protagonistas deste processo. Existia algo a ser descoberto, uma questão inédita. Crianças e adultos estavam envolvidos no processo de descoberta.

A partir daí, foi proposto e planejado, junto com as crianças, o projeto didático “La Ursa” para responder ao questionamento apresentado por Heitor que foi ampliado com a curiosidade de outras crianças do Grupo III.

Planejando percursos

A turma tinha agora uma curiosidade, objetivo do Projeto e muito interesse: descobrir de onde vinha aquele urso brincante e festivo. O percurso desta grande descoberta foi marcado por imaginação, fantasia e envolvimento. Após a visita do Urso Revelação, os questionamentos aumentaram e a professora planejou diversas atividades que seriam importantes para compreender melhor sobre as origens da *La Ursa* e como e onde “ela” vivia até os dias atuais. Com todo envolvimento e alegria das crianças, o produto final, a culminância, não poderia deixar de ser a produção de toda vestimenta da *La Ursa* para apresentação na escola ou até na comunidade.

As atividades iam também ampliando o repertório de conhecimento das crianças sobre diversos temas e respondendo aos questionamentos que foram realizados. Cada etapa era apresentada às crianças. Inicialmente, a professora propôs a confecção da roupa e da máscara da *La Ursa*. Alguns detalhes não podiam ficar de lado: “De onde vinham essas roupas? Como elas eram feitas?”. Esses objetos integram o lúdico, a criatividade, a arte viva em cada cor e o movimento. As crianças logo concordaram e começaram a pensar, junto com a professora, como fariam a vestimenta e os adereços do personagem.

As crianças tiveram a oportunidade de ser protagonistas no processo criativo das vestimentas, com liberdade para criar, experimentar e decidir. Assim, o planejamento foi organizado e pensado por crianças e adultos, sendo continuamente ajustado e redirecionado, visto se tratar de um planejamento flexível que atendia às demandas do Grupo.

As professoras organizaram junto com as crianças uma lista de materiais necessários para a confecção da roupa e da máscara. Os meninos e meninas trouxeram seus conhecimentos em relação aos materiais e as professoras também apresentaram outras possibilidades. Assim, partiram de situações significativas em busca de novas aprendizagens.

Contagiados pelo movimento do Grupo III, que estavam produzindo a roupa da *La Ursa*, as crianças dos Grupos I e II também começaram a conhecer e a participar dessa brincadeira, movimentando todos os educadores e educadoras da Creche. As



crianças do Grupo I, envolvidas pelo ritmo, vivenciaram diversos momentos de dança, corpo e movimento. As do Grupo II, construíram belíssimos instrumentos para animar a brincadeira.

Uma atividade importante na construção do repertório sobre esse famoso urso, veio com a contação de história do livro “La Ursa Cara Feia” da autora Jeane Siqueira. No livro, a alegria e a irreverência da La Ursa contagiam todo mundo da rua por onde passa, ninguém fica parado e até quem estava triste se alegrou. Para a professora Janaina Maria, a história provocou entusiasmo e aproximou ainda mais as crianças dessa expressão cultural. A partir da história e de outras imagens mostradas pela professora, as crianças puderam ir também decidindo o que a La Ursa delas deveria ter, os adereços, e como deveria se vestir. Foram momentos de muito diálogo e criatividade, com risadas, conversas, sugestões que enriqueceram a produção que estava sendo feita.

As crianças também tiveram a oportunidade de conhecer a música “La Ursa Cara Feia” de Jeane Siqueira, inspirada no livro de mesmo nome. Entre versos e rimas, a música celebra a brincadeira e festeja esse espetáculo popular. A musicalidade proporcionou às crianças um repertório corporal, por meio dos movimentos, da dança e do ritmo animado da música. E assim, o produto final ia sendo construído com muito conhecimento e participação das crianças.

Produto Final e Culminância do Projeto



Finalmente, com a vestimenta produzida pelas crianças do Grupo III e os instrumentos musicais feitos pela turma do Grupo II, Professoras, Auxiliar de Desenvolvimento Infantil e todas as crianças da Creche saíram na rua em busca de descobertas e experiências, cantando a tão conhecida marchinha “A La Ursa quer dinheiro, quem não dá é piranguinho”. Durante o cortejo muitas crianças experimentaram a sensação de usar a fantasia da La Ursa e expressaram com entusiasmo esse momento de brincadeira.

Entre cantos, danças e batiques do tambor, as crianças foram recebidas com alegria por onde passavam, parando nos mercadinhos, barracas da comunidade e interagindo com as pessoas na rua, ganhando doces e moedas em troca, que foram posteriormente direcionados para a culminância do projeto.

Essa experiência mostrou para as crianças que a *La Ursa* se manifesta na rua com espontaneidade e que por meio da interação com o outro, o encanto da brincadeira acontece.

Reflexões de um Projeto Didático



As crianças, as educadoras e os educadores da Creche produziram muitos materiais que se constituem memória pedagógica e que comunicam o processo de aprendizagem das crianças.



Utilizando diferentes linguagens, as crianças produziram instrumentos musicais, desenhos com tinta, colagem, experimentaram papéis e tecidos de diversas texturas, entre outras atividades. Essas produções estavam sempre expostas nas salas e na área externa da Creche, documentando e dando visibilidade aos processos de aprendizagem de todos os Grupos Infantis.

Havia uma pergunta que norteou todo o Projeto La Ursa do Grupo III: “A La Ursa mora no mato? Como ela veio pra cá?” e um produto final: a produção da roupa e da máscara da La Ursa, com sua vivência. Mas, o projeto foi muito mais do que isso!!!!

Além do resgate da cultura local, o Projeto ressaltou o envolvimento das crianças em seus processos criativos, de socialização e que geraram aprendizagens.

E a pergunta que motivou o desenvolvimento do Projeto? Essa também foi respondida pelas crianças: “Existe o urso de verdade, um animal, o que mora no mato. A La Ursa é uma brincadeira, ela usa fantasia”. A resposta se deu a partir das experiências significativas que aconteceram nos meses de fevereiro e março de 2023. É importante ressaltar que o tempo de um projeto varia de acordo com a faixa etária, o tema e, principalmente, o interesse das crianças pela pesquisa.

Acreditamos que um Projeto é uma narrativa coletiva, que conta a história de um grupo; comunicando a toda a comunidade escolar e às famílias as perguntas e descobertas das crianças, evidenciando os processos de aprendizagens individualmente ou de forma coletiva.

Deste modo, o projeto ultrapassou os muros da escola e assim aconteceu! Os familiares foram convidados a participar de um cortejo, saíram em desfile pela comunidade junto com as crianças, contagiando a vizinhança que também foi à rua para ver a La Ursa passar. “A creche se torna viva dentro da comunidade!” e “Os pais se tornam parte da escola!” – como enfatiza a coordenadora pedagógica Michelline.

Vivenciar o folguedo da La Ursa na creche foi importante para firmar o cuidado em salvaguardar a nossa cultura, ao mesmo tempo em que promoveu o movimento, a dança, a brincadeira, o conhecimento do ritmo e a confecção de instrumentos, das vestimentas e dos adereços pelas crianças dos Grupos Infantis; constituindo um momento de alegria criativa, libertadora, de produção e de aprendizagens significativas e transformadoras.



***Adriana Toledo**
***Emanuela Bernardino**
Narrativa docente
Técnicas Pedagógicas
Divisão de Educação Infantil/GALEIAI



EXPERIÊNCIAS COM

Projetos Didáticos

NA EDUCAÇÃO
INFANTIL



"No caminho de observar, escutar, dar voz a elas [às crianças] e propiciar espaços de expressão, é necessário reconhecê-las como atores sociais, apontando a pluralidade de suas culturas e linguagens. Possibilitar que crianças vivam plenamente suas infâncias a partir de suas expressões e ressignificar ações adequadas a interesses e necessidades dos diversos grupos infantis – na família, na escola, na comunidade – é o grande desafio que se apresenta para a vida e à educação de novas gerações" [Friedmann, 2020, p.19-20]¹



¹Friedmann, 2020, p.19-20

3.1 “Abraçar Mais, Brigar Jamais”

Unidade Educacional: Creche Escola Recife Miguel Arraes Roda de Fogo
Turma: Grupo V – A
Professora: Andrea Bastos

INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado na turma do Grupo V-A, onde se viu a necessidade de diminuir alguns conflitos interpessoais entre as crianças. Pensando em mudar este quadro, inserimos na rotina a leitura do livro “Douglas quer um abraço”. O destaque de todo o projeto foi trabalhar a amizade, o respeito e as emoções.

OBJETIVO

Reconhecer a identidade, a partir do grupo social que faz parte, destacando a escola, valorizando e respeitando os colegas, as professoras e todos os funcionários da unidade.

PRODUTO FINAL

As crianças produziram um desenho da parte do livro que elas mais gostaram, pintando e escrevendo seu nome e o nome do colega que ela escolheu para entregar o desenho e abraçar.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado durante dois meses e

realizada a leitura do livro “Douglas quer um abraço” de forma diversificada dentro e fora da sala de aula. Iniciamos com a apresentação do livro, do autor e realizamos a exploração da temática literária em rodas de conversa. Apresentamos, também, um filme abordando o assunto e sempre reportando a como devemos tratar e cuidar dos nossos colegas. Após a leitura do livro, as crianças realizaram uma atividade prática de demonstrar carinho, escolhendo uma pessoa para abraçar. Para a finalização do projeto, as crianças fizeram um desenho para um dos colegas, escrevendo o nome deste.

CONCLUSÃO

Observamos a importância de explorar ambientes e situações de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a noção de mundo e a sensibilidade em relação aos outros. Assim, foi possível perceber que as crianças valorizaram mais as amizades e constataram que algumas delas podemos levar para a vida inteira.



3.2 “Mãos que cuidam, aprendem e brincam na Educação Infantil”



Unidade Educacional: Escola Municipal Sede da Sabedoria

Turma: Grupos IV e V

Professoras: Antônia Carolina Ramos de Araújo, Dayse M. Cesáreo Milet e Juliana A. da Silva Alves

INTRODUÇÃO

O projeto didático foi realizado com as três turmas de Educação Infantil da Escola Municipal Sede da Sabedoria: Grupos IV (turmas A e B) e Grupo V (turma A), totalizando 59 crianças. O presente projeto trabalhou o afeto, a empatia e alguns sentimentos (como carinho e respeito), a partir do uso das mãos para expressar os aspectos positivos consigo e com os outros.

OBJETIVO

Trabalhar valores como o afeto, o respeito e a partilha.

PRODUTO FINAL

Como produto final, as crianças confeccionaram um painel com as fotos e os desenhos a partir das suas experiências.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi vivenciado por um período aproximado de um mês, a partir de rodas de diálogos, músicas, colagens, brincadeiras e dinâmicas lúdicas. As atividades foram diversificadas e envolventes, a exemplo da

criação do semáforo com as mãos pintadas com as cores de respeito ao trânsito e à vida. Foram utilizados recursos variados como: pregadores de roupas, alfabetos móveis, papéis diversos, tintas, situações ligadas ao cuidado de si e do ambiente, entre outros. A partir das atividades realizadas, as crianças puderam expressar com criatividade suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo e desenhando, explorando diferentes suportes.

CONCLUSÃO

O projeto oportunizou às crianças a participação em situações do cotidiano escolar, nas quais o uso das mãos foi valorizado ao favorecer o cuidado de si e do ambiente, como também a execução das atividades propostas pelas professoras, utilizando o diálogo, como uma forma de comunicação, inclusive para a resolução de conflitos.



3.3 “Minha Família é Especial”



Unidade Educacional: Centro de Educação Comunitária Gabriela Feliz
Turmas: Grupo IV - A e C
Professora: Manuela Pontes

INTRODUÇÃO

A Lei nº 9394/96 (LDB) nos mostra o conceito da educação iniciando no meio familiar, onde a criança a partir dessa primeira formação vai construir seus valores e vivências culturais que serão levados por toda a vida. A escola vem com a educação formal, somando com a família, no objetivo de uma formação plena do indivíduo. Esse projeto foi vivenciado nas turmas dos Grupos IV, turmas A e C, buscando a valorização dos saberes das famílias e sua participação na finalização desse projeto.

OBJETIVO

Fortalecer o vínculo familiar e a socialização entre as crianças, buscando a valorização e o respeito às várias configurações familiares.

PRODUTO FINAL

A culminância do projeto aconteceu com a participação da família com a dinâmica: WhatsApp da Família, onde cada criança ouviu o áudio enviado por um membro familiar falando o quanto ela é importante e amada por ele e também a exposição do cartaz confeccionado coletivamente pelas crianças.

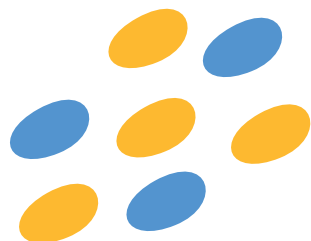
DESENVOLVIMENTO

O projeto teve duração de cinco aulas. Em cada aula foi trabalhada uma vivência: cineminha (desenho animado: Bubu e as corujinhas - Especial Dia da Família), contação de história (O Livro da Família (2003) do autor norte-americano Todd Parr), roda de conversa, criação de cartaz coletivo por meio de desenho e dinâmica com a participação dos familiares, contemplando os seguintes Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós (EO04, EO01, EO12) e Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF04 E EF05).

Referência: Parr, Todd. O livro da Família / Todd Parr: [Tradutora Kiki Pizante Millan]. 1 ed. São Paulo: Editora Panda, 2003. Título Original: The Family book.

CONCLUSÃO

O projeto Minha Família é Especial trouxe em suas vivências o fortalecimento da relação entre a família e a criança, contribuindo assim com o conhecimento sobre: valorização, respeito, cultura e diferenças. Nesse projeto, as crianças buscaram sua identidade e aprenderam a valorizar sua família, por meio de atividades lúdicas e prazerosas, que propiciaram reflexão e conhecimento de valores. Essa parceria família e escola é de suma importância para o desenvolvimento pleno do indivíduo.



3.4 Explorando saberes e a participação da família através de um passeio ao zoológico

Unidade Educacional: Escola Municipal Casa dos Ferroviários

Turmas: Grupo IV - A e Grupo V - A e B

Professoras: Beatriz Pereira, Maria das Graças dos Santos Pinheiro e Mirian Rogério da Silva

INTRODUÇÃO

Este projeto teve como foco a valorização dos conhecimentos individuais das crianças, bem como a participação ativa das famílias em seu processo educativo. Por meio de atividades lúdicas e interativas, exploramos os interesses das crianças e estimulamos a colaboração entre a escola e as famílias.

OBJETIVO

Partindo do interesse das crianças em animais e na natureza, esse projeto teve por objetivo proporcionar uma experiência significativa de aprendizagens diversas, em que elas possam compartilhar suas curiosidades, vivências e conhecimentos. Além disso, buscamos fortalecer o vínculo entre escola e família, proporcionando uma interação e o apoio mútuo.

PRODUTO FINAL

Como resultado deste projeto, organizamos um passeio emocionante ao zoológico, envolvendo as crianças e suas famílias. O passeio foi uma oportunidade para as crianças compartilharem o que aprenderam, explorarem o ambiente natural juntos e criarem memórias valiosas.

DESENVOLVIMENTO

Organizamos sessões de leitura de livros sobre animais, vídeos educativos e jogos interativos

que oportunizaram uma aprendizagem sobre diferentes espécies. Isso estimulou a curiosidade das crianças e expandiu seus conhecimentos nos vários Campos de Experiências. Convidamos as famílias para participarem de modo efetivo ao se envolverem nas atividades do projeto que foram orientadas para casa. As crianças puderam compartilhar histórias, conhecimentos e até mesmo trazer materiais sobre animais e natureza, os quais enriqueceram o ambiente da sala de aula. O ponto alto do projeto foi o passeio ao Zoológico. As crianças tiveram a oportunidade de explorar os diferentes habitats, observaram os animais e compartilharam seus conhecimentos com suas famílias.

CONCLUSÃO

Ao final do projeto, as crianças ampliaram seu conhecimento sobre animais e natureza, e também desenvolveram um senso de valorização de suas próprias experiências e saberes. Além disso, o passeio ao zoológico proporcionou um momento especial de interação entre as famílias e a escola, fortalecendo a parceria na educação das crianças. O projeto demonstrou que a colaboração entre escola e família é essencial para enriquecer o processo educativo das crianças e criar memórias felizes.



3.5 Conectando sabores e saberes na infância



Unidade Educacional: Creche Escola Mércia Maria Bezerra Costa
Turma: Grupo V – A e B
Professora: Isabelle Sara A. F de Araújo

INTRODUÇÃO

O projeto “Conectando sabores e saberes na infância” foi elaborado a partir de diálogos sobre os alimentos preferidos das crianças que compõem o Grupo V da Creche Escola Mércia Maria Bezerra Costa e foi realizado durante dez meses. Serão criadas possibilidades de experiências e vivências, estimulando a participação das crianças na preparação de receitas com alimentos saudáveis, numa perspectiva intersetorial e com articulação dos Campos de Experiências, Objetivos e Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento preconizados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

OBJETIVOS

Participar com adultos e outras crianças da preparação de alimentos saudáveis, favorecendo a construção de pontes afetivas que interligam a memória da cultura familiar durante o preparo da alimentação, por meio da criação de hábitos de vida saudáveis, conectando crianças, professores, profissionais de saúde e toda a comunidade escolar aos sabores e saberes.

Construir memórias afetivas e culturais de maneira significativa, possibilitando aprendizagens acerca da alimentação saudável.

PRODUTO FINAL

Como produto final faremos um livro com receitas preparadas ao longo do ano letivo, ressaltando a importância da alimentação de maneira saudável. O livro será entregue às famílias das crianças participantes do projeto como registro da ação pedagógica e da

socialização de importantes experiências sociais e culturais, explorando texturas, sabores e cores que possibilitam aprendizagens significativas e contribuem para a construção de saberes por meio da experimentação de sabores nos cotidianos familiar e escolar.

DESENVOLVIMENTO

O projeto está sendo desenvolvido por meio de rodas de conversas, coletando e conectando informações na escuta ativa, atenta e respeitosa sobre a alimentação preferida das crianças, nos registros de receitas mais produzidas pelas famílias, em vídeos, contação de histórias, músicas, caracterizações, receitas preparadas pelas crianças com a mediação da professora e a degustação por todos. A vivência incentivará a construção de hábitos alimentares saudáveis por meio da convivência entre crianças e adultos experimentando ações de higiene no preparo dos alimentos e com o próprio corpo, evidenciando que a higiene é companheira de uma alimentação saudável.

CONCLUSÃO

As experiências vivenciadas a partir do projeto possibilitaram a experimentação da alimentação saudável, conectando sabores e saberes na infância e contribuindo socialmente com registros de gestos e ações culturais familiares, socializando com toda a comunidade escolar as receitas e as boas ideias de alimentação saudável para melhorar a qualidade de vida das crianças, de suas famílias e da comunidade.



3.6 Vivenciando hábitos de higiene para uma infância saudável

Unidade Educacional: Creche Escola Clube de Mães dos Moradores do Alto Refúgio

Turmas: Grupos I, II, III, IV e V

Professores(as): Ana Paula Carvalho, Sandra Santana, Maria Goretti Andrade, Rosilene Silva, Lilian Lucena, Edivânia Dias e Ivan Tavares

Participação intersetorial: Yava (dentista) e Cláudia (enfermeira) PSF

INTRODUÇÃO

Este projeto surge diante da necessidade que as crianças expressaram de cultivarem bons hábitos de higiene em sua rotina, promovendo não só para elas, mas também para a família e a comunidade escolar a possibilidade de uma aprendizagem efetiva por meio de experiências significativas, de modo que possam impactar positivamente as pessoas com os quais convivem. Neste projeto entende-se que o foco principal da aprendizagem deve ser completamente direcionado às necessidades educativas da criança. Participaram do projeto os Grupos I, II, III, IV e V da Educação Infantil, toda equipe escolar, uma dentista e uma enfermeira, de maneira intersetorial (parceria com PSF - Posto de Saúde da Família do Alto do Refúgio), bem como familiares e responsáveis.

OBJETIVOS

Estimular o cuidado com o próprio corpo por meio da vivência de hábitos de higiene pessoal, dentro dos ambientes escolar e familiar. Explorar diferentes texturas ao vivenciar experiências sensoriais no manuseio de variados materiais.

Produzir esculturas por meio de diferentes procedimentos de modelagem e empilhamento, explorando variados materiais como argila e papel machê.

Desenvolver atitudes coletivas e individuais para manutenção e preservação do ambiente escolar e demais espaços coletivos.

Integrar a família, a escola e a comunidade por meio da conscientização e a sensibilização de práticas saudáveis de higiene, propiciando uma vida com mais saúde e uma convivência mais prazerosa.

PRODUTO FINAL

Para consolidar as vivências realizamos rodas de conversa e brincadeiras, oficina de esculturas com diferentes materiais para exploração sensorial e confecção de esculturas em argila e papel machê, produção coletiva de cartazes, painéis e brincadeiras com experiências científicas em forma de objetos interativos, que culminou com a realização de uma exposição dirigida aos públicos familiar e escolar, onde crianças e adultos participaram de experiências científicas e atividades dentro da temática.



DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido a partir de observações dos gestos e expressões das crianças nas brincadeiras e nas interações representativas de seu cotidiano, vivenciando, no jogo simbólico, os ambientes escolar e familiar, com aspectos de cuidados do seu próprio corpo e dos cuidados preventivos para a manutenção da saúde, desenvolvendo de maneira lúdica atitudes individuais e coletivas do ambiente escolar e demais espaços coletivos. A abertura do projeto se deu em uma roda de conversa sobre a higiene bucal da criança com a participação da dentista e uma palestra educativa com familiares e os responsáveis sobre higiene e cuidados básicos na infância mediada por uma enfermeira do PSF do Alto do Refúgio. Durante as ações de vivências do projeto foram promovidas rodas de conversa sobre a temática e realizadas atividades lúdicas sequenciadas com foco na higiene bucal, higiene pessoal (banho, unhas e roupas), no cuidado com o cabelo; higiene do ambiente, dos alimentos, do

corpo e da mente ("SPA kids"). Encerramos com a exposição do painel e material produzidos com a interação das famílias e a apreciação do mural das lembranças com os registros dos melhores momentos vivenciados.

CONCLUSÃO

A articulação a partir das aprendizagens e o desenvolvimento de experiências e vivências baseadas nos Campos de Experiências e os direitos prioritários (conviver, brincar, expressar, conhecer-se, participar e explorar) foram potencialmente evidenciados durante as ações do projeto, principalmente nos Campos de Experiências "O eu, o outro e o nós" e "Corpo, gestos e movimentos". Além disso foram iniciados os objetivos de reconhecimento da existência das normas sociais de convivência, o desenvolvimento de atitudes coletivas e individuais para a manutenção e a preservação do ambiente escolar e demais espaços coletivos.



3.7 A importância das frutas para uma alimentação saudável



Unidade Educacional: Creche Recife 2000

Turma: Berçário

Professora: Gisele

INTRODUÇÃO

O primeiro ano de vida da criança é destacado por descobertas e aprendizados, e a alimentação é um aspecto primordial neste processo. É nesse momento que os bebês começam a experimentar novos alimentos e a formar suas preferências alimentares, sendo fundamental que sejam apresentados a eles a uma alimentação variada e saudável. O conhecimento sobre frutas é muito importante para o desenvolvimento infantil, pois elas são fontes de nutrientes importantes para o crescimento e o desenvolvimento dos bebês. Além disso, o consumo de frutas contribui para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, que serão levados para a vida adulta.

OBJETIVOS

Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente;

Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;

Explorar e descobrir propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura);

Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas;

Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

PRODUTO FINAL

Produção de salada de fruta coletiva.

DESENVOLVIMENTO

O tempo previsto para o desenvolvimento do projeto foi de duas semanas. Durante esse período foram realizadas atividades como: escuta da música "Salada de frutas", leitura de imagens das frutas, manipulação das frutas para sentir as formas e texturas, contação de história sobre frutas, usando frutas de plástico coladas no bambolê para as crianças tocarem e visita à cozinha para a produção da salada de fruta e degustação.

CONCLUSÃO

O presente projeto foi desenvolvido para as crianças desenvolverem uma relação saudável com os alimentos. Sendo assim, apresentamos as frutas para as crianças do Berçário incentivando-as a tocarem, levarem à boca com ou sem ajuda, conhecerem as texturas, brincarem, entre outras ações. O momento da alimentação deve promover interação e aprendizagem mútua. Assim, essa vivência buscou desenvolver o hábito alimentar saudável de comer frutas no dia a dia.



3.8 Conectando com saberes e sabores



Unidade Educacional: Escola Municipal Waldemar Valente
Turma: Grupo IV
Professora: Lucinete Ramos

INTRODUÇÃO

Alimentação e saúde caminham juntas. O consumo diário de alimentos pelos(as) nossos(as) estudantes é sempre alvo de análise, uma vez que os lanches trazidos, em sua maioria, comprometem o crescimento sadio. O projeto surgiu da necessidade de construirmos hábitos saudáveis, sobretudo no que diz respeito à alimentação. Os(As) estudantes, na nossa intenção inicial, seriam eles importantes para estenderem aos familiares as aprendizagens construídas. A partir da leitura do livro **A cesta de dona Maricota** (de Tatiana Belinky), as crianças do Grupo IV foram instigadas a refletirem sobre a alimentação que ingerimos diariamente. As atividades desenvolvidas a partir da leitura priorizaram a exploração das cores, dos cheiros, dos sabores e da percepção tátil, favorecendo inúmeras descobertas.

OBJETIVOS

Construir hábitos saudáveis, sobretudo acerca da alimentação;
Estimular os sentidos com vistas à conexão com uma experiência de aprendizagem gastronômica;
Estimular o prazer pela leitura e suas possibilidades de aprendizagens.

PRODUTO FINAL

As crianças confeccionaram a cesta da dona Maricota; realizaram pesquisa sobre as frutas preferidas e essas informações foram registradas em um gráfico, produziram um semáforo dos alimentos, confeccionaram frutas com massa

de modelar e utilizaram a caixa sensorial, com variedade de frutas e legumes e fizeram salada de frutas. As aprendizagens foram socializadas com as demais turmas da escola.

DESENVOLVIMENTO

O projeto teve a duração de duas semanas. Sua problematização surgiu a partir da observação dos lanches trazidos e da leitura do livro "A cesta de Dona Maricota". Entendemos que dentro da temática, centrada na valorização de atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, daria condições de compreendermos o corpo, não apenas como atividades de motricidade, mas também de cuidados que favorecessem o seu funcionamento. As crianças, ao utilizarem os sentidos, foram estimuladas a se conectarem com experiências que se traduzissem em uma alimentação mais saudável possível. Foram realizadas atividades transdisciplinares com os Campos de Experiências, abordando nome das frutas, palavras, listas, construção de jogos de memória e gráfico com as frutas preferidas.

CONCLUSÃO

O projeto **Conectando com saberes e sabores** teve uma participação significativa das crianças em todo o seu processo de construção. Ao final, as crianças do Grupo IV socializaram suas experiências com os(as) demais estudantes da escola, instigando o protagonismo infantil e a mediação com estudantes de outra faixa etária. Entendemos a necessidade da continuidade da temática pela sua importância social.



3.9 Valorização de saberes e sabores com a família



Unidade Educacional: Instituto Maria Amélia

Turmas: Grupos II e III

Professoras: Flávia Maria da Silva Soares e Elmira Maria Nascimento Albuquerque de Lima

INTRODUÇÃO

Muitas crianças não conhecem e/ou não comem alguns legumes, outras não gostam de saborear frutas com casca. Essa foi a maior motivação para o presente projeto. A maioria das famílias das crianças da nossa comunidade apresenta situação financeira que só permite a elas comprar a alimentação básica para a sobrevivência; ao mesmo tempo em que outras famílias não valorizam comer tais alimentos. Por meio da leitura de literatura infantil, da culinária e de situações de vida prática, abordamos a temática "saberes e sabores" com as crianças e suas famílias.

OBJETIVO

Conhecer, tocar e experimentar uma variedade de cores, texturas e gostos.

PRODUTO FINAL

Exposição das produções das crianças para toda a comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

O projeto didático teve a duração de trinta e

três dias. Utilizamos a literatura "A cesta de Dona Maricota", de Tatiana Belinky"; a partir da qual as crianças produziram uma cesta, utilizando pratos de papelão, frutas e legumes de papel. As crianças brincaram também com o boliche feito com garrafas pet, jogo de sombras das frutas e legumes, quebra-cabeça das frutas feito com papelão e pintado para melhor identificação. No decorrer do projeto, realizamos rodas de conversa e as crianças descascaram e plantaram um milho, juntamente com sementes de tomate e de coentro. Convidamos as famílias para verem as produções das crianças e, nesse momento, todos saborearam suco de melancia e um bolo saudável de maçã e banana.

CONCLUSÃO

A contação de história do livro "A cesta de Dona Maricota" foi um momento mágico e as crianças ouviram a história e realizaram as vivências com bastante atenção e entusiasmo. Recebemos alguns relatos dos pais que, em casa, algumas crianças que não comiam legumes e frutas, já estão aceitando esse tipo de alimento e isso já está fazendo parte da rotina do lar.



3.10 “O eu e o outro: Descobrimos o nós”



Unidade Educacional: CMEI Alcides Restelli Tedesco

Turma: Grupo II - A

Professora: Juliana Guerra Brito Lucena

INTRODUÇÃO

As crianças do Grupo II foram as protagonistas das ações pedagógicas desse projeto a partir do momento que começaram a questionar e a observar a si e aos colegas, sendo possível a percepção das semelhanças e das diferenças estéticas e sociais. Para tanto, houve a colaboração dos ADIs, estagiários e da coordenação pedagógica ao sugerirem materiais e registrarem as conquistas das crianças. As famílias não ficaram de fora e enviaram, via WhatsApp, fotos das crianças bebês, com o intuito delas se perceberem diferentes e também para conhecerem um pouco da história dos colegas da sala.

OBJETIVO

Reconhecer imagens de si e dos demais do seu grupo, a partir das vivências coletivas na roda de conversa, na atividade do espelho e nas fotos dos bebês, promovendo o reconhecimento do eu, do outro e, por conseguinte, de nós.

PRODUTO FINAL

A princípio, cada uma desenhou seu autorretrato para a confecção do livro “Nossa identidade”. Em

seguida, individualmente, foi feito um desenho do seu rosto no papel celofane, montando um espelho e, por fim, com as fotos tiradas de perfil, elas puderam fazer a transferência da própria silhueta para o papel e se reconhecerem.

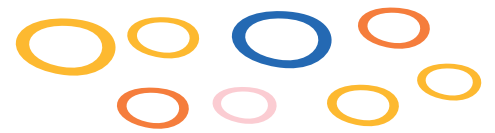
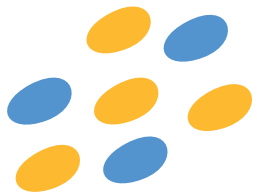
DESENVOLVIMENTO

Em quatro semanas foram promovidas atividades de reconhecimento, as quais auxiliaram na construção de relações positivas e estáveis entre as crianças e os adultos. Com base nisso, elas puderam perceber que existem outros modos de vida e pessoas diferentes, o que propiciou o desenvolvimento da autonomia e do senso de autocuidado nos pequenos.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que as crianças participaram e contribuíram efetivamente em cada atividade proposta. O projeto didático ajudou a ressignificar a aprendizagem, pois as atividades se relacionaram com o cotidiano, na medida em que contextualizaram a temática com a vivência, tornando as crianças sujeitos da ação transformadora, autores das suas histórias.









"A constituição social do sujeito perpassa o processo de construção e afirmação de sua identidade. Em outros termos, o pertencimento a um grupo que individualmente apresenta possibilidades de desenvolvimento da personalidade e criatividade e que coletivamente constrói experiências de convívio positivo com as diferenças socioculturais é o caminho trilhado para que a experiência escolar desde seu início apresente a possibilidade de valorização das diferenças como expressão de uma sociedade democrática". [Indicadores da Qualidade na Educação: relações raciais na Educação Infantil, 2023]²



²Indicadores da Qualidade na Educação: relações raciais na Educação Infantil, 2023

3.11 Relações étnico-raciais na Educação Infantil



Unidade Educacional: Creche Municipal Unidos Venceremos

Turmas: Grupo III - A e Grupo III - B

Professoras: Ana Maria de Santana Guimarães e Solange de Souza Mendes

INTRODUÇÃO

O presente projeto teve como tema as relações étnico-raciais e foi desenvolvido com as crianças dos Grupos III "A" e "B". A motivação para este trabalho foi o surgimento de questionamentos feitos pelas crianças sobre sua cor de pele. A partir disso, verificamos a necessidade de trabalhar a diversidade no ambiente escolar, local privilegiado de descobertas e aprendizagens significativas, no qual as crianças construirão os primeiros conceitos sobre uma sociedade justa e democrática, respeitando e convivendo com as diferenças de forma geral.

OBJETIVO

O objetivo do projeto foi oportunizar a participação das crianças em momentos que promovam relações e interações com a diversidade étnico-racial, por meio de vivências lúdicas, nas quais a convivência com a cultura afro-brasileira fosse reconhecida e valorizada em sua diversidade, identidade, memória e cultura.

PRODUTO FINAL

O projeto promoveu, de maneira lúdica e interativa, que as crianças desenvolvessem o imaginário, ao se envolverem com os personagens das histórias dos livros de literatura infantil lidos; produzissem indumentárias e arte com sucata

e finalizou com a exposição dos trabalhos produzidos pelas crianças.

DESENVOLVIMENTO

As atividades foram desenvolvidas durante quatro semanas, nas quais foram apresentados diversos livros da literatura infantil, tais como: Menina bonita do laço de fita, O cabelo de Lelê, Meninos de todas as cores, Abayomi, A menina e o tambor e A ovelha negra de Rita. Foram vivenciadas rodas de conversas, exposição de cartazes, pesquisas em diversas fontes, confecções de brinquedos populares, painéis, teatro de fantoches, colagens, desenhos e musicalidade.

CONCLUSÃO

Norteados pelos Campos de Experiências (Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação) e em consonância com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento - conviver, brincar, participar, explorar, conhecer-se e expressar - e os objetivos específicos do projeto, trabalhamos a diversidade, estimulando o respeito às diferenças individuais, a construção positiva de identidades, evitando, assim, que padrões de discriminação sejam perpetuados.



3.12 Somos todos pikuin, pequenos kurumins



Unidade Educacional: Escola Municipal do Sancho

Turma: Grupo V - A

Professora: Elidijane Barbosa Oliveira Vidal de Souza

INTRODUÇÃO

No início do mês de abril, realizamos uma roda de conversa sobre curiosidades a respeito da cultura indígena. As crianças fizeram várias perguntas sobre a moradia, alimentação, vestuário, brincadeiras e outros costumes dos povos indígenas. Partindo destas curiosidades, surgiu o Projeto de Leitura "Somos todos Pikuins, pequenos Kurumins", tendo como referência a literatura "Pikuin, o pequeno kurumin", escrita por Marco Antonio Ribeiro Pietruci. É importante proporcionar a convivência das crianças com adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico- racial, de gênero e de religião.

OBJETIVOS

Identificar diferenças e semelhanças de organização social;

Conhecer e/ou reconhecer a existência das normas sociais de convivência (casa/rua/escola/comunidade).

PRODUTO FINAL

Portfólio contendo os relatos das crianças sobre a alimentação com a família e na escola, brincadeiras com a família e vizinhos, tipos de moradias de suas ruas, tipos de comércio, lazer com a família, preservação do meio ambiente, tipos de vestuário, higiene corporal e cuidados com os animais de estimação.

DESENVOLVIMENTO

O projeto surgiu da curiosidade do cotidiano dos povos indígenas. O livro "Pikuin, o pequeno Kurumin" foi o elo condutor de todas as atividades. O projeto iniciou em 03 de abril e terminou em 20 de abril. Utilizamos vários materiais como papel ofício A4, papel filipinho, cola, lápis de cor de madeira e cera, lápis grafite, impressora e tecido de algodão. Vivenciamos os costumes socioculturais das crianças, fazendo uma ponte entre os costumes socioculturais do personagem Pikuin, com o intuito de construir um portfólio com as crianças do Grupo V A.

CONCLUSÃO

Este projeto foi de grande valia para a turma do Grupo V - A, no que se refere à sensibilização ao respeito aos colegas, à natureza, ao habitat e a si próprio. Utilizar a literatura para vivências no cotidiano da sala de aula enriquece o desenvolvimento social, emocional e afetivo, aguçando a curiosidade das crianças. De uma simples conversa surgiu um projeto enriquecedor, onde as crianças perceberam que o bem estar da convivência com o outro inicia das nossas próprias atitudes. As crianças participaram com afinco do projeto sempre buscando e apresentando novas experiências, tornando-se autores(as) da própria história, não esquecendo que "SOMOS PIKUINS, PEQUENOS KURUMINS".



3.13 Nós e os povos indígenas: Somos todos cidadãos de direito



Unidade Educacional: CMEI 8 de março

Turma: Grupo IV

Professora: Aline Conceição

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com as crianças do Grupo IV, de acordo com a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, em consonância com a BNCC e a partir do interesse das crianças pela cultura dos povos originários. Priorizou o conhecimento da cultura dos povos originários, valorizando e fortalecendo o sentimento de pertencimento das crianças dentro deste contexto cultural e identitário, por meio de brinquedos e brincadeiras. Assim sendo, buscamos desmistificar os povos originários enquanto fantasia carnavalesca, compreendendo-os como cidadãos de direitos.

OBJETIVOS

Compreender os povos originários enquanto cidadãos de direitos;

Conhecer a história dos povos originários;

Valorizar a cultura dos povos originários e sua ancestralidade, entendendo-se como fazendo parte desta;

Entender os povos originários como influenciadores da nossa alimentação e costumes.

PRODUTO FINAL

As crianças produziram petecas, com as quais brincaram em suas atividades; construíram um mural com as atividades de colagem, que foi exposto para apreciação da comunidade escolar, e um portfólio construído individualmente, no qual foram incluídos os trabalhos realizados no desenvolvimento do projeto.

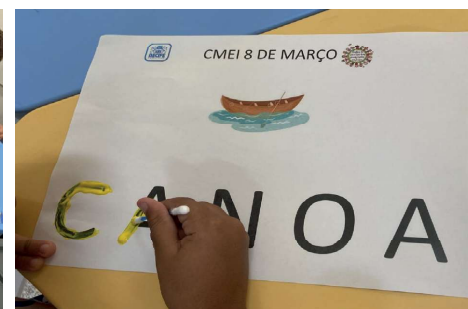
DESENVOLVIMENTO

Este projeto teve a duração de quatro semanas. Como proposta inicial, utilizou-se o livro "João de Barro - MEC", explorando os personagens e seus hábitos; em rodas de conversa, exploramos as diferenças culturais e os costumes dos povos originários, respeitando as diferenças, identidades e pertencimento étnico-racial. As crianças brincaram com as petecas que confeccionaram, explorando, especialmente, a motricidade refinada, num contexto lúdico, artístico e criativo. Participaram de vivências da canoa como meio de transporte. Puderam, ainda, explorar imagens e escrita de nomes,

de instrumentos e indumentárias de origem indígena; trabalharam com pintura (usando cotonetes) e fizeram colagem de palitos. Tudo isso, explorando músicas e valorizando a ludicidade em propostas significativas para as crianças.

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento deste projeto, as crianças apresentaram bastante curiosidade; participaram de momentos de comunicação que permitiram desenvolver a capacidade de escutar e ampliar sua experiência de argumentação, dando opiniões e relatando o que entenderam sobre as diferenças e as contribuições dos povos originários para a nossa cultura. Algumas crianças relataram que "não sabiam que eles [os povos originários] eram seres humanos como a gente". Com as vivências oportunizadas, ampliaram seus conceitos sobre o respeito e a valorização dos povos originários. A alegria expressada pelas crianças ao produzirem seus próprios brinquedos não é apenas valiosa em termos de entretenimento, mas também desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento pessoal, cognitivo e social. Todos conseguiram brincar, participar, explorar, conhecer-se, expressar-se e divertir-se, a partir das atividades propostas.



3.14 Recife de todas as cores



Unidade Educacional: Creche Escola Sérgio Loreto
Turmas: Grupos II e V
Professoras: Neidejane Saboia e Josineide Guerra

INTRODUÇÃO

O projeto didático foi realizado com as turmas dos Grupos II e V. A principal motivação para realização do projeto foi a curiosidade das crianças para compreenderem as diferenças entre as pessoas: cor da pele, cabelos e outras diferenças físicas. Para a realização desta proposição pedagógica, diversos profissionais foram envolvidos, além das Professoras das turmas, entre eles: gestora e vice-gestor, coordenadora pedagógica, auxiliares de desenvolvimento infantil, estagiários/as, contadora de história voluntária e professora de Biblioteca.

OBJETIVOS

Desenvolver a percepção de si e dos outros, a partir de um trabalho pedagógico voltado para a construção das identidades, o fortalecimento da autoestima e a socialização.

Vivenciar o respeito às diversidades, à convivência afetiva e solidária, tendo a brincadeira e a inclusão de adereços de diversos grupos sociais e culturais como estratégias para a interação com diferentes materiais e o reconhecimento das diferenças étnico-raciais desde a primeira infância.

PRODUTO FINAL

Para o fechamento do projeto foi realizado um desfile com as crianças, enaltecendo os cabelos e a estética africana com registro fotográfico e apresentação do Balé convidado: Afro Ijó; construção de um livro para acervo da biblioteca, a partir da leitura do texto *"As cores de cada um"*; produção artística e construção de painel, a partir da contação da história *"Meu crespo é de rainha"*.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido a partir da realização de uma sequência de atividades pedagógicas sobre a temática relações étnico-raciais, no período de uma semana, que teve como norteador o campo de experiência: O eu, o outro e o nós. Os direitos de aprendizagem trabalhados foram Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos; conhecer-se a partir da interação com as diferentes identidades e pertencimento étnico-

racial, de gênero e de religião. Para a abertura da semana foi realizada a contação da história: *"Solta os cabelos, Maria!"*. Ao longo da semana foram realizadas diferentes atividades: leitura de histórias, trabalho com espelhos e construção da autoimagem, produção de autorretratos utilizando os lápis com os diferentes tons de pele, brincadeiras, vídeos e diferentes produções artísticas.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste projeto possibilitou a expressão e reflexão das crianças sobre a importância do respeito às diferenças pessoais, culturais e sociais na convivência com seus grupos, considerando a Creche Escola como espaço privilegiado para a valorização das diversidades étnico-raciais. Como resultado principal do projeto observou-se o reconhecimento das identidades individuais e coletivas e o fortalecimento da autoestima das crianças a partir da promoção das diferentes formas de representatividades, garantindo uma aprendizagem significativa.



3.15 Menina bonita do laço de fita

Unidade Educacional: Clube de Mães Futuro do Amanhã

Turma: Grupo IV

Professora: Romira Caxias de Araújo Silva

INTRODUÇÃO

No presente projeto trabalhamos com o clássico “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado. A história é baseada em questões étnico-raciais, as quais podem ser trabalhadas com crianças pequenas, podendo trazer resultados positivos. A literatura infantil é o meio mais prazeroso de tratar desse assunto com as crianças, pela forma que a beleza negra é tratada; permitindo que trabalhemos com simplicidade as questões raciais, afetivas, familiares e a diversidade.

OBJETIVOS

O nosso objetivo é a valorização de si próprio e do outro.

Elevar a autoestima das crianças negras, respeitando sempre as diferenças.

PRODUTO FINAL

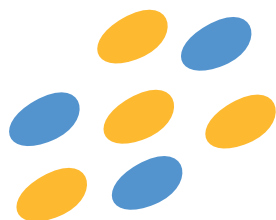
Dança das crianças para toda a turma.

DESENVOLVIMENTO

Neste projeto didático, utilizamos o bambolê com fitas coloridas, o som para a musicalização e dança, o livro de história, lápis de escrever e de colorir, papel ofício. As crianças produziram os personagens citados na história e interagiram bem durante as ações do projeto.

CONCLUSÃO

Foi visível a compreensão das crianças quanto à valorização do ser humano, suas semelhanças e diferenças étnicas e sociais, envolvendo os colegas e os familiares.



3.16 Pé de amora, árvore de amor

Unidade Educacional: Escola Municipal Soldado José Antônio do Nascimento
Turma: Grupo IV
Professora: Ana Cláudia Clímaco de Almeida

INTRODUÇÃO

Sendo a infância o momento de constante desenvolvimento e descobertas, construímos junto à turma do Grupo IV o projeto didático intitulado “Pé de amora, árvore de amor”. Para tanto, utilizamos o livro literário “Amoras”, de Emicida, visando explorar a cultura e a resistência negras, trazendo referenciais sobre representatividade e respeito à diversidade, pois as crianças, por serem em sua maioria não brancas, precisam aprender métodos de blindagem que causem nelas menos impacto na vivência com o racismo estrutural, ao qual muitas delas irão ou já vivenciam em seus grupos sociais, diminuindo, assim, os traumas gerados nessa fase que podem ser levados durante toda a sua vida.

OBJETIVOS

Resgatar a importância da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
Entender a importância do respeito à diversidade, o conhecimento sobre a ancestralidade e a valorização da África como berço da humanidade.

PRODUTO FINAL

Confecção de um cartaz (uma árvore), onde a raiz será o continente africano; o tronco, os braços da professora e estagiários; os caules, as mãos das crianças; os frutos, as digitais das crianças, misturadas entre si, fazendo alusão à miscigenação que encontramos em nosso país.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi vivenciado na Semana da Mulher Negra, Latino e Caribenha, a partir da leitura do livro literário “Amoras”, de Emicida. Assistimos também ao clipe: Emicida - Livro “Amoras” - Versão Animada, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Avt7s8XgDjs>. Após esse momento inicial, formamos uma roda de discussão para apreendermos o entendimento das crianças acerca do tema. Continuamos com a produção dos desenhos feitos pelas crianças utilizando a pintura das mãos, de modo que percebessem as diferenças existentes entre

elas. Por fim, as mãos unidas formaram um pé de amora, onde a digital de cada criança e a cor da tonalidade da pele eram os frutos dessa grande árvore de amor.

CONCLUSÃO

Sendo o ambiente escolar palco de múltiplas vivências e experiências, considerando o fato de que a maioria da turma é de crianças não brancas, prezamos por fazer com que as mesmas reconhecessem a sua identidade, valorizando e respeitando as diferenças. Tudo isso, interagindo com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência, como também, buscando fazer com que as crianças conhecessem alguns aspectos da história de vida de diferentes autores(as) de produções visuais e seus processos produtivos que revelam a identidade expressiva nas Artes Visuais, como autores(as) de obras e construindo uma imagem com finalidade.



3.17 Recife: Conectando pessoas, saberes e culturas



Unidade Educacional: Creche Escola Municipal Vovô Artur

Turmas: Berçário, Grupos I, II, III, IV e V

Professoras: Maria Betine, Cibele Queiroz, Maria Amélia, Aurilene Gomes, Regina Ana, Edna Freire, Maria Luciana e Elisabeth Regina

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido em consonância com a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, a BNCC e o Plano de Ação da Unidade Escolar, que propõem o contato com elementos da cultura brasileira, por meio de jogos simbólicos, músicas, danças e textos voltados à construção das identidades pessoal e social das crianças. Também tomamos como referência a Lei nº 11.645, que prevê o estudo de história indígena, incluindo diversos aspectos da história e da cultura, resgatando as suas contribuições na formação da população brasileira. A equipe docente sistematizou um conjunto de experiências que levam as crianças do Berçário ao Grupo V a conhecerem diferentes manifestações culturais, valorizando e respeitando diferenças, além de criar uma identidade territorial e cultural desde a primeira infância.

OBJETIVO

Proporcionar à comunidade escolar vivências que possibilitem a construção das identidades pessoal e social, possibilitando que as crianças compreendam a própria cultura e a de outros povos, com respeito à diversidade.

PRODUTO FINAL

Os materiais confeccionados como: desenhos, esculturas e colagens, assim como os registros das experiências serão compartilhados com a comunidade escolar na 1ª Mostra Pedagógica Vovô Artur, assim como na Ciranda da Educação Infantil, nas redes sociais e em murais da Unidade de Ensino.

DESENVOLVIMENTO

Durante os meses de abril a agosto, as crianças prepararam receitas, manusearam e experimentaram comidas de milho em diferentes preparos de origem indígena, produziram artesanato em argila, onde identificaram a possibilidade de criar esculturas a partir de um elemento natural, produziram diferentes instrumentos musicais da cultura popular

expressando-se livremente. Foram utilizados durante o desenvolvimento das propostas livros infantis do acervo da Unidade de Ensino, assim como livros digitais, vídeos e músicas e diferentes linguagens para representar a cultura brasileira. As crianças encantaram-se com as brincadeiras populares, construíram e empinaram pipa, entre outras, interagindo com elementos das tradições culturais.

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento das propostas, às crianças manusearam e interagiram livremente com diversos materiais culturais, como brinquedos, instrumentos musicais, artesanatos, textos, alimentos e fotografias, ampliando seu repertório cultural e reforçando sua identidade, livre de estereótipos e preconceitos. Além de expandirem a linguagem comunicativa por meio da dança, das artes plásticas, do diálogo e do conto e reconto de fatos e histórias.



3.18 Manifestações populares - cantiga de roda



Unidade Educacional: Creche Municipal Zacarias do Rêgo Maciel
Turma: Grupo III
Professora: Maria Luísa Rangel de Oliveira

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico pouco a pouco foi ocupando o espaço das brincadeiras populares na vida dos pequenos e assim os brinquedos eletrônicos, os tablets e os aparelhos celulares foram ganhando espaço dia após dia e, dessa forma, distanciando e desconectando as crianças de brincadeiras tão divertidas e entusiasmantes.

O presente projeto tem a finalidade de resgatar o folclore brasileiro, despertando o prazer pelas cantigas de roda, onde cada cantiga vivenciada é passada de geração em geração para que cada criança interaja e participe, podendo explorar e expressar seus sentimentos por meio da linguagem oral.

OBJETIVOS

Oportunizar o desenvolvimento da linguagem oral;

Aprender diversas cantigas de roda;

Resgatar as brincadeiras mais antigas.

DESENVOLVIMENTO

A ideia desenvolvida com o Grupo Infantil III teve como propósito vivenciar o nosso folclore, por meio das brincadeiras de antigamente (cantigas

de roda), as quais foram vividas de modo tão prazeroso e passadas de geração em geração durante tanto tempo. Com esse projeto, as crianças do Grupo III desenvolveram a oralidade, a ludicidade, a socialização e a dramatização por meio das cantigas de roda, tendo a oportunidade de conhecer, praticar e vivenciar, no dia a dia, as brincadeiras de antigamente, o que para muitas delas se constituiu algo novo/diferente, pois não conheciam ou não faziam parte das suas brincadeiras. "Atirei o pau no gato, Alecrim, Capelinha de melão, O cravo e a rosa, Ciranda cirandinha, Pai Francisco, Caranguejo peixe e Escravos de Jó" foram algumas das cantigas vivenciadas na sala de aula, as quais levaram os pequenos a momentos muito prazerosos (cantando e encantando); promovendo interação e participação.

CONCLUSÃO

Dessa forma, observamos que as crianças acolheram "O NOVO" com bastante alegria e entusiasmo, demonstrando prazer e satisfação. Percebemos nas crianças a oralidade, a coordenação, a autonomia e a independência bem desenvolvidas.



3.19 Brincadeiras populares na Educação Infantil: Um resgate importante no processo de ensino e aprendizagem

Unidade Educacional: Creche Escola Governador Eduardo Campos
Turmas: Grupos IV e V
Professoras: Ana Cláudia Nunes e Laís Vasconcelos Ferreira

INTRODUÇÃO

As crianças dos Grupos IV e V participaram deste projeto didático motivadas pelo desejo de brincar de brincadeiras antigas, que possibilitam a ampliação do universo lúdico e cultural das crianças e promovem a interação com outras gerações. Podemos afirmar que os brinquedos e as brincadeiras tradicionais fazem parte do cotidiano das crianças de diferentes gerações, sendo transmitidos por meio da oralidade e das vivências, oportunizando a proximidade geracional.

OBJETIVOS

Brincar de brincadeiras que fazem parte da cultura popular;

Conviver com manifestações populares da comunidade na qual a unidade escolar está inserida;

Explorar variadas possibilidades de usos de materiais para criar e recriar a partir de diversas linguagens da arte.

PRODUTO FINAL

Confecção de brinquedos; produção de esculturas de brincadeiras, por meio da modelagem com argila; produção de um mural coletivo com pinturas de brinquedos e brincadeiras populares; socialização das produções das crianças para a comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

Este projeto didático teve a duração de três semanas. As brincadeiras vivenciadas, após pesquisa com as famílias e/ou responsáveis, foram: cabra-cega, pega-pega, empinar pipa, pião, bola de gude, amarelinha, esconde-esconde, pula corda, telefone sem fio, jogo da velha, passar anel, ciranda e mímica, com muita alegria dos participantes. Após a apreciação de gravuras com obras de arte de Ivan Cruz, as crianças modelaram com argila e registraram, por meio de desenho, as brincadeiras que mais apreciaram. Por último, foi feito um painel com as produções realizadas ao longo da efetivação do projeto e socializada na comunidade escolar.

CONCLUSÃO

As crianças ampliaram a capacidade de comunicar suas preferências e opiniões por meio da linguagem oral, nas interações e brincadeiras com os colegas e os adultos; utilizaram, com crescente autonomia e segurança, o corpo ao exercitar os movimentos nas brincadeiras de tradição popular; ampliaram o repertório das cantigas de roda e brincadeiras populares e socializaram com entusiasmo as produções realizadas, evidenciando grande satisfação pelo papel de protagonista que ocuparam.







"Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamentos e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la."³



³ Barbosa; Horn, 2008, p.31

3.20 Meu Nordeste tem cores, sabores, festas e tradições



Unidade Educacional: CMEI 8 de Março

Turma: Grupo II

Professor(a): Uindinea Pedroza

INTRODUÇÃO

Este projeto didático, vivenciado pelo Grupo II, com a participação de Auxiliares de Desenvolvimento Infantil e merendeiras, junto com a professora, surgiu da necessidade de dar continuidade às vivências pedagógicas proporcionadas às crianças desde o início do ano letivo, visando possibilitar a ampliação dos seus saberes em contato com a cultura nordestina e do Recife como grande capital cultural. Alinhado com a temática do ano letivo da Rede do Recife, contribuiu para a construção da identidade das crianças e sentimento de pertencimento ao território, valorizando as diversas características da cultura da nossa gente.

OBJETIVOS

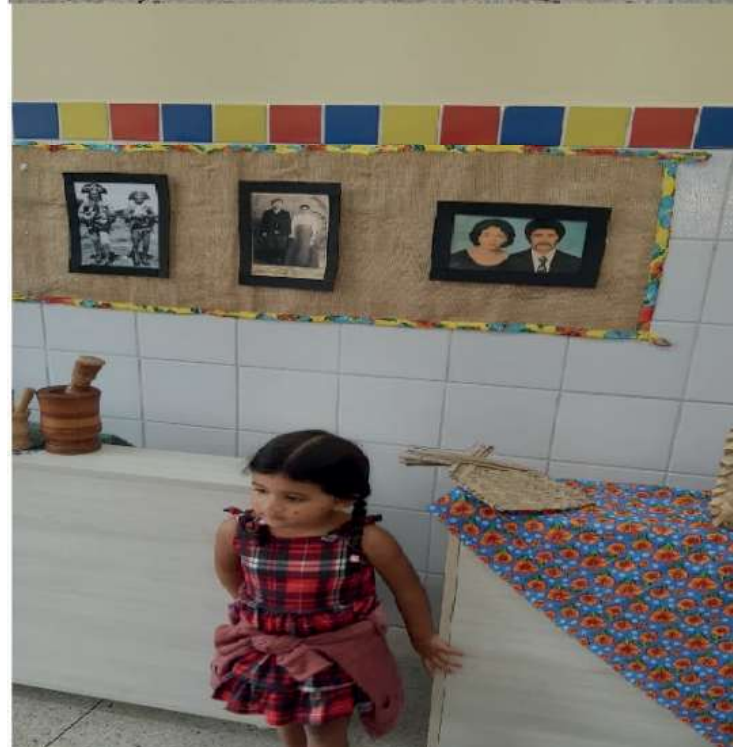
Conectar-se com raízes culturais;
Ampliar seus saberes sobre sua comunidade cultural;
Valorizar e vivenciar as tradições de sua região.

PRODUTO FINAL

As crianças se expressaram através da dança do forró; como também por meio de cantigas e brincadeiras de roda, com instrumentos musicais; exploraram o gênero textual receita, produzindo um bolo de coco. Dentro da proposta das festas juninas da unidade, visitaram o Museu da Cultura Nordestina, construído no próprio CMEI.

DESENVOLVIMENTO

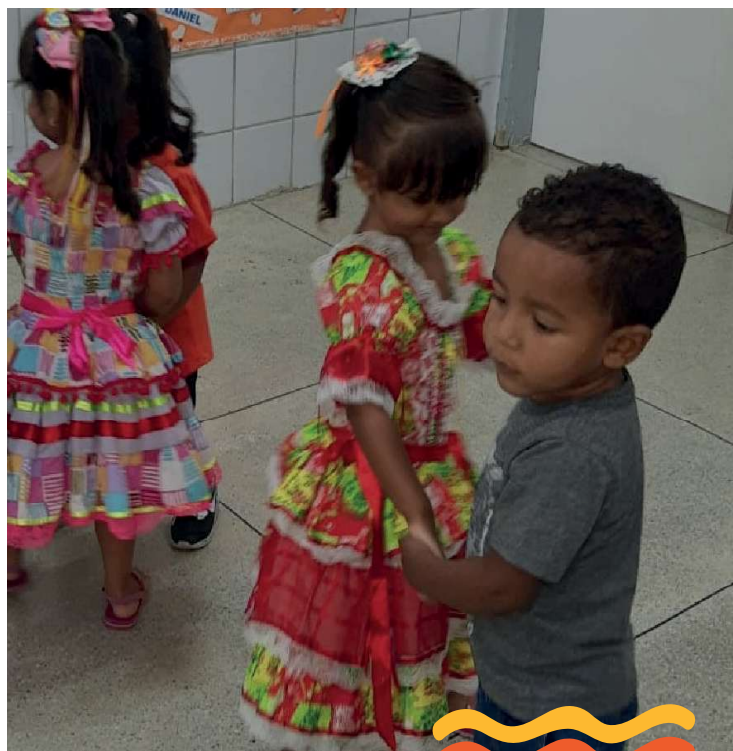
O Grupo II foi apresentado ao gênero musical forró. Na ocasião, foram vivenciados momentos de interação pelas crianças, enquanto elemento cultural, dançando e apreciando as músicas. Na sequência, ao abordar gêneros textuais, foi trabalhada a receita do bolo de coco; nesta oportunidade, elas exploraram os ingredientes, prepararam o bolo e saborearam com seus pares observando as cores e sentindo aromas, garantindo a efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme orienta a Política de Ensino da Rede. No decorrer da proposta, ao conhecerem elementos



característicos do nordeste pernambucano, apreciam objetos como o candeeiro, cesto, peneira urupema, abanador, chapéus de palha e muitos outros numa estrutura montada, na unidade, simulando um pequeno museu, garantindo as relações entre o mundo e seus significados, oportunizando experiências concretas da vida cotidiana, como preconiza o trabalho a partir dos Campos de Experiências orientado pela Política de Ensino da Rede de Recife.

CONCLUSÃO

Observou-se que os pequenos se envolveram com a proposta de maneira efetiva, a partir do brincar e do conviver com seus pares, apropriando-se dos elementos culturais, explorando os movimentos, as emoções, espaços e ambientes. Compreenderam que músicas, alimentos e adereços fazem parte da cultura de sua região e se sentiram parte de todo este movimento festivo e de tradição consolidada, valorizando o corpo, o toque, as texturas, os aromas, de forma lúdica e prazerosa, tornando os saberes cada vez mais significativos.



3.21 Folclore – Lendas Brasileiras

Unidade Educacional: Centro de Educação Comunitária Gabriela Feliz
Turmas: Grupos III, IV e V
Professoras: Débora de Paula (Grupo III); Manuella Pontes (Grupo IV); Renilza Ranúzia (Grupo V) e Valquiria Paulino (Grupo V)

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, a abordagem sobre o folclore brasileiro possui o papel de auxiliar as crianças a entenderem mais sobre a cultura popular. Por meio desta temática, as crianças dos Grupos III, IV e V buscam a valorização dos saberes populares e podem conhecer as crenças, valores e contextos populares em diversas regiões do país. De forma lúdica, constroem os personagens da cultura popular brasileira com utilização da modelagem em argila.

OBJETIVO

Compreender a identidade da criança com relação ao seu contexto social, entendendo a própria cultura e incentivando a valorização da mesma.

PRODUTO FINAL

A culminância do projeto foi uma exposição de obras de arte - esculturas (em argila) produzidas pelas crianças, inspiradas nos personagens das lendas brasileiras. A exposição foi aberta à visitação da família e da comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido em cinco aulas durante o mês de agosto. Em cada aula foram trabalhadas vivências diferentes, com contextualização e contação de histórias sobre as lendas: Boto Rosa, Saci Pererê, Curupira, Iara, Mula Sem Cabeça, Bumba Meu Boi, Boitatá; além de cineminha (desenho animado: Turma do Folclore), confecção dos personagens das lendas brasileiras em argila e exposição das obras de arte, contemplando os seguintes Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós (EO15, EO16) e Traços, sons, cores e formas (TS11 e TS12).

CONCLUSÃO

O projeto Folclore - Lendas brasileiras trabalhou histórias que são transmitidas de geração em geração, despertando a imaginação e a curiosidade das crianças, bem como contribuiu para o reconhecimento de importantes elementos da nossa cultura e que constituem a identidade folclórica brasileira. A exposição foi um rico momento de integração com as famílias que tiveram a oportunidade de prestigiar, incentivar e interagir juntamente com as crianças essa construção de saberes.



3.22 A cultura é viva – coco de roda e ciranda



Unidade Educacional: Centro Educacional Magno Delamadri - CEMAD
Turmas: Grupos IV e V
Professoras: Suely Barbosa e Mileide de Oliveira

INTRODUÇÃO

Vivenciar manifestações culturais na educação infantil e no dia a dia da criança abre mais possibilidades do que apenas conhecer hábitos, costumes e tradições de um povo. Isso porque a educação cultural também abre espaço para o diálogo, a reflexão e o aprendizado que envolvem o convívio com a diversidade. Visando resgatar a cultura popular da nossa região, buscamos inserir a criança nas manifestações da cultura típica do Nordeste, com ênfase na ciranda e no coco de roda, caracterizados como uma expressão de danças típicas, abordando a cultura afro-brasileira por meio desses gêneros culturais, construindo aprendizados de forma lúdica.

OBJETIVO

Desenvolver o sentido de pertencimento à cultura popular e valorizar os diferentes sentidos das danças regionais, proporcionando à criança vivências lúdicas de forma coletiva, com foco nas danças regionais, estimulando sua desenvoltura por meio da música e da dança.

PRODUTO FINAL

Apresentação de duas grandes rodas formadas

pelas crianças, na área externa da unidade, utilizando pandeiros como instrumento musical, e exposição de cartaz com imagens dos instrumentos utilizados na dança.

DESENVOLVIMENTO

O projeto didático foi dividido em dois momentos. No primeiro, houve a confecção de um pandeiro feito com prato descartável e grãos de milho. No segundo momento, ocorreu a formação das duas rodas para as crianças cantarem e dançarem. Neste projeto foram trabalhados os Campos de Experiências: "Corpo, gestos e movimentos" e "Traços, sons, cores e formas".

CONCLUSÃO

Podemos concluir que, a partir da dança, da música e da construção de instrumentos feitos pelas crianças, a aprendizagem na educação infantil trata de uma linguagem onde a ludicidade amadurece a sua capacidade de socialização. O desenvolvimento das danças (ciranda e coco de roda) contemplou vários Campos de Experiências. O projeto coletivo com as turmas dos Grupos Infantis IV e V teve um efeito positivo em relação aos estímulos lúdicos realizados.



Expo folclore - brinquedos e brincadeiras: A perspectiva da criança sobre as obras de Ivan Cruz



Unidade Educacional: Escola Municipal do Dom

Turmas: Grupos IV e V

Professoras: Adriana Bezerra, Ana Paula (AEE), Claudeci Maria, Cláudia de Moraes, Daniele Calabria (Coordenadora), Emilienne Oliveira (FTP), Erika Alves (Biblioteca), Luciene Oliveira, Maria Auxiliadora, Michelle Freire, Rita de Cássia, Sylvania Maria, Sônia Cristina, Valéria Paula, Wanessa Cavalcante.

INTRODUÇÃO

O brincar é um eixo norteador para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Nesta perspectiva, foram utilizados o livro "Folclorices de brincar" (Leitão e Duarte, 2009) e as obras do artista plástico Ivan Cruz como inspiração para o resgate de brinquedos e brincadeiras tradicionais, permitindo que as crianças fossem protagonistas na construção de suas vivências e saberes. A Escola Municipal do Dom é específica de Educação Infantil e atende às turmas dos Grupos IV e V, que participaram do projeto envolvendo também as professoras, os/as AADEEs, os/as estagiários(as), a professora de biblioteca, apoios, a coordenadora pedagógica, a direção e familiares e/ou responsáveis.

OBJETIVO

Conhecer as obras de Ivan Cruz como ponto de partida para o resgate, produção e socialização dos brinquedos e brincadeiras tradicionais, a fim de estimular a criatividade, a imaginação, a oralidade e os desenvolvimentos socioafetivo, cognitivo e motor.

PRODUTO FINAL

Exposição dos trabalhos realizados: pinturas, fotografias, brinquedos e brincadeiras, além de relatos orais, onde as crianças expressaram suas experiências e o conhecimento adquirido durante o processo. Os familiares e/ou responsáveis e visitantes participaram ativamente desse momento, visitando cada Grupo Infantil e interagindo com as crianças e as professoras.

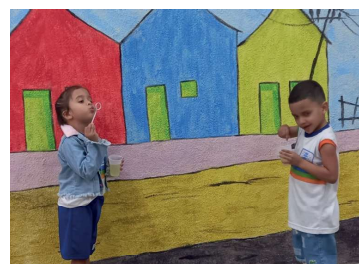
DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado no mês de agosto, onde vivenciamos o folclore como manifestação da cultura popular. Observando os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil, como ponto principal para a realização do trabalho, bem como todos os Campos de Experiências de acordo com a BNCC e a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.

O livro "Folclorices de Brincar" foi utilizado para apresentar o tema "brincadeiras tradicionais". Os/As professores(as) e as crianças produziram brinquedos como: bilboquê, boneca, pião, pipa, peteca, bola, avião de papel, entre outros. As obras de Ivan Cruz foram apreciadas, analisadas e as crianças fizeram releituras, utilizando tintas, canetas hidrográficas e lápis de cor. Fizemos oficina de fotografia e criamos um mural onde as protagonistas (crianças) deram vida à obra do artista plástico.

CONCLUSÃO

Com esse trabalho, podemos observar que as crianças interagiram com a literatura e as obras do artista, reconhecendo-as e demonstrando interesse pelas atividades realizadas, além de participarem ativamente de todo o processo criativo. O desenvolvimento da capacidade de expressão por meio da linguagem oral e das habilidades motoras, bem como a relação socioafetiva com os colegas, professores(as) e familiares e/ou responsáveis ficaram em evidência, principalmente durante a exposição, pois percebemos a alegria e empolgação ao compartilharem os saberes construídos.



3.24 Conectando-se à vida e às obras de J. Borges



Unidade Educacional: Centro Educacional Miriam Imelda

Turmas: Grupos III, IV e V

Professoras: Eliandra Gomes; Jailda Lopes e Raquel Correia

INTRODUÇÃO

O projeto tem por objetivo compartilhar com as crianças dos Grupos III, IV e V as obras do artista, cordelista e poeta brasileiro José Borges, um dos mais famosos xilógrafos de Pernambuco, natural da cidade de Bezerros, onde vive até hoje. O projeto foi desenvolvido de forma lúdica, reconstruindo algumas obras do artista e com a participação ativa das crianças em todo o processo. As crianças investigaram, criaram, imaginaram e construíram hipóteses, utilizando uma diversidade de materiais, com os quais produziram cartazes e exploraram, além de esculturas com argila, baseadas nas obras do artista.

OBJETIVO

Socializar as atividades das crianças com seus pares, respeitando e valorizando o seu trabalho artístico e do outro, ampliando o conhecimento de mundo ao entrar em contato com as obras desse artista Pernambucano.

PRODUTO FINAL

As crianças produziram pinturas em telhas, versão própria de xilogravuras e carimbos em quadros. Utilizaram tinta guache, telhas, pincéis, pratos de isopor, tampas plásticas e folhas de papel 40 quilos.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi vivenciado pelas crianças e teve a duração de 8 meses. Os recursos utilizados

foram: tintas, telhas, papel 40kg, pincéis, pratos de isopor, tampas plásticas, dentre outras. O projeto contemplou os cinco Campos de Experiências atendendo à Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, como: Traços, Sons, Cores e Formas; Corpo, Gestos e Movimentos; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações; O eu, o outro e o nós; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Os 6 Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento foram expressos nos diferentes modos de como as crianças aprenderam, convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e se conhecendo. Todo trabalho foi organizado a partir de uma concepção de criança ativa que cria e produz cultura e que devem estar incorporados em todos os momentos e experiências de aprendizagem propostas durante o período em que ela está na escola.

CONCLUSÃO

Concluímos o projeto de forma satisfatória, tendo alcançado os objetivos propostos estabelecidos na elaboração e desenvolvimento dele. Foram experienciadas a produção, a confecção e a elaboração de quadros, xilogravuras e telas diversas. As crianças expressaram através da fala e das produções sentimentos e emoções sentidos durante a elaboração das atividades. Exploraram, brincaram e compartilharam com seus pares, equipe pedagógica e seus familiares tudo que foi produzido.



3.25 O Cravo e a Rosa



Unidade Educacional: Clube de Mães Futuro do Amanhã
Turma: Grupo III
Professora: Mônica Maria de Arruda Lima

INTRODUÇÃO

Nesse projeto trabalhamos com o clássico infantil "Cravo e a Rosa", do DVD Abelhinha Listradinha. A canção escolhida enfatiza questões de cuidado com o próximo, as quais podem ser trabalhadas com crianças pequenas e que pode trazer resultados positivos.

OBJETIVOS

Utilizar o diálogo como uma forma de comunicação, bem como na resolução de conflitos;

Ampliar relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;

Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão por múltiplas linguagens.

PRODUTO FINAL

Dança das crianças para toda a turma.

DESENVOLVIMENTO

Neste projeto didático as crianças utilizaram um

figurino feito com TNT e cartolina, expressando-se por meio de movimentos e gestos de acordo com a letra da música. Na sequência, também trabalhamos com a pintura do "Cravo e a Rosa", onde mais uma vez reforçamos o contexto da música vivenciada.

CONCLUSÃO

A canção escolhida teve a intencionalidade de trabalhar o companheirismo e a coletividade em sala de aula. Foi perceptível o quanto a participação das crianças aconteceu de forma harmônica e saudável, onde todas estavam ali brincando, dançando e, ao mesmo tempo, aprendendo. As crianças expressavam seus sentimentos no momento de dramatização da música. Por fim, o nosso projeto didático teve uma grande importância na vida das crianças que estão em fase de desenvolvimento e que puderam aprender o quanto é importante cuidar do outro.



3.26 Brincando com o folclore através das parlendas



Unidade Educacional: CMEI Celeste Vidal
Turmas: Grupo III - C e Grupo V
Professora: Fabiana Paulino Gouveia de Freitas

INTRODUÇÃO

Os Grupos III-C e V participaram desse projeto com a ideia de que se aprende brincando, de forma lúdica, participativa, descontraída e espontânea, facilitando assim o aprendizado.

OBJETIVOS

Resgatar, vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular brasileira;

Estimular as brincadeiras lúdicas;

Ampliar a linguagem oral e o repertório sobre as parlendas.

PRODUTO FINAL

Dramatização das parlendas para a comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

As crianças vivenciaram diariamente atividades com as parlendas, no período de 21 de agosto a 1º de setembro de 2023. As parlendas foram trabalhadas utilizando livros de literatura infantil, recursos tecnológicos (TV, som), colagens, rodas de conversa, músicas, pinturas e exposição no varal da sala. Vale salientar que tudo foi registrado com fotos e vídeos.

CONCLUSÃO

Percebemos as expressões das crianças e o envolvimento das mesmas durante todas as atividades propostas.



3.27 A Cuca



Unidade Educacional: Clube de Mães Futuro do Amanhã
Turma: Grupo II
Professora: Joselandia Princesa F. Alves da Silva Souza

INTRODUÇÃO

O trabalho com lendas simboliza, de fato, a cultura popular e apresenta grande importância na identidade de um povo. Para não perder a tradição é importante que as manifestações culturais sejam transmitidas através das gerações. O presente projeto foi desenvolvido com o Grupo Infantil II, onde conhecemos a Lenda da Cuca.

OBJETIVOS

Oportunizar momentos prazerosos de leitura, a partir do trabalho com a lenda da Cuca;
Estimular a imaginação, a criatividade, a memória e a fantasia em situações de brincadeiras.

PRODUTO FINAL

Apresentação teatral sobre a lenda da Cuca.

DESENVOLVIMENTO

Com essa lenda, trabalhamos em sala de aula a leitura de imagens. Fizemos a acolhida com caracterização da personagem e elaboramos um painel para o cenário. Também vivenciamos os personagens, por meio do Teatro Musical, usando o desenvolvimento do corpo e a música da personagem Cuca.

CONCLUSÃO

As crianças se encantaram ao confeccionar cada recurso proposto, o que oportunizou momentos de estímulo à leitura, dentre outros. Elas demonstraram curiosidade e interesse em realizar as atividades orais e escritas.



3.28 Folcloreando na Dois Rios



Unidade Educacional: Escola Municipal Dois Rios

Turmas: Grupo V - A e B

Professoras: Regina Célia Silva

INTRODUÇÃO

Os Grupos V - A e B - vivenciaram neste projeto as manifestações populares que se inserem no âmbito do folclore brasileiro, interagindo dentro da perspectiva da aprendizagem criativa, com atividades "mão na massa", sendo a curiosidade e a brincadeira as principais motivações para a aprendizagem das crianças. As vivências proporcionadas pela descoberta das lendas, parlendas, canções e danças do imaginário popular estimularam as crianças a produzirem seus próprios brinquedos com materiais recicláveis.

OBJETIVOS

Identificar e reconhecer personagens e histórias do folclore brasileiro. Explorar as diferentes formas de expressão folclórica como cantigas, danças e brincadeiras.

Desenvolver habilidades motoras e cognitivas por meio de atividades relacionadas ao tema.

Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

PRODUTO FINAL

A culminância deste projeto será a socialização dos jogos e brinquedos folclóricos produzidos pela turma como o Jogo do Saci (semelhante ao

jogo da velha), Jogo da memória da lara, Pula Saci, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

O projeto didático 'Folcloreando na Dois Rios' foi vivenciado no decorrer do mês de agosto e teve o tema relacionado aos Campos de Experiências da Educação Infantil, vislumbrando as tradições do nosso povo, passadas de geração em geração de forma dinâmica e prazerosa, criando-se toda uma atmosfera de imaginação e criatividade, onde por meio de livros, filmes, músicas, brincadeiras e materiais recicláveis as crianças puderam conhecer e, a partir daí, recriar seus próprios personagens em forma de brinquedo.

CONCLUSÃO

Durante o mês de agosto as crianças tiveram a oportunidade de ouvir histórias do folclore popular brasileiro, refletir sobre o respeito à natureza e a preservação do meio ambiente e ainda conhecer danças e músicas e outras manifestações culturais brasileiras. Ainda, foi possível identificar e reconhecer palavras como saci, boto, boi e lara e produzir brinquedos folclóricos e personagens usando materiais recicláveis. Foi um momento rico em que as crianças puderam compartilhar com as famílias todo esse aprendizado.





Unidade Educacional: Creche Municipal Criança Feliz

Turmas: Grupos I – A, II – A e B e III – A

Professoras: Benícia Ribeiro Vidal, Cristiane Cabral de Oliveira, Esmeralda Valentim da Silva e Odezina Nobre de Medeiros

INTRODUÇÃO

Diante de motivações, por parte das crianças, como o interesse pelo brincar, descobrir e interagir, em diferentes situações cotidianas e de aprendizagens, o presente projeto contou com a participação de toda a comunidade escolar. Sendo assim, todos os grupos infantis da Creche Municipal Criança Feliz (I “A”, II “A”, II “B” e III “A”) foram contemplados nessa vivência, a qual teve como intencionalidade pedagógica promover o resgate da nossa cultura por meio de experiências significativas para todos os participantes: crianças, pais e funcionários.

OBJETIVO

Vivenciar situações que promovam o resgate das manifestações populares (danças, brincadeiras, histórias, entre outras), por meio de atividades que valorizem os saberes e a participação da família e funcionários, bem como o respeito às relações étnico-raciais, à educação inclusiva, entre outras.

PRODUTO FINAL

Como produto final foi realizada uma exposição cultural com cartazes coletivos, brinquedos com materiais recicláveis, entre outros, confeccionados pelas crianças e contou com a presença dos familiares e funcionários da Creche (fotos da execução das atividades e

materiais produzidos, bem como apresentações de danças folclóricas).

DESENVOLVIMENTO

O presente projeto foi vivenciado no período do mês de agosto, nas dependências da Creche e nas casas das crianças. Foram utilizados diferentes tintas e papéis, materiais recicláveis, livros de literatura infantil, brinquedos, entre outros. Foram trabalhados todos os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e Campos de Experiência tendo-se como objetivos: EO04, EO12, EO13, EO15, EO16, EO18, EO19, EO19, EO20, EO20, CG01, CG02, CG03, CG04, CG09,CG11,CG12, CG14, CG15, CG16, CG18, CG19, TS06,TS08,TS09,TS10, TS11, TS12, TS13, EF01, EF02, EF03, EF04, EF05, EF06, EF07, EF08, EF09, EF10, EF11, EF12, EF13, EF14, EF15, EF16, EF17, EF18, EF25, ET01, ET04, ET05, ET17, ET18, ET19 e ET25.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que as crianças, ao interagirem com outras da mesma faixa etária, e com adultos, exploraram diferentes materiais e espaços, conheceram um pouco da cultura brasileira, por meio da conexão dos saberes das pessoas.



3.30 Conhecendo meu bairro



Unidade Educacional: Creche Escola Municipal Porto Digital do Recife

Turmas: Grupos I, II, III, IV e V

Professoras: Mônica Alves, Giselle Pedro, Rosângela Souza e Josemília Pereira

INTRODUÇÃO

Este projeto didático conta com a participação dos Grupos Infantis I, II, III, IV e V para que as crianças tenham conhecimento do que o bairro oferece à unidade escolar, sendo motivador o contexto no qual estão inseridas, tais como: o tecnológico, o digital e o cultural. Professores, ADI's, estagiários e mães foram envolvidos para desenvolvimento de oficinas de danças populares, tendo como intencionalidade pedagógica os conhecimentos históricos e culturais, assim como as vivências em torno dos diversos eixos interligados neste processo.

OBJETIVO

Conhecer os aspectos culturais do bairro no qual a unidade está inserida, a partir de vivências coletivas, através de passeios culturais, oficinas de dança e confecção de brinquedos construídos com materiais recicláveis.

PRODUTO FINAL

A finalização deste projeto contará com a produção de um álbum de fotos, que mostrará as atividades realizadas com as crianças dos grupos citados, como oficinas de dança de frevo e de confecção de brinquedos com materiais recicláveis, leitura e apreciação de imagens do

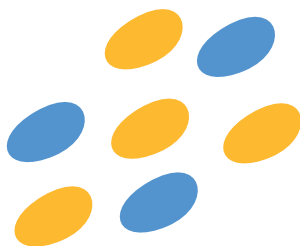
bairro, aula passeio no Paço do Frevo e arredores da unidade, bem como o resgate de brincadeiras e músicas populares culturais.

DESENVOLVIMENTO

As crianças vivenciaram o projeto com atividades lúdicas, interagindo com brincadeiras, brinquedos, músicas e danças. Contando, também, com leituras de imagens do bairro do Recife Antigo e experiências em outros espaços educacionais, fazendo uso de recursos audiovisuais, materiais recicláveis, tintas, folhas de papel diversas, eva, cola, fitas, entre outros. Associando-os aos Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; traços, sons, cores e formas; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação (CG01, CG09, CG04, CG03, TS09, TS06, TS10, TS11, TS12, EO16, EO17, EO18, EO22, TS16, TS17, EO02).

CONCLUSÃO

Através deste projeto as crianças fizeram o resgate de valores culturais, associados à tecnologia, no qual elas relataram suas experiências através do diálogo e da participação nas atividades sugeridas com entusiasmo.





Unidade Educacional: CMEI Alcides Restelli Tedesco

Turma: Grupo II - B

Professora: Adriane Gonçalves de Lima

INTRODUÇÃO

Partindo da premissa de que é fundamental que os sujeitos construam suas identidades a partir de suas vivências sociais, familiares e culturais, conhecer o lugar onde mora e estuda torna-se um pilar estrutural para essa formação. Nesse sentido, a curiosidade de pesquisar sobre o bairro onde se situa o CMEI, que acolhe as crianças e mantém relações diretas com a comunidade escolar, desperta o interesse e a busca pelo conhecimento que engrandeça o desenvolvimento dos estudantes dentro do contexto sociocultural e promova habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas.

OBJETIVO

Desfrutar das experiências vivenciadas pelas crianças a partir das descobertas que fazem do lugar onde vivem, explorando os ambientes externos do CMEI, bem como os pontos de referência que as levam para a unidade educacional.

PRODUTO FINAL

Representação do bairro onde as crianças

moram, os pontos de referências por meio de pintura livre nos painéis pendurados na área externa do CMEI.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto aconteceu no período de duas semanas, onde as crianças participaram de um passeio pela unidade escolar e pelo jardim, recolhendo elementos da natureza. Elas observaram e manusearam fotos da antiga Fábrica de Estopa, do CMEI, do CRIAR, das ruas, da Praça da Primeira Infância e de alguns pontos comerciais nas proximidades da unidade escolar. Nesse momento, resgatamos a memória da Fábrica de Estopa que existia no local, pintamos as estopas que era o material produzido nesse lugar.

CONCLUSÃO

O projeto foi executado com a participação das crianças e foram explorados todos os Campos de Experiências. Cada ação foi basilar para o desenvolvimento individual e coletivo da criança em seu processo de aprendizagem, ocorrendo de forma lúdica e prazerosa.



3.32 A Dança Xaxado



Unidade Educacional: CMEI Celeste Vidal
Turma: Grupo III - A
Professora: Telma Cristina Ramos da Silva

INTRODUÇÃO

O Xaxado é uma dança tipicamente pernambucana, oriunda do sertão nordestino. Neste projeto a arte desta dança será apresentada a todos, sem distinção de sexo, idade, religião ou condições sócioeconômicas, explorando o potencial artístico de cada estudante e dando melhores condições físicas, mentais e educativas; bem como o resgate da cultura do homem sertanejo, facilitando o combate à discriminação para o bom desenvolvimento sócio cultural.

OBJETIVO

Fortalecer e consolidar o estilo musical do Xaxado, explorando a expressão da consciência corporal.

PRODUTO FINAL

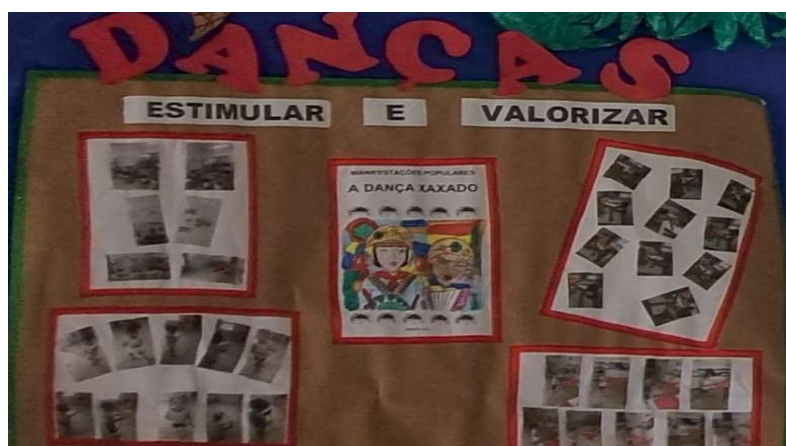
Apresentação da dança Xaxado para toda a comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi vivenciado de 21 de agosto a 1º de setembro de 2023, através de pesquisas e vídeos, conhecimento de adereços (indumentária, chapéu, bolsa, bernal, cartucheiras, lenço vermelho), dentre outras atividades. As crianças experimentaram atividades rítmicas e expressões gestuais.

CONCLUSÃO

A partir do projeto, as crianças conheceram e interagiram com as manifestações e tradições culturais brasileiras, apreciaram e compreenderam contos e lendas, conheceram diferentes gêneros musicais, experimentaram a colagem como expressão artística, apreciaram e improvisaram peças musicais, aprenderam a diferenciar letras de outros sinais gráficos, exploraram e/ou imitaram os sons vocais e corporais.



Unidade Educacional: Creche Municipal Cristo Rei Jordão Alto

Turma: Grupo I

Professora: Fernanda Pereira Gomes Mendonça

INTRODUÇÃO

Este projeto partiu do pressuposto que na Educação Infantil “brincando é que se aprende”, considerando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes para o currículo da Educação Infantil.

Nesta primeira etapa da Educação, o brincar é essencial à formação das conexões cerebrais das crianças que estão em constante desenvolvimento. Sendo assim, a execução deste projeto na turma do Grupo I da Creche Municipal Cristo Rei Jordão Alto proporcionou momentos para as crianças construírem suas hipóteses e saberes, interpretando, assim, o mundo em diversos contextos sociais com suas linguagens apropriadas, de acordo com o meio ao qual estão inseridas e sua pluralidade de linguagens.

OBJETIVO

Garantir que as crianças desfrutem dos direitos de aprendizagens da Educação Infantil, por meio da prática de brincadeiras populares vivenciadas nas diversas infâncias recifenses, passadas pelas famílias através de suas gerações às crianças do Grupo I, como também as novas vivências do brincar na creche, de forma lúdica e prazerosa.

PRODUTO FINAL

Exposição na Creche no dia 31 de agosto de 2023, contendo os seguintes itens: Produções (desenhos, pinturas, colagens); Painéis com fotos das crianças brincando; Releituras de brincadeiras retratadas nas telas de Ivan Cruz que se integram nas culturas infantis recifenses, as quais foram produzidas pela turma do Grupo I; Isogravuras; Apresentação na TV de vídeos e fotos dos familiares relatando suas brincadeiras preferidas e brincando com seus filhos.

DESENVOLVIMENTO

Este projeto foi executado do dia 21 a 31 do mês de agosto deste ano letivo. Destacam-se ações e recursos didáticos que envolveram os diversos Campos de Experiências. Dentre as ações, contação de história do livro “Folclorices de Brincar, de Mércia Maria Leitão e Neide Duarte e ilustrações de Ivan Cruz (EO16,EF06); apreciação (em sala) de vídeos das brincadeiras preferidas das famílias da turma durante suas infâncias (EO15,EO16); leitura de imagens das telas do pintor Ivan Cruz (EF12, CG04,TS18); vivenciar brincadeiras populares com as crianças ao som da música “Vem brincar na rua”, de Kitty Driemeyer

(CG03,CG05,CG09,CG10,CG18,TS06,ET23,ET25); confecção do cenário, brinquedos, isogravuras, releituras das telas, de Ivan Cruz (CG15,TS10, TS11,TS12); exposição das produções na creche (EO15, EO16, EO18).

Os códigos, em destaques estão relacionados aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, evidenciados durante o projeto.

CONCLUSÃO

O êxito do projeto foi perceptível quando as crianças exerceram seu protagonismo infantil, desenvolvendo sua autonomia, a partir das vivências que proporcionaram a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conhecer, participar, explorar e brincar, em relação às diversas brincadeiras populares, convivendo com seus pares e familiares e expressando suas preferências.



3.34 Musicalidade



Unidade Educacional: CMEI Alcides Restelli Tedesco
Turma: Grupo I
Professora: Gisele Pina

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido com as crianças do Grupo I e estiveram envolvidas também a professora e as ADIs. Teve como motivação o interesse das crianças pelas cantigas de roda. A vivência com as músicas promoveu experiências que favoreceram descobertas diversificadas para a construção da identidade, a interação das crianças entre si e com os adultos de referência do grupo, bem como permitiu conhecer algumas manifestações populares, especialmente as da cultura pernambucana.

OBJETIVOS

Participar de vivências estéticas com outras crianças;
Conhecer e interagir com as manifestações e tradições culturais brasileiras;
Desenvolver a linguagem oral, por meio das interações e brincadeiras.

PRODUTO FINAL

Confecção de instrumentos musicais pelas crianças e socialização das músicas exploradas para toda a comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

O período de desenvolvimento desse projeto será o ano letivo de 2023. Começamos com

as cantigas de roda e o uso de instrumentos musicais. Durante todo o ano letivo exploraremos vários ritmos, por meio de brincadeiras que envolvem movimentos corporais e exploração do espaço amplo. Uma das vivências que as crianças apreciaram muito foi a confecção de instrumentos musicais com materiais reciclados (potes de sabão, tampas de garrafas pets e lã). No período junino, exploramos algumas músicas e uma delas foi escolhida e encenada pelas crianças na festa de São João do CMEI. Durante todo o ano letivo, as vivências proporcionadas às crianças estarão permeadas pela ludicidade e pela musicalidade.

CONCLUSÃO

Percebemos que ao longo do desenvolvimento do projeto as crianças desenvolveram significativamente a capacidade de comunicação, especialmente, por meio da linguagem oral; interagiram com crescente disponibilidade e alegria com os colegas e os adultos; deslocaram-se no espaço com autonomia e segurança. Os familiares e/ou responsáveis relataram como ficam impressionados com o desenvolvimento das crianças, validando o trabalho que estamos desenvolvendo no cotidiano da unidade escolar.





3.35 “Meu quintal é maior que o mundo”

Unidade Educacional: CMEI Professor Paulo Rosas

Turmas: Berçário e Grupos I, II, III, IV e V

Professoras: Adriana Maria, Cassiana Farias, Juliana Maria, Marcela Melo, Patrícia Benevides, Uaiana Lira e Virgínia Maria

INTRODUÇÃO

A criança desenvolve sua identidade e autonomia por meio do brincar, sendo capaz de aprimorar sua capacidade de imaginação e de se comunicar com o mundo. Diante do exposto, quais seriam as brincadeiras mais significativas para as crianças? Percebemos que resgatando as memórias das famílias, inclusive as brincadeiras nos quintais, estabelecendo conexões com outras culturas, nas quais a liberdade brincante das crianças fosse visivelmente a essência, poderíamos ter uma experiência enriquecedora para nossos pequenos nos espaços abertos e com os recursos naturais. A partir das pesquisas e descobertas das frutas, ervas, animais e brincadeiras presentes nesses quintais, revisitados nas memórias das famílias, desenvolvemos algumas ações. Deste modo, o Projeto “Meu quintal é maior que o mundo!” teve a proposta de vivenciar com as crianças as alegrias dos quintais em diferentes culturas/tempos e paralelamente aguçar a curiosidade dos pequenos nas questões do cotidiano.

OBJETIVO

Desenvolver atividades nas quais as crianças vivenciam experiências consigo mesmas, com o outro e com o ambiente, percebam seus processos de evolução e de amadurecimento, conheçam sua história e a de outras culturas, na busca pela construção do sujeito autônomo, respeitando os conhecimentos produzidos pelas diferentes comunidades e sua maneira de ver e representar o “quintal e o mundo”.

PRODUTO FINAL

Ao final do projeto realizaremos a exposição de painéis a partir dos registros de imagens e mini histórias, resgatando as sensações e hipóteses das crianças durante e depois do percurso nas vivências, além de produtos confeccionados pelas próprias crianças relativos às experiências de convívio no quintal ou em ambiente representativo.

DESENVOLVIMENTO

Nas perguntas de meninos e meninas, fomos guiados em buscar na pesquisa as respostas, numa conexão com as hipóteses das crianças, nas suas primeiras explicações para o mundo a sua volta, com os saberes das famílias e os saberes sistematizados pela ciência. Iniciamos com o plantio da nossa horta, trazendo o conhecimento e as propriedades das ervas, enquanto manuseamos a terra e cuidamos das plantas, descobrindo seus cheiros e sabores. As descobertas das sementes com o Grupo 1, apreciando o maracujá e o Grupo 4 a partir do abacate descobrindo o pé do abacateiro. As crianças do Grupo 2 se encantaram com os tubérculos, desde o saborear até o surgimento das primeiras folhas. A plantação do milho e o cuscuz aguçou a curiosidade dos Grupos 3 e 5 e de todas as crianças do CMEI. E assim, essas curiosidades foram sendo contextualizadas com saberes de outras culturas.

CONCLUSÃO

Em virtude desse recorte de conectar culturas percebemos que foi essencial para as crianças imergir nos ritmos, cantos, nas maneiras de brincar, de ser criança de outros povos e também em tempos diferentes dos que vivemos. As crianças puderam apreciar e se deleitar com o repertório de ser criança nessas culturas, envolvendo brincadeiras e histórias. Assim, o projeto “MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO” potencializou maiores conexões de saberes repletas de perguntas e busca de respostas que nascem desse ser e estar na natureza com as crianças. Percursos para investigar, se encantar ... e assim a curiosidade no quintal/jardim ficou gigante! E as perguntas seguiram eclodindo numa potência de quem entende que a curiosidade das crianças não cabe numa folha de A4. Seguiram-se percursos investigativos no Grupo 4 sobre o fruto abacate, sua semente tão volumosa aguçando a pesquisa das crianças “No abacate tem abacateiro? Ou será que o abacateiro tem abacate?”, entre tantas outras.



3.36 Natureza: Bichinhos na escola



Unidade Educacional: Escola Municipal 14 Bis

Turma: Grupo V

Professoras: Camila Telles, Léa Rodrigues e Renata Maria

INTRODUÇÃO

Este projeto, em diálogo com os documentos da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife e em consonância com a BNCC, buscou a vivência das crianças e o contato com a natureza, trazendo a reflexão que todas as ambiências da escola são espaços de vivências para as crianças do Grupo V. Na valorização do olhar investigativo e exploratório, as crianças intensificaram o seu conhecimento acerca da natureza e da preservação ambiental.

OBJETIVOS

Conhecer e aprender a respeitar os bichinhos que vivem soltos na natureza e na nossa escola;
Explorar a criatividade das crianças com produção de desenhos e pinturas;
Trabalhar a oralidade e a escrita.

PRODUTO FINAL

As crianças realizaram a encenação, com base no poema "Leilão de Jardim" de Cecília Meireles, no anfiteatro da escola (área externa). Também houve a confecção de um livro, baseado na releitura do poema e nas experiências das crianças pela área verde, o bosque da Escola 14 Bis.

DESENVOLVIMENTO

Durante os meses de julho a setembro, as crianças fizeram pesquisas na área externa da escola, onde puderam encontrar uma diversidade de bichos, tais como: borboletas, lagartas, caracóis, lavadeiras, passarinhos, lagartos, sapos, cigarras e grilos. Foram utilizados o poema "Leilão de Jardim", de Cecília Meireles, a música "Lagarta comilona", além das produções artísticas das crianças, com base em suas experiências exploratórias pela natureza. O projeto contemplou a dimensão lúdica por meio dos Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, além do trabalho com textos que promoveram a consciência fonológica, atividades de formação de palavras com letras

móveis e de segmentação de palavras em sílabas.

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento das propostas, as crianças ampliaram a percepção do olhar exploratório e responsável em relação à natureza. Expressaram as suas emoções e sensações após o contato com a natureza, por meio de dramatização, promovendo autonomia, explorando a dimensão da corporeidade e musicalidade, ao observarem o voo da borboleta e os sons dos passarinhos. Deste modo, promovemos um relato em que as crianças puderam descrever a experiência do passeio (observação dos bichinhos encontrados na escola, que mais gostaram e acharam interessantes) e a importância de conhecer e respeitar cada ser vivo da natureza.



3.37 O mistério do ovo



Unidade Educacional: Creche Municipal Ame as Crianças
Turma: Grupo II
Professora: Cristiane M. da Hora

INTRODUÇÃO

O projeto surgiu do questionamento de uma criança: "Coelho não coloca ovo?", ao ouvir a cantiga popular "Coelhinho da Páscoa, o que trazes para mim?" e escutar a coleguinha afirmar que é a galinha que coloca ovos. Diante da pergunta feita em sala, surgiu a investigação e diferentes fontes foram usadas para responder a questão em pauta. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC/MEC (2017) aponta essa aproximação que a criança deve ter com procedimentos investigativos, quando traz como um dos direitos de aprendizagem da Educação Infantil - o explorar-, relacionando-o com transformações, elementos da natureza, saberes sobre a cultura, a ciência e a tecnologia.

OBJETIVOS

Conhecer animais ovíparos e as principais características desses animais;
Saborear comidas feitas com as crianças e criar trabalhos artísticos por meio de produção gráfica e plástica, como meio de comunicação e expressão diante do mundo.

PRODUTO FINAL

Produção e exposição de um livro ilustrado com as digitais das crianças.

DESENVOLVIMENTO

Realizamos uma roda de conversa para debater o tema em pauta. Fizemos uma lista com nomes de animais ovíparos, atualizando-a a cada aula. A investigação foi se aprofundando nas diversas vivências propostas. Na história, utilizamos diversos livros: "O ovo", de Milton C. O. Filho, "O ovo", de Ivan Zigg, e "Que bicho será que botou o ovo?", de Roger Mello e Ângelo Machado. Utilizamos o vídeo educativo "Kika, de onde vem o ovo?", jogos de pareamento - caça aos ovos com o uso de lanterna e qual bicho coloca ovos? com as pelúcias do Brinqueducar. Registramos nossas atividades por meio de desenhos, descascando ovos. Trabalhamos com a parlenda "A galinha do vizinho", preparamos um bolo e ilustramos nosso livro "O mistério do ovo".

CONCLUSÃO

As atividades de observação, leitura e pesquisa ajudaram a desenvolver o pensamento crítico e a resolução de problemas. As crianças aprenderam sobre as propriedades nutricionais do ovo, a origem, as diferentes formas de usar e a importância do ovo para a cultura humana.



Conhecendo diferentes tipos de animais da natureza



Unidade Educacional: Creche Municipal Cristo Rei Jordão Alto
Turma: Grupo II – A e B
Professoras: Rosa Lúcia da Silva e Zélia Maria da Silva Almeida

INTRODUÇÃO

O tema meio ambiente e natureza na educação infantil sugere uma ação educativa contínua que segue por toda a vida do indivíduo, a partir de sua importância na relação da natureza com a valorização da criança como um ser que interage, imagina, deseja, observa e constrói no meio ambiente. Neste sentido, a vivência do projeto nas turmas dos Grupos 2-A e 2-B assume a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular que reconhece a educação infantil enquanto uma etapa fundamental para o processo de desenvolvimento de atitudes e valores que contribuem para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente.

OBJETIVO

Identificar e conhecer as espécies de insetos mais comuns em nosso ambiente, o modo de vida e suas características.

PRODUTO FINAL

As crianças realizaram a confecção de bichinhos representando os insetos, que foram destacados durante as vivências do projeto e, posteriormente a essa atividade, realizaram uma exposição para os colegas das outras turmas.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi realizado a partir de um planejamento que estabeleceu três momentos de vivências. O primeiro momento teve início com a contação de história do livro "Os insetos do meu jardim" (Elisabete Jacques Urizzi Garcia) e a realização da leitura de imagem do livro, possibilitando a interação das crianças durante a atividade proposta, bem como incentivando a ampliação do seu vocabulário, principalmente no repertório dos nomes dos insetos, personagens da história. Dando continuidade ao projeto, no segundo momento aconteceu uma atividade de musicalização e incentivo ao movimento do corpo com a música *Imitando os animais* (Xuxa), <https://youtu.be/JVMVFt2DAI> como facilitadora da vivência. Na fase de conclusão do projeto, no terceiro momento, as crianças confeccionaram brinquedos, a partir de materiais recicláveis, representando os insetos para a exposição, que finalizou o projeto. Para

os campos de experiências priorizados durante o projeto, houve destaque para "O eu, o outro e o nós"; "Corpo, gestos e movimentos"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Traços, sons, cores e formas", conforme a organização curricular da Educação infantil do Recife.

CONCLUSÃO

Diante da realização do projeto, as crianças vivenciaram direitos de aprendizagens e desenvolvimento, relativos aos campos de experiências, como: participar, brincar, explorar, expressar, conviver e conhecer-se.

Sobre o tema apresentado, foi observado que as crianças dos Grupos II-A e B participaram com entusiasmo, demonstrando atitudes positivas que contribuirão para sua vida social, num convívio para além do ambiente escolar, contribuindo para o processo educativo, que acompanhará sua formação cidadã.







"A criança, quando livre, em busca do que a move, descobre seus verdadeiros interesses de forma natural, no seu ritmo único." [Quintais brincantes: sobrevoos por vivências educativas brasileiras, 2022, p. 58-59]⁴



⁴Quintais brincantes: sobrevoos por vivências educativas brasileiras, 2022, p. 58-59

Unidade Educacional: CMEI Mãezinha do Coque

Turmas: Grupos II e III

Professoras: Adriana Francisca da Silva, Adriana Patrícia dos Santos, Delma Madalena da Silva, Marilúcia Maria Oliveira Siqueira Campos

INTRODUÇÃO

O CMEI Mãezinha do Coque está localizado no Bairro da Ilha Joana Bezerra, na comunidade do Coque, atende crianças de 0 a 3 anos em horário integral. Junto às professoras, as crianças dos Grupos II e III passaram a observar o crescimento do lixo nos arredores do CMEI, afetando a saúde da comunidade. A partir dessa observação, foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas e prazerosas, destacando a importância do descarte correto e destino do lixo, o cuidado com a terra, que dá o alimento, e o amor à natureza. Esses temas são de essencial importância e, por essa razão, devem ser vivenciados já na primeira infância. Uma criança que aprende, desde cedo, que é parte da natureza e não proprietária dela, terá uma relação mais sustentável com o meio ambiente.

OBJETIVOS

Sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação do meio ambiente, identificando as situações que causam danos à ecologia. Conscientizar a Comunidade do Coque sobre o problema do lixo, através de atividades apresentadas pelas crianças, ressaltando a importância do destino adequado, da coleta seletiva e da solução oferecida pela reciclagem de materiais.

PRODUTO FINAL

Campanha na vizinhança do CMEI Mãezinha do Coque sobre o problema causado pelo acúmulo de lixo nas ruas, através da releitura de um livro. Construção de brinquedos, reaproveitando materiais que tinham o lixo como destino.

DESENVOLVIMENTO

Na esquina do CMEI, na Rua Guapirama, diariamente são depositados dejetos pelo chão. Em Março de 2023 surgiu a ideia de uma campanha, após a observação do aumento de lixo e do crescimento de pragas urbanas. Diariamente, o caminhão da limpeza faz a coleta, como foi registrado através de fotografias, as crianças reconheceram e aplaudiram o trabalho desses profissionais. Junto com as professoras,

foram de porta em porta convidar os vizinhos para uma roda de conversa para discutir a situação. Através de uma apresentação musical, as crianças fizeram, com muita alegria, a releitura do livro "Se essa rua fosse minha" (Eduardo Amos), pedindo o destino correto para o lixo e o cuidado com as ruas do Coque. O projeto teve a duração de sete meses, e esse processo foi registrado em painel com fotografias das atividades vivenciadas.

CONCLUSÃO

Percebemos que ao longo do desenvolvimento do projeto as crianças desenvolveram significativamente a capacidade de comunicação, especialmente, por meio da linguagem oral; interagiram com crescente disponibilidade e alegria com os colegas e os adultos; deslocaram-se no espaço com autonomia e segurança. Os familiares e/ou responsáveis relataram como ficam impressionados com o desenvolvimento das crianças, validando o trabalho que estamos desenvolvendo no cotidiano da unidade escolar.





3.40 Meio ambiente e suas preservações

Unidade Educacional: Centro Social Guararapes

Turmas: Grupos II a V

Professora: Gleice de Lemos Ribeiro Batista

INTRODUÇÃO

Diante da situação específica de observação recorrente de lixo espalhado nos arredores da unidade educacional, o projeto surgiu para incentivar as crianças a compreenderem que todos nós fazemos parte e somos responsáveis pelo planeta, por isso temos o compromisso de cuidar e preservar o meio ambiente de forma ativa. Para isso, algumas medidas precisam ser adotadas, assim como alguns cuidados devem ser realizados: não jogar lixo na rua, classificar os coletores de lixo, economizar água, energia, etc. Dessa forma, as crianças foram envolvidas nesse projeto, com estímulo à preservação do meio ambiente em que vivem. Foram envolvidos, além das crianças, o gestor, as(os) professoras(es), coordenadoras e auxiliares de sala. As turmas envolvidas foram: Grupos II, III-A, III-B, IV e V.

OBJETIVOS

Reconhecer a importância e preservação do meio ambiente.

Apresentar soluções para problemas ambientais no cotidiano;

Compreender a importância da coleta seletiva de lixo.

PRODUTO FINAL

Reconhecer os diferentes tipos de lixo produzidos e onde cada um deveria ser descartado, considerando a coleta seletiva (metal, papel, plástico e orgânico), identificando suas cores. Exposição do painel com os registros de imagens das ações realizadas.

DESENVOLVIMENTO

Este Projeto foi vivenciado com as crianças durante uma semana; a cada dia, durante uma hora e meia, foram realizadas atividades práticas diferentes. Foram utilizados cartazes, organização de caixa de papelão para fazer a coleta de lixo, separação do lixo no pátio e uma sessão de cinema, onde foi exibido vídeo contando um pouco da história do meio ambiente. Foram feitos registros fotográficos de toda ação realizada para a construção do painel. Durante essa vivência utilizou-se os campos de experiência: Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações (EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder às questões sobre a natureza, seus fenômenos, suas convenções.

CONCLUSÃO

De acordo com este Projeto, chegou-se à conclusão de que as crianças conseguiram atingir os objetivos propostos por toda a equipe. Conservar o meio ambiente limpo e ter vários cuidados com a nossa natureza para que possam ter mais durabilidade. As crianças aprenderam de forma divertida, em sala de aula e no pátio, a conservar e cuidar do planeta, cada uma fazendo a sua parte para que se possa ter um meio ambiente melhor. As crianças participaram de forma efetiva do processo.





Unidade Educacional: Centro Educacional Magno Delamadri - CEMAD

Turmas: Grupos IV e V

Professoras: Adriana Silva e Holga de Moura

INTRODUÇÃO

O presente projeto, Meio ambiente e a Natureza - Coleta Seletiva, foi realizado pela turma do Grupo Infantil IV, composta por 8 meninas e 5 meninos, e pelo Grupo Infantil V, com 11 meninos e 2 meninas. Abordamos o tema da Coleta Seletiva a fim de conscientizar e incentivar as crianças a não colocarem o lixo de forma inadequada nas ruas, ocasionando uma poluição desenfreada no planeta. A coleta seletiva é um mecanismo de recolhimento dos resíduos, os quais são classificados de acordo com sua origem e depositados em contentores indicados por cores.

OBJETIVOS

Reconhecer-se como parte integrante da natureza, cuidando do meio em que vive, por meio do descarte correto do lixo, minimizando a poluição em nosso planeta.

Conhecer e compreender o que é coleta seletiva.

PRODUTO FINAL

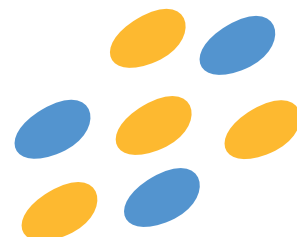
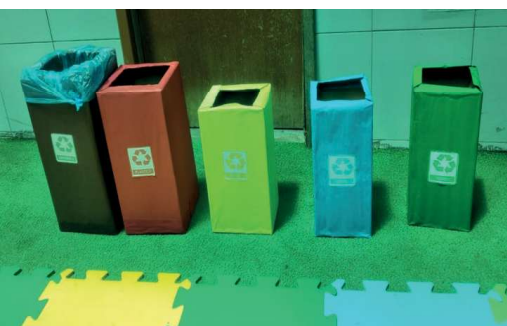
Produção de cartazes e lixeiras nas cores da reciclagem da coleta seletiva.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro momento, realizamos uma roda de conversa e refletimos com as crianças sobre a importância de estar separando o lixo, colocando-o na lixeira adequada. Foi realizada atividade de pintura de cada lixeira de acordo com o material a ser armazenado. No segundo momento, as crianças confeccionaram um cartaz coletivo, como também cinco lixeiras utilizando papel guache. Foram espalhados lixos em alguns locais do pátio para que as crianças vivenciassem a coleta na prática. O tema trabalhado está em consonância com os Campos de Experiências: "O eu, o outro e o nós" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

CONCLUSÃO

Concluimos que a vivência das crianças sobre a coleta seletiva foi produtiva e prazerosa, pois o conhecimento que elas construíram a respeito da importância de se fazer a coleta seletiva foi colocado em prática.



3.42 Reaproveitamento de materiais recicláveis: O olhar da educação infantil na preservação do meio ambiente



Unidade Educacional: Escola Municipal Novo Horizonte
Turma: Grupo V
Professora: Íris Marinho de Oliveira Feliciano

INTRODUÇÃO

Os Grupos Infantis V, dos turnos manhã e tarde, desenvolvem o projeto "Reaproveitamento de materiais recicláveis: o olhar da Educação Infantil na preservação do meio ambiente". Participam da elaboração e execução as crianças e a professora. Os familiares contribuíram na coleta dos materiais recicláveis, participando das reuniões pedagógicas e leituras de histórias com os filhos sobre o tema na Árvore de Livros. A proposta tem a intencionalidade de formar crianças multiplicadoras da importância da preservação do meio ambiente na comunidade em que vivem e formar cidadãos conscientes de que somos parte da natureza, sendo assim, responsáveis por sua preservação.

OBJETIVOS

Utilizar materiais recicláveis, para confecção de brinquedos e jogos populares;
Demonstrar cuidado e respeito pelo espaço coletivo. Conhecer e compreender o que é coleta seletiva.

PRODUTO FINAL

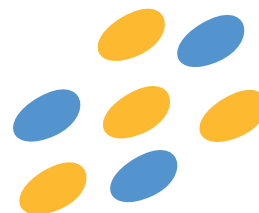
Confecção dos brinquedos e jogos com materiais reciclados;
Construção de um mural coletivo e exposição.

DESENVOLVIMENTO

O projeto teve início no mês de maio e o término está previsto para dezembro. Entre os recursos utilizados está o livro de literatura infantil "Reciclagem: Aventura de uma garrafa". As crianças participam de jogos e brincadeiras com os utensílios confeccionados com materiais recicláveis, tais como: garrafa pet, caixas de papelão, tampinhas de garrafas, latas vazias, dentre outros, enviados pelos familiares. Por último, as produções serão socializadas na unidade escolar.

CONCLUSÃO

Durante o projeto, busca-se desenvolver com as crianças uma cultura de sustentabilidade de forma lúdica, por meio do reaproveitamento dos materiais recicláveis.



3.43 Meio ambiente - consumo consciente em nossas mãos



Unidade Educacional: Grupo de Mães do Ipsep - Creche Brasil
Turmas: Grupos IV e V
Professoras: Conceição Cavalcanti e Márcia Barreto

INTRODUÇÃO

As crianças que são ensinadas a olharem para os ciclos da natureza e que têm a oportunidade de plantar uma muda ou visitar a nascente de um rio tornam-se apaixonadas pelo meio ambiente. A participação das crianças ocorreu devido a uma pesquisa inicial sobre a educação ambiental e, assim, trabalhamos sobre como fazer uma horta doméstica sustentável, realizando algumas etapas que são primordiais para o plantio, o cultivo e a colheita, além da preservação da água por meio da irrigação por gotejamento.

OBJETIVO

Proporcionar às crianças o conhecimento de como fazer uma horta doméstica sustentável de modo que a produção sirva para seu próprio consumo e/ou para seus responsáveis empreenderem com a venda das hortaliças cultivadas em sua residência.

PRODUTO FINAL

Plantio de hortaliças.

DESENVOLVIMENTO

Esse projeto durou aproximadamente 30 dias, tendo como proposta principal desenvolver com as crianças e seus responsáveis técnicas para explorar o meio ambiente para um cultivo de subsistência, além de aprenderem a plantar de forma sustentável e poderem ser empreendedores. Também trabalhamos sobre a importância de preservar a água e o meio ambiente por meio da educação ambiental. Vivenciamos o processo de plantação de coentro, a partir das seguintes etapas: seleção das sementes, adubação, plantio, cultivo, irrigação e colheita.

CONCLUSÃO

Pudemos perceber o interesse das crianças em conhecer e lidar com a terra para plantar, cultivar, colher, irrigar e consumir alimentos saudáveis. Nesta perspectiva, observamos uma possível oportunidade de negócio para os responsáveis empreenderem da sua própria casa.



3.44 “Plantar e crescer: A semente”



Unidade Educacional: Centro Educacional Magno Delamadri - CEMAD
Turma: Grupo III
Professoras: Priscilla Claudia da Silva e Gabriela Felix

INTRODUÇÃO

Num mundo em constante transformação, a conscientização sobre a importância de cuidarmos do nosso meio ambiente é fundamental, especialmente quando se trata de crianças de 3 anos. Foi com essa visão que apresentamos o projeto, que englobou literatura, música e teatro para explorar e promover a preservação ambiental. Mergulhamos na envolvente narrativa de “Plantar e Crescer”, com a ciranda contada e dramatizada com o tema “A Semente”. “Plantamos e crescemos” não apenas como indivíduos, mas como defensores apaixonados do nosso planeta.

OBJETIVOS

Compreender a importância da preservação do meio ambiente no nosso dia a dia.
Reconhecer a dança da ciranda como parte da cultura recifense.

PRODUTO FINAL

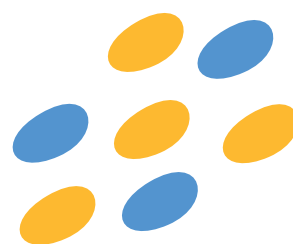
Apresentação de teatro, dança, contação de histórias com as crianças e cartazes coletivos sobre a semente, com base no livro “Plantar e Crescer,” de Patrícia Heganty.

DESENVOLVIMENTO

O projeto envolveu etapas importantes. Inicialmente, mergulhamos na narrativa da história “Plantar e Crescer”. Paralelamente, criamos a “Ciranda Cantada e Dramatizada”. Posteriormente, construímos a produção coletiva de um cartaz, permitindo que os participantes compartilhassem visualmente as principais mensagens do livro. Nesse sentido, o tema está em consonância com a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife - Educação Infantil, contemplando os Campos de Experiências “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que, por meio da combinação da literatura, ciranda e teatro, alcançamos nossos objetivos principais, conscientizando sobre a importância de cuidar do meio ambiente e o conhecimento da ciranda como parte da nossa cultura, integrando a harmonia entre a arte e a natureza.



3.45 Mar, mergulhe na emoção do saber!



Unidade Educacional: Escola Municipal Alda Romeu
Turmas: Grupos IV e V (manhã e tarde)
Professoras: Márcia Maria, Jane Cleide, Edlaine Izabel e Jeane Ferreira

INTRODUÇÃO

Uma das principais questões ambientais da era contemporânea é, sem dúvida, a enorme quantidade de lixo produzido no planeta. Associado a isso, surge outro problema ainda mais desafiador: a não reutilização adequada desses materiais devido ao consumo desenfreado, ao desperdício e ao descarte incorreto de lixo. Nosso projeto tem a finalidade de discutir essas temáticas com as crianças dos Grupos Infantis IV e V, entendendo os tipos de descarte de lixo mais comuns na comunidade e o impacto dessa problemática para a nossa vida e para a vida dos animais marinhos.

OBJETIVOS

Entender como ocorrem os danos ao meio ambiente e as consequências às pessoas e aos animais marinhos;
Conhecer os tipos de lixo e o descarte correto desse material.

PRODUTO FINAL

Exposição de desenhos e brinquedos confeccionados pelas crianças.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente foram utilizadas perguntas para verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes. Em seguida, realizamos a leitura do livro "A sujeira que fizemos", de Michelle Lord (disponível na Plataforma Árvore do Livro), exibimos vídeos educacionais relacionados ao tema, realizamos oficinas de brinquedos confeccionados com materiais reaproveitáveis, promovemos rodas de conversa a respeito do destino do lixo descartado no entorno da escola e nas praias, e as consequências deste descarte para os animais marinhos, para os banhistas, frequentadores da praia e pessoas que trabalham em atividades na praia ou vivem da pesca.

CONCLUSÃO

As crianças conheceram os seres do habitat marinho e suas relações, bem como os impactos causados pelo descarte e poluição do lixo nas praias e mares. Compreenderam, também, a forma correta de descartar o lixo, aprenderam sobre a coleta seletiva e o reaproveitamento de materiais na confecção de brinquedos.



3.46 Projeto Recife Cultural: Conectando pessoas, saberes e culturas

Unidade Educacional: Creche Escola Ternura
Turmas: Grupos II, III, IV e V
Coordenadora pedagógica: Rosivânia Santos

INTRODUÇÃO

O presente projeto foi vivenciado no período de 31/08 a 06/09/2023. Pretendemos, utilizando de experiências lúdicas, conhecer a nossa cidade e região aprendendo sobre alguns artistas que fizeram e fazem parte da nossa história; usamos recursos visuais para a exploração dos temas e a apropriação do que estavam acessando, além de vídeos, imagens, literatura, músicas, brinquedos antigos e atuais para manuseio, argila. Também confeccionamos artesanato com material reaproveitável (garrafa pet, CDs, papelão, isopor, TNT, EVA, papéis, fitas de cetim, argila, tinta, folhas de papel ofício, dentre outros).

OBJETIVOS

Conhecer, por meio de experiências lúdicas, a nossa cidade e região através de artistas que fizeram e fazem parte da nossa história;
Ampliar as relações interpessoais, o interesse e o respeito pelas diferentes culturas;
Desenvolver a criatividade, explorando as temáticas e descobrindo suas capacidades artísticas.

PRODUTO FINAL

Exposição com painéis de cada turma, contendo informações sobre o tema trabalhado, artesanatos e registros do processo de criação. "Obrigado, com licença, por favor, bom dia, boa tarde, boa noite e outros", fizeram parte de um livrinho que foi criado pelas crianças.

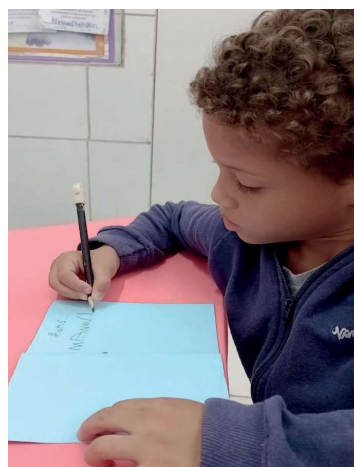
DESENVOLVIMENTO

Trabalhamos com o Grupo II a temática dos brinquedos antigos e atuais, utilizando contação de histórias (livro "O baú de histórias" de Mariane Bigio), música "Minha boneca de lata" e confecção da boneca, construção de brinquedos populares e atividades de colagens e pinturas. Com o Grupo III A trabalhamos o forró e curiosidades sobre Luiz Gonzaga, utilizando acessórios do sertão e seus significados, atividades de pintura e colagens. Com o Grupo III B trabalhamos o nosso frevo, patrimônio cultural e imaterial do Recife, ritmos, cores, instrumentos utilizados pela banda e a sombrinha com seu significado; fizemos artesanatos, pinturas e colagens. Com os Grupo IV A e B trabalhamos esculturas de barro do Mestre Vitalino, teatro

de mamulengo com o Mestre Luiz da Serra de Vitória de Santo Antão, trazendo a origem e a prática com o manuseio do barro, fazendo escultura de um cavalo e criando o mamulengo e, ainda, atividades de escrita e leitura de imagem. Com os Grupos V A e B trabalhamos a literatura de cordel (cordel "Boas maneiras", da cordelista Mariane Bigio), xilogravura, atividades de escrita, leitura de imagens e escrita das palavras. Todas as turmas fizeram uma apresentação para as famílias, de acordo com o tema trabalhado. Realizamos uma exposição com os trabalhos das crianças. Também trabalhamos a bandeira do nosso estado e, por meio de imagens, mostramos alguns pontos turísticos da nossa cidade.

CONCLUSÃO

Todas as crianças participaram de forma ativa e voluntária das atividades propostas, conhecendo a história e obras dos artistas.





Unidade Educacional: Centro Educacional Magno Delamadri - CEMAD

Turmas: Grupos I e II

Professoras: Flavia Silva, Tereza Albuquerque e Debora da Costa

INTRODUÇÃO

O projeto Cantigas de Roda: Vivências na Educação Infantil foi desenvolvido com crianças de 1 e 2 anos, tendo como objetivo mostrar a relevância das cantigas de roda para o desenvolvimento de vivências das crianças na educação infantil, contribuindo nas dimensões cultural e intelectual. Esse gênero infantil tem caráter popular e sua principal característica é transmitir costumes e crenças, bem como estimular a desenvoltura das crianças, a criatividade e a imaginação.

OBJETIVOS

Integrar as crianças com vivências significativas, por meio das brincadeiras de roda, desenvolvendo a socialização e a interação consigo e com o outro.

Proporcionar o conhecimento do seu corpo por meio da musicalidade e dos movimentos circulares.

PRODUTO FINAL

Vivenciar momentos de dança (ciranda) e cantigas de roda com as crianças em apresentação na unidade. Construção de cartaz

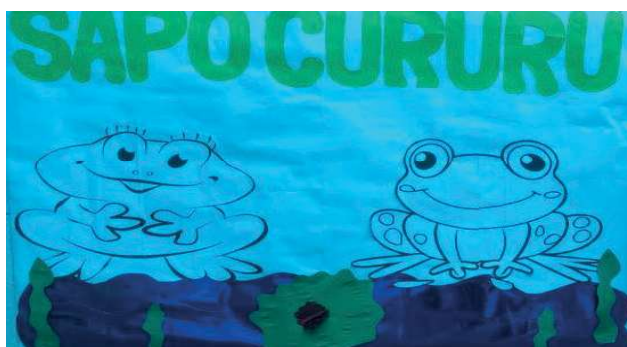
coletivo com as crianças da ciranda com a música "Sapo cururu".

DESENVOLVIMENTO

No primeiro momento, as crianças ouviram a música "Sapo cururu" para que conhecessem e interagissem com os seus colegas e, dessa forma, pudessem desenvolver a socialização. Depois as crianças foram levadas a participar e a se ambientar aos movimentos de roda oportunizados pelas cantigas. No segundo momento, foi realizada a produção de cartaz coletivo com a figura do sapo, encerrando com a apresentação da cantiga "Sapo cururu". Essas vivências englobam os Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós e Corpo, gestos e movimentos.

CONCLUSÃO

Pudemos perceber que foi experienciado uma boa interação entre as crianças e todas participaram ativamente. Foi observado também o despertar do interesse pela música, pela dança e pela tradição da cantiga de roda com bastante animação e interesse.



3.48 Oba, vamos brincar!



Unidade Educacional: Associação de Apoio à Educação e Assistência Social Nossa Senhora Aparecida

Turma: Grupo II

Professoras: Diana Albuquerque, Marcela de Moura e Sandra da Silva

INTRODUÇÃO

O projeto "Oba, vamos brincar!" contou com a participação dos Grupos II-A, II-B e II-C, totalizando a participação de 63 crianças, 3 professoras e 3 auxiliares. A partir da observação dos educadores e do interesse das crianças pelas brincadeiras, surgiu a proposta de um resgate da cultura nordestina, suas lendas, brincadeiras e músicas, embasando a vivência das crianças em torno do eixo manifestações populares (danças, brincadeiras, cantigas e lendas).

OBJETIVO

Resgatar a cultura tradicional infantil nordestina, despertando o gosto pelas cantigas de roda, brincadeiras tradicionais e pelas lendas regionais, visando a interação das crianças com este universo imaginário, estimulando a expressão de seus desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral e corporal.

PRODUTO FINAL

A partir de vivências coletivas, foram produzidos: pandeiros, bumba-meu-boi, dedoches, painéis, registros de imagens, produção de varal com atividades individuais e coletivas. Todas as produções foram apresentadas no momento da

culminância que foi uma exposição onde tivemos a participação de toda a comunidade escolar e dos familiares das crianças.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi vivenciado através de atividades lúdicas, contação de histórias, atividades individuais e coletivas, atividades psicomotoras e de musicalização. Teve a duração de um mês, utilizando diversos recursos, tais como: fantoches, dedoches, livros de histórias e cantigas, papéis diversos, cola, jogos, brinquedos, massa de modelar, tintas, material reaproveitável (caixas de papelão), dentre outros. Foram trabalhados todos os Campos de Experiências articulados com os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

CONCLUSÃO

As crianças aprenderam diferentes canções, lendas e brincadeiras, ampliando o vocabulário e o contato com brincadeiras mais antigas que fazem parte do nosso patrimônio cultural. Em relação à participação das famílias, foram enviadas atividades de vivências com cantigas de roda e brincadeiras tradicionais (amarelinha, pescaria, passa anel) estimulando os momentos de interação familiar.



3.49 A Rosa Juvenil



Unidade Educacional: Clube de Mães Futuro do Amanhã
Turma: Grupo V
Professora: Maria Luciana de Araújo

INTRODUÇÃO

O domínio da linguagem oral é essencial para a participação social efetiva, pois é por meio dela que a criança se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, compartilha e/ou constrói visão de mundo e produz conhecimentos estabelecendo um processo de comunicação. A música pertence ao gênero de tradição oral e por ser uma melodia, despertando a atenção e o interesse das crianças.

OBJETIVO

Desenvolver a oralidade das crianças, por meio de vivências com a música "A Rosa Juvenil".

PRODUTO FINAL

Dramatização das crianças para toda a turma.

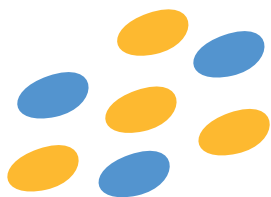
DESENVOLVIMENTO

As crianças acompanharam a canção com gestos e movimentos, realizando a encenação da música, confeccionando acessórios e painel com imagens.

"A Linda Rosa Juvenil" é uma música de curta duração. As crianças percebem que a cantiga pode se tornar uma brincadeira que fará parte de atividades da sala de aula, pois há um enredo, personagens e um cenário. Nessa atividade lúdica, as crianças puderam fazer suas próprias produções, as quais foram registradas.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram que a utilização da música é uma proposta pedagógica completa e de grande valor educativo. As crianças se envolveram integralmente, uma vez que a música trabalha desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor.



3.50 Brincando com a parlenda e conhecendo o doce japonês

Unidade Educacional: CMEI Alcides Restteli Tedesco

Turmas: Grupo V – A

Professora: Auricéia de Oliveira Melo

INTRODUÇÃO

Em um dos momentos de roda de conversa, surgiu o interesse das crianças pelo homem que passava na rua gritando: “japonês!”. Algumas crianças não conheciam o doce, outras já haviam comido, mas não sabiam que um deles era feito de batata doce. Esta curiosidade das crianças permitiu a exploração de relações de causa e efeito na interação com o meio físico, o estabelecimento de relações entre leitura e escrita, o conhecimento e a interação com manifestações, tradições e saberes da cultura local.

OBJETIVOS

Estabelecer relações entre leitura e escrita;
Trabalhar parlendas;
Conhecer e interagir com manifestações e tradições culturais.

PRODUTO FINAL

Culinária e degustação do brigadeiro de batata doce feito pelas crianças; socialização da escrita coletiva da receita do bolo de batata doce e de registros, por meio do desenho da parlenda “Cadê o docinho que estava aqui?”.

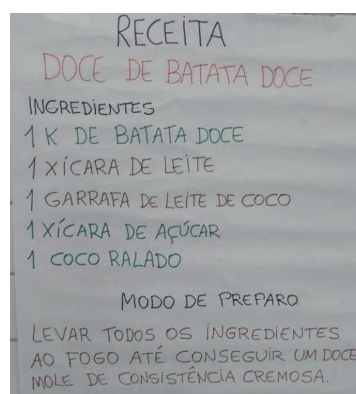
DESENVOLVIMENTO

A parlenda “O Doce” foi apresentada no momento de leitura. As crianças puderam brincar com musicalidade; explorar a leitura e escrita do texto; identificar a palavra doce (primeira e última letra e o número de letras e sílabas da mesma). Foram apresentadas várias batatas-doces para observação das cores por fora e por dentro, sentir a textura, cheirar e comparar os tamanhos das mesmas. A receita do doce de batata foi socializada e reescrita coletivamente e, neste momento, foi possível fazer a relação de quantidades e ordem dos ingredientes e o processo de transformação da batata em doce. Utilizando lápis e papel, as crianças expressaram, por meio do desenho, um outro final possível para a parlenda “Cadê o docinho que estava aqui?”.

CONCLUSÃO

As vivências realizadas no desenvolvimento do projeto permitiram o conhecimento e a interação das crianças com manifestações e

tradições culturais brasileiras; a construção de imagens por meio do desenho com finalidade comunicativa; o desenvolvimento da linguagem oral, por meio das interações e brincadeiras; a familiarização com a leitura, a produção de textos orais e escritos, mesmo sem ler e escrever de forma convencional; a promoção e ampliação de experiências e interações significativas entre as crianças e destas com os adultos de referência e o conhecimento de diferentes gêneros textuais.



Brincadeiras e brinquedos: Construindo identidades individuais e coletivas



Unidade Educacional: CMEI Jesus de Nazaré

Turma: Grupo IV

Professora: Ivaneide Cristina da Silva

INTRODUÇÃO

Sabe-se que toda criança tem direito a uma vida digna e plena. Acreditando que a infância representa uma janela muito importante para o desenvolvimento dos aspectos físicos, social, emocional e cognitivo indispensáveis para a construção desse ser integral e indivisível, e que é por meio de interações e brincadeiras que esse desenvolvimento é potencializado, fomos impulsionados a realizar esse projeto. Essa proposição, aliada à Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, busca ampliar a vivência de experiências e o estabelecimento de relações significativas que fortaleçam a construção de identidades individuais e coletivas dos nossos estudantes. Esse projeto teve origem no projeto coletivo da unidade em 2023.

OBJETIVOS

Conhecer brinquedos e brincadeiras da cultura popular na cidade do Recife.

Vivenciar experiências e relações significativas a partir de brinquedos e brincadeiras.

Explorar os eixos curriculares da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife a partir das obras de Ivan Cruz.

PRODUTO FINAL

Construção de mural com fotografias das brincadeiras vivenciadas pelos estudantes do

Grupo IV a partir das obras retratadas pelo artista Ivan Cruz.

DESENVOLVIMENTO

A partir dos conhecimentos prévios das crianças foram realizadas rodas de conversas, onde foram apresentadas diferentes telas do artista Ivan Cruz. Após essa vivência, alguns profissionais do CMEI foram convidados pela turma para compartilhar com as crianças alguns dos brinquedos e brincadeiras populares que brincaram durante suas infâncias e que foram retratados nas obras do artista acima citado. Os momentos de conversa e de brincadeiras foram muito proveitosos, significativos e divertidos. Toda turma se envolveu e demonstrou entusiasmo durante a realização das atividades, que ocorreram entre os períodos de abril a setembro de 2023.

CONCLUSÃO

As experiências e relações vivenciadas permitiram perceber a atuação das crianças em seus espaços de convivência, ampliando seus conhecimentos, fortalecendo identidades individuais e desenvolvendo uma identidade coletiva; assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se, conhecer-se, atuando como protagonistas e construindo histórias.



Lendas, brinquedos e brincadeiras: Diversão e fantasia



Unidade Educacional: CMEI Jesus de Nazaré

Turma: Berçário

Professora: Suelene Queiroz

INTRODUÇÃO

Considerando que na educação infantil a aprendizagem se dá por meio das interações e brincadeiras, esse projeto surge para oportunizar um espaço que contribua com a ampliação do repertório das crianças e o seu desenvolvimento integral, contemplando os aspectos físico, social, emocional e cognitivo. Cientes da importância dessa fase para o desenvolvimento da criança, o presente projeto revela vivências, experiências e situações de aprendizagem a partir do uso da ludicidade e do consequente avanço no desenvolvimento da autonomia, identidade e protagonismo das crianças da turma do Berçário do CMEI Jesus de Nazaré

OBJETIVO

Garantir aos bebês os direitos de aprendizagens da Educação Infantil explicitados na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, por meio das interações, brincadeiras de faz-de-conta, cantigas de rodas e de brincadeiras populares passadas de geração para geração.

PRODUTO FINAL

Produção de mural com fotos das crianças brincando e interagindo nas diferentes situações experimentadas pelo grupo.

DESENVOLVIMENTO

A vivência das atividades ocorreu no período de abril a setembro de 2023. A partir de brincadeiras, do brincar com brinquedos, roda de conversa, contação de histórias e das preferências por brinquedos e brincadeiras das crianças e de seus familiares, estreitamos os vínculos e construímos saberes. A partir dessas interações e situações lúdicas vivenciadas em sala pelas crianças e em outros espaços do CMEI, resgatamos elementos da cultura popular e da infância dos familiares das mesmas, estabelecendo conexões entre o passado e o presente. Vivenciar cantigas de roda, narração de parlendas e brincar com brinquedos populares (pião, peteca, entre outros) deixaram nossos encontros marcados pela alegria, fantasia e descobertas.

CONCLUSÃO

A realização do presente projeto atingiu seu objetivo ao garantir às crianças o usufruto dos direitos de aprendizagem, por meio de experimentações e vivências lúdicas, nas quais as crianças puderam conhecer, participar e explorar um rico repertório da cultura popular, costumes e tradições vividas na cidade do Recife.



Brincadeiras e brinquedos: As alegrias da minha infância



Unidade Educacional: CMEI Jesus de Nazaré

Turma: Grupo III

Professora: Glaucia Vasconcelos do Nascimento Lopes

INTRODUÇÃO

Ao considerarmos a educação infantil um espaço que contribui com a ampliação do repertório das crianças e o seu desenvolvimento nos aspectos físicos, social, emocional e cognitivo, acreditamos que por meio desse projeto possamos assegurar o direito das crianças a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se a partir de vivências, brincadeiras, experiências e memórias das crianças de ontem e de hoje da Cidade do Recife, estabelecendo conexões e fortalecendo a construção de uma identidade coletiva. Esse projeto teve origem no projeto coletivo da unidade em 2023.

OBJETIVOS

Ampliar o repertório das crianças com interações, por meio de brinquedos e brincadeiras que contagiam as alegrias na infância de ontem e de hoje;

Pesquisar os brinquedos e as brincadeiras da infância vivenciadas ontem e hoje em Recife por nossas crianças, seus pais/familiares, vizinhos e comunidade;

Integrar a família nas brincadeiras e brinquedos vivenciados na sala de aula.

PRODUTO FINAL

Produção de uma cabana de tapete sustentada por rodo, barbante e mesas dentro da sala e

contação da história do Livro “Eu te disse” de Taro Gomi.

DESENVOLVIMENTO

As crianças e seus familiares sinalizaram, durante as rodas de conversas, problematizações e curiosidades e realizaram pesquisas sobre os brinquedos e as brincadeiras que mais gostavam, protagonizaram diversas atividades em sala de aula, tais como: a organização do ambiente e a contação da história do Livro “Eu te disse” de Taro Gomi, realizada por Jéssica, mãe da estudante Ana Cecília, com o apoio docente, do ADI e do estagiário. Em outro momento, os pais com suas crianças participaram da competição no tapete das formas geométricas: o ganhador é aquele que chegar primeiro na última forma geométrica de sua fileira. As atividades aconteceram entre os períodos de abril a setembro de 2023, utilizando-se recursos diversos como: livros, rodo, barbante, tapetes, EVA, registros de imagens, entre outros.

CONCLUSÃO

As crianças atuaram como sujeitos ativos, modificando o meio e por ele sendo modificadas, produzindo cultura e estabelecendo uma relação de pertencimento com a Cidade do Recife, a partir da interação com as pessoas que nela vivem por meio de brincadeiras, brinquedos e memórias.



Brinquedos e brincadeiras das infâncias de ontem e hoje na cidade do Recife



Unidade Educacional: CMEI Jesus de Nazaré

Turma: Grupo II

Professora: Marinalva José da Silva Jordão

Coordenadora pedagógica: Luiza Ivana

INTRODUÇÃO

Ao acreditarmos que a educação infantil é um espaço que potencializa o desenvolvimento da identidade e da autonomia por meio de interações e brincadeiras e que é através do brincar que a criança aprende sobre as pessoas, sobre si e sobre os outros, lançamos mão do projeto "Brinquedos e Brincadeiras das infâncias de ontem e hoje na Cidade do Recife". Esse projeto teve origem no projeto coletivo da unidade em 2023 e buscou assegurar o direito das crianças ao brincar e à cultura da infância.

OBJETIVOS

Conhecer e interagir com as manifestações e tradições culturais brasileiras.

Pesquisar os brinquedos e as brincadeiras vivenciadas pelas crianças e seus familiares na infância de ontem e de hoje na Cidade do Recife. Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

PRODUTO FINAL

Construção de uma pipa, com a ajuda de um dos pais das crianças, utilizando-se papel seda, cola, linha, tala de coco e fita, para brincar na sala e no CMEI.

DESENVOLVIMENTO

A vivência das atividades ocorreu no período de abril a setembro de 2023. A partir de brincadeiras, do brincar com brinquedos, das rodas de conversa, da contação de histórias e das preferências das crianças, pesquisamos os brinquedos e as brincadeiras preferidos pelas crianças e de seus familiares quando crianças. Esses relatos foram essenciais para o resgate e a realização de brincadeiras vividas em sala de aula e em outros espaços do CMEI, aproximando as crianças dos elementos da infância de suas famílias, fortalecendo a construção de vínculos e de pertencimento a seu grupo social. As crianças protagonizaram a escolha de brincar com pipa e para a brincadeira acontecer convidaram o pai de uma estudante que ajudou na confecção do

brinquedo que foi muito desejado e apreciado pelas crianças na brincadeira.

CONCLUSÃO

As crianças atuaram como sujeitos ativos, agindo sobre sua realidade, modificando o meio, e por esse sendo transformadas, construindo progressivamente a autonomia e a sua identidade ao estabelecer conexões com a equipe de sala, as famílias e suas culturas por meio do resgate e das vivências de brincadeiras e do brincar com brinquedos nas diferentes infâncias vividas na Cidade do Recife.





3.55 Brinquedos e brincadeiras populares

Unidade Educacional: Creche Beneficente Sant'Ana

Turmas: Grupos III, IV e V

Professoras: Isabel Cristina, Edylane Luiza e Isabelle Luiza

INTRODUÇÃO

O projeto envolveu todas as turmas dos Grupos III, IV e V da instituição. Ao brincar, a criança aprimora seus sentidos e movimentos, e desenvolve sua linguagem e seu pensamento. Partindo desse princípio, levamos as crianças a vivenciar as brincadeiras de antigamente. Buscamos resgatar o sentido da cultura por meio de brinquedos e brincadeiras, conectando gerações no processo de aprendizagem e desenvolvimento a partir de vivências lúdicas, onde a criança não é apenas observadora, mas sim participante, questionadora e ativa na construção do seu próprio saber, tendo a participação ativa da família, que tem extrema importância no processo educativo.

OBJETIVOS

Resgatar os brinquedos e as brincadeiras populares.

Desenvolver a autonomia das crianças a partir da seleção e da escolha de brinquedos e brincadeiras que serão vivenciados.

PRODUTO FINAL

Uma mostra cultural para as famílias e toda comunidade escolar com a exposição das construções dos brinquedos populares feitos

pelas crianças, com a mediação da professora e utilizando materiais reaproveitáveis.

DESENVOLVIMENTO

O projeto teve duração de um mês e a cada semana foram realizadas rodas de conversa para levantamento do conhecimento prévio das crianças. Além disso, fizemos uma pesquisa com os familiares sobre as brincadeiras vivenciadas pelos pais e avós em suas infâncias. Vivenciamos brincadeiras infantis, parlendas, canções, quadrinhas, trava-línguas, bem como brincadeiras populares. Realizamos uma oficina de construção de brinquedos populares a partir de materiais reaproveitáveis. Por último, apresentamos as construções dos brinquedos e as vivências das brincadeiras em uma exposição às famílias e à comunidade escolar.

CONCLUSÃO

Buscamos o desenvolvimento das crianças por meio das ações vivenciadas em cada grupo, garantindo os direitos prioritários como o expressar, conhecer-se, participar, explorar, brincar e conviver, tendo como objetivo central a autonomia de cada criança como autora do seu próprio desenvolvimento, construindo saberes e conectando-se com a cultura infantil.



3.56 Brincando e aprendendo com os personagens do folclore



Unidade Educacional: CMEI Celeste Vidal
Turma: Grupo II
Professora: Elma Belarmino da Silva Fernandes

INTRODUÇÃO

Ouvir e contar histórias deve fazer parte da vida das crianças desde o seu nascimento. É através das vivências e das experiências que aprendemos, e se faz necessário compartilhar esse conhecimento. Quem conhece a Emília, o Visconde de Sabugosa e a Cuca, do Sítio do Pica pau Amarelo? Quem já escutou suas histórias? São perguntas que nos fazem querer responder de imediato, pois essa turma perpassa gerações com seus personagens carismáticos e realistas.

OBJETIVOS

Desenvolver a linguagem oral, a criatividade, a espontaneidade e o ritmo;
Repassar valores culturais;
Reconhecer os personagens de acordo com as suas características;
Conhecer músicas e brincadeiras folclóricas.

PRODUTO FINAL

Confecção dos personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo e seus acessórios e dramatização com a utilização dos personagens produzidos.

DESENVOLVIMENTO

O projeto aconteceu no período de 21 de agosto a 1º de setembro de 2023, focado nos personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo: Emília, Visconde de Sabugosa e a Cuca, conhecendo suas histórias, utilizando os livros de histórias, a TV, as músicas de cada personagem, tecido TNT, EVA, cola, tintas, lápis de cera, papel crepom e materiais reaproveitáveis, como o rolo de papel higiênico. Foram realizados trabalhos com dobraduras, músicas cantadas e confecção de brinquedos, como também dramatização para toda a comunidade escolar, proporcionando-a a expressão da cultura pelas crianças.

CONCLUSÃO

Com o projeto, o Grupo II conheceu, reconheceu e apresentou aos coleguinhas, à família e à toda comunidade escolar, com bastante ludicidade, permeando a musicalização, a dramatização, a figuração e o carisma destes personagens que fazem parte da história.



3.57 Cantigas de roda



Unidade Educacional: CMEI Celeste Vidal
Turma: Grupo IV
Professoras: Rosane Valéria de Vasconcelos

INTRODUÇÃO

As Cantigas de Roda são muito importantes para a estimulação do cérebro, a atenção, a coordenação motora, a agilidade, a noção de espaço, além de promover o companheirismo e o senso de responsabilidade. Nesse projeto didático, o Grupo IV trabalhou com Cantigas de Roda, pois a musicalidade e a presença de rimas são fáceis de memorizar e as crianças brincam, cantam, dançam e se sentem motivadas para a aprendizagem.

OBJETIVO

Estimular a aprendizagem através da interação, socialização e diversão.

PRODUTO FINAL

Exposição de painéis confeccionados pelas crianças.

DESENVOLVIMENTO

Realizamos algumas atividades relacionadas às cantigas de roda como: pesquisa na internet, uso de livros com cantigas, votação para escolha da cantiga preferida da turma, identificação das rimas nas cantigas, leitura coletiva realizada pela turma, produção de desenhos, colagens em folhas de papel ofício com raspas de lápis, papel picado, etc e painéis contendo as produções das crianças.

CONCLUSÃO

Em virtude do trabalho realizado, as crianças demonstraram ótima interação e participação nas atividades diversificadas, onde o objetivo foi alcançado, pois os estudantes sentiram-se motivados a cantar, dançar e brincar.







"Um dos pontos relevantes da pedagogia de projetos é que as crianças participam da gestão desse processo, propiciando-se, assim, que o poder do planejamento seja distribuído entre os adultos e as crianças"
[Barbosa; Horn, 2008, p. 58.]⁵



⁵Barbosa; Horn, 2008, p. 58.



3.58 “Parlendar”, aprender e brincar

Unidade Educacional: Creche Escola Maria Luzinete da Costa
Turmas: Grupos II - A e III - B
Professoras: Silvana Correia e Maria Melo

INTRODUÇÃO

As parlendas, em geral, atraem o interesse das crianças por ser um gênero textual com ritmo e sonoridade que diverte e ensina, favorecendo as atividades com leitura e escrita, estimulando, dessa forma, a curiosidade, ampliando o vocabulário e introduzindo os conceitos de valorização e preservação da cultura popular. A partir desse conceito, desenvolvemos esse projeto observando a interação e a motivação das crianças quando foram apresentadas a vários bichinhos de pelúcia durante uma contação de histórias: “Paca, Tatu... cutia, não sim!” de Cláudio Fragata. Percebemos que o Tatu foi o mais atrativo para as crianças por não ser um animal do seu convívio, abrindo desta forma um link para “O Tatu tá aí?” e outras parlendas e trava-línguas.

OBJETIVO

Desenvolver a percepção sonora, a concentração e a atenção por meio da nossa herança cultural, proporcionando momentos de brincadeiras em que as crianças interajam com parlendas, trava-línguas e atividades rítmicas e expressivas.

PRODUTO FINAL

Organizamos um momento de interação, com uma exposição artística, recebendo as famílias para uma tarde de autógrafo dos nossos pequenos artistas.

DESENVOLVIMENTO

Através desse Projeto Didático, com duração de 2 meses (entre agosto e setembro de 2023), vivenciamos de forma lúdica a linguagem popular com rima, sonoridade e outros aspectos culturais da nossa oralidade. Foram realizadas brincadeiras como cantigas de roda, amarelinha, sussurro fone, arte no barro, origami, fantoches, danças tradicionais e outros elementos da cultura popular, musicalização com as mãos e outros instrumentos não convencionais, de modo a proporcionar a interação das crianças em atividades diversificadas baseadas nos gêneros textuais (parlendas, trava-línguas e livros de literatura infantil) que abordem o tema em estudo, desenvolvendo habilidades que contemplem os Campos de Experiências e garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil em consonância com a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.

CONCLUSÃO

Em geral, as crianças demonstraram estar muito atraídas pelo gênero textual parlenda e suas múltiplas linguagens, por ser um texto com ritmo e sonoridade que ensina divertindo. Durante a realização das atividades propostas foi possível observar a curiosidade e o interesse das crianças facilitando, dessa forma, o processo de aprendizagem de maneira exitosa e significativa, colaborando com o protagonismo infantil.



Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil



Unidade Educacional: Escola Municipal para Aulas Digitais – EMAD
Turma: Grupos Infantis
Professoras: Emília Nascimento, Janaína Lopes, Plínio Maciel e Nivea Barreto

INTRODUÇÃO

A criança é um sujeito brincante. Na Educação Infantil, a aprendizagem tem por base as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes. Neste contexto, a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife/Educação Infantil (2021) prioriza as interações e as brincadeiras nas rotinas das unidades infantis. Com o intuito de registrar e divulgar vivências do cotidiano escolar, assegurando a observância dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, a Escola Municipal para Aulas Digitais (EMAD) realizou, na Semana do Bebê do Recife, atividades diversas com crianças em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), gravadas e exibidas em vídeos no Canal do Educa Recife.

OBJETIVO

Registrar e divulgar vivências diversas e brincadeiras do cotidiano escolar, assegurando a observância dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil.

PRODUTO FINAL

Produção e divulgação de três vídeos

demonstrando, por meio de estratégias diversas, o cumprimento dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento no cotidiano escolar da Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas múltiplas vivências com crianças de faixas etárias diferentes no CMEI Ariano Vilar Suassuna e no CMEI Professor Paulo Rosas. As experiências foram gravadas e editadas com todo encantamento para a produção de três vídeos que foram disponibilizados na Semana do Bebê do Recife/2023. Os vídeos foram divididos em três momentos: primeiro, Fala das crianças; segundo, Atividade lúdica com as crianças e terceiro, Fala dos(as) professores(as) da EMAD, enfatizando os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil.

CONCLUSÃO

A partir das vivências proporcionadas nos referidos Centros de Educação Infantil, as crianças demonstraram que brincando, dançando, conversando e se relacionando de forma afetuosa e espontânea, aprendem felizes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RECIFE (PE). **Secretaria de Educação Política de Ensino da Rede Municipal do Recife / coordenação:** Alessandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual.

RECIFE: **Secretaria de Educação**, 2021. 6 v. Conteúdo: v. 1. Fundamentos teórico-metodológicos – v. 2. Educação infantil –

EDUCAÇÃO-RECIFE (PE). 2. **Política de Ensino**. 3. Educação Infantil. I. Sousa, Alessandra Felix de Lima Barros. II. Barros, Jacira L'Amour Barreto de.

III. Silva, Nyrluce Marília Alves da. IV. Título. CDD 370 (22. ed.) CDU 37 (2. ed.)

BRASIL. Ministério da Educação, 2018. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

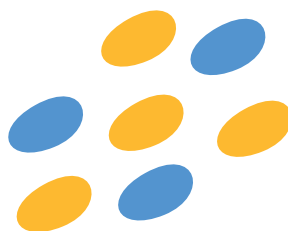
EMÍLIA, Nascimento e Janaina Lopes. **Brincar e explorar:** A importância na primeira infância. Youtube, 2023.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IFBGSeYAZEQ&t=3s>

NIVEA, Barreto. **Participar e Conviver:** A importância na primeira infância. Youtube, 2023.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=axmoPEINwvk>

PLÍNIO, Maciel. **Expressar-se e conhecer-se:** A importância na primeira infância. Youtube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OCCenLTGNcY>



3.60 Bebeteca móvel

Unidade Educacional: Creche Escola Recife Presidente Tancredo Neves

Turma: Grupo I - B

Professora: Lânia Paulo da Silva e Jucélia Pinto Ferreira (**Coordenadora**)

INTRODUÇÃO

A BEBETECA é uma pequena biblioteca para bebês e familiares que têm por objetivo envolver os bebês em um mundo lúdico e incentivar a participação da família na mediação da leitura, bem como estimular os vínculos de afetos entre estes. Desse modo, além da bebeteca ser uma "maternidade de leitores" (SENHORINI, 2004), que desperta nos bebês a paixão e o prazer pela leitura fora do contexto escolar, serve para estreitar os laços dos bebês com seus familiares. Para isso, as famílias são convidadas a levarem a bebeteca móvel para casa junto com o "Neco" um boneco de "tampinhas" que esteve presente nas nossas rodas de conversa e contações de histórias. Para entendermos o impacto do projeto no contexto familiar, cada família teve a possibilidade de realizar um relato escrito sobre o projeto desenvolvido.

OBJETIVOS

Favorecer momentos de leitura junto à família;
Oportunizar momentos de interação entre o bebê e a sua família;
Estimular o prazer pela leitura, formar hábitos e atitudes a partir da construção de uma rotina de leitura;
Estimular o desenvolvimento da oralidade dos bebês.

PRODUTO FINAL

Portfólio artesanal de caixas de papelão com as memórias afetivas do projeto e um boneco "Nequinho" de material reaproveitável.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi apresentado às famílias das crianças, explicando a importância da leitura e do boneco como facilitador na adaptação dos bebês, visto que eram todos novatos. Cada família foi convidada a levar a bebeteca e o boneco "Neco" para casa por um período de dois a três dias. Durante a realização do projeto, cada família escrevia o relato de como tinha sido a experiência de levar a bebeteca e o boneco "Neco" para o momento de leitura em casa, registrando com fotografias. Para finalizar o projeto, os bebês foram incentivados a escolher os personagens que mais gostaram do livro "Amigos da selva" (favorito deles). Em seguida, foi feito um mural de carimbos com as mãos e tinta guache, formando o personagem escolhido

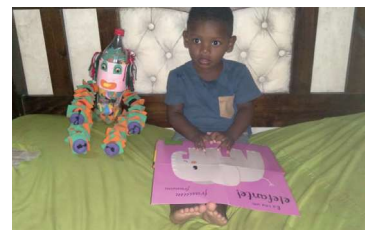
por cada um. Para as famílias foi construído um portfólio artesanal de caixas de papelão com as memórias afetivas do projeto e um boneco "Nequinho" de material reaproveitável.

CONCLUSÃO

Os bebês ficaram mais atentos e concentrados durante as rodas de histórias e foram perceptíveis os avanços no desenvolvimento da oralidade, encantamento e cuidado ao manusear os livros expostos na sala. Além disso, eles passaram a identificar suas produções apontando para os murais confeccionados. É possível perceber o quanto essa vivência foi significativa para cada bebê e sua família.

REFERÊNCIA

SENHORINI, M. Bebeteca: prazer em conhecê-la. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.



Unidade Educacional: Creche Escola Brejo do Beberibe

Turmas: Grupos I e III

Professoras: Maria Dulce, Elenir e Ivanise

Gestora: Maria Elaine Monteiro

Coordenadora Pedagógica: Jaciene Rosa

INTRODUÇÃO

Este projeto didático vem sendo vivenciado por todas as turmas do Grupo I ao III, partindo da necessidade de explorar as vivências infantis dentro da diversidade de uma proposta de educação inclusiva, durante todo ano, conectando pessoas, saberes e culturas, e potencializando literaturas e músicas. Com a intenção de abordar as diversas facetas, experiências e descobertas da Primeiríssima Infância, buscamos trazer convidados que, de alguma forma, tivessem um trabalho correlato com as infâncias e que expressassem em seus trabalhos ações e sentidos para/com o desenvolvimento infantil, a exemplo do musicista recifense Lucas Crasto, do pianista Amaro Freitas, a escritora Tuca, além da participação dos pais, responsáveis e de toda equipe escolar, que contribuíram pedagogicamente para o processo de aquisição de saberes das crianças.

OBJETIVOS

Diversificar as possibilidades de aprendizagem e interações, fazendo com que as crianças se divirtam enquanto aprendem.

Instigar e suscitar o gosto pela leitura, por meio das vivências e práticas pedagógicas cotidianas de acolhimento e que consideram a diversidade, estimulando a descoberta, a criatividade, o

deleite, a imaginação e a criatividade dos nossos pequenos estudantes leitores.

Socializar as interações e aprendizagens das crianças, a partir de uma vivência coletiva, para a produção de releituras literárias.

PRODUTO FINAL

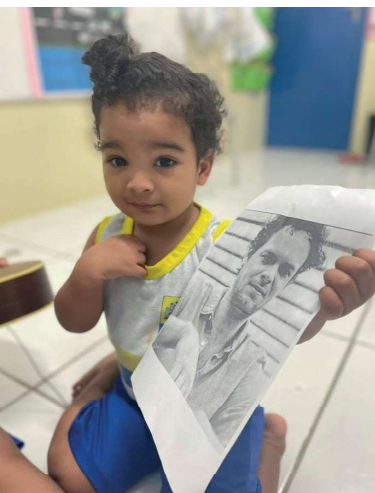
A construção de releituras literárias diversificadas a partir da musicalização, brincadeiras, leituras, deleites, imaginação e criatividade, estimulando o protagonismo infantil.

DESENVOLVIMENTO

Baseando-se em conexão de pessoas, saberes e culturas diferentes, esse projeto desenvolveu junto às crianças: confecção de painéis, produções de varais coletivos e individuais, produções audiovisuais, registros de imagens, exposição de fotografias das vivências, confecção de materiais concretos, portfólios, relato de participação da família e convidados especiais nas ações de leitura e contação de histórias.

CONCLUSÃO

Durante todo o percurso observamos as diferentes manifestações das crianças em suas interações e o reconhecimento como autoras das produções individuais e coletivas.



3.62 Maleta viajante da leitura



Unidade Educacional: Creche Escola Deputado Alcides Teixeira
Turmas: Grupos IV e V (manhã e tarde)
Professor(a): Moab, Edilene Rocha e Elda Barros

INTRODUÇÃO

O projeto didático “Maleta Viajante da Leitura” está sendo vivenciado pelas turmas dos Grupos IV e V da Educação Infantil e desde o início do mesmo estamos vendo como as nossas crianças estão motivadas e empolgadas com o projeto. O engajamento de toda a equipe educacional e a participação da família têm contribuído para a promoção dos direitos de aprendizagem das crianças. O universo da leitura e da escrita se apresenta para a criança muito antes dela conseguir desenvolver essa competência. Ao ouvir um adulto lendo uma história ou escrevendo algo em um papel ou até mesmo nas telas digitais, a criança começa a perceber a função social da comunicação.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade, por meio de desenhos, escrita espontânea e reconto do livro lido por um adulto para a criança; preservar o material que será levado para casa; cumprir o prazo de devolução estabelecido coletivamente e fortalecer o vínculo com a família no desenvolvimento do projeto.

PRODUTO FINAL

Ao final desse projeto será produzido um livro com todas as fichas de leitura produzidas pelas crianças, um painel com imagens e um vídeo das mesmas durante o processo. Será realizada uma exposição na creche, a socialização com a comunidade escolar e uma tarde de autógrafo com as turmas do Grupo V.

DESENVOLVIMENTO

O projeto “Maleta Viajante da Leitura” tem sido vivenciado com os Grupos IV e V com duração prevista de quatro meses, começando em agosto. Serão utilizados os seguintes recursos: livros de literatura infantil; uma maleta por turma com ficha de leitura que será produzida em parceria com a família, por meio de desenho e/ou escrita espontânea; orientações sobre o projeto e utilização da maleta para a criança e a família e ferramentas para produção dos registros. No retorno, a criança socializa sua experiência. No decorrer do projeto, as vivências permeiam os Campos de Experiências

(Escuta, fala, pensamento e imaginação e O eu, o outro e o nós), direitos de aprendizagens e desenvolvimento conforme orienta a Política de Ensino para a Educação Infantil.

CONCLUSÃO

A leitura desenvolve capacidades cognitivas importantes e fundamentais para a aprendizagem. Ao final do projeto, espera-se a inserção das crianças no universo da leitura, por meio da leitura deleite e pelo prazer de ouvir histórias de seu agrado, fazendo-as viajar pela sua imaginação, reconto de colegas, respeitando as individualidades, expressando desejos, sentimentos, necessidades e opiniões. Esperamos ainda que as famílias fortaleçam o vínculo afetivo com a criança. Todas as vivências ao longo desse projeto serão experiências que ficarão marcadas na vida da criança, equipe docente envolvida e familiares.



3.63 Maleta viajante: Conexão família – escola



Unidade Educacional: Creche Vinde a Mim as Crianças
Turmas: Grupos II e III
Professoras: Elaine Cristina e Iracema Cristina

INTRODUÇÃO

Este projeto foi vivenciado pelos Grupos II e III a partir do interesse das crianças por livros, na motivação para ouvir histórias, bem como no surgimento do interesse de algumas levarem livros para casa. Deste modo, surge a “Maleta Viajante”. O projeto visou despertar nos estudantes o gosto pela leitura, a ampliação do vocabulário, a construção de comportamentos leitores, a ampliação do vínculo entre família-escola e o incentivo à leitura de toda família.

OBJETIVOS

Propiciar espaços de leitura no âmbito familiar, visando a construção de comportamentos leitores entre as crianças.

Resgatar momentos de contação de história, a partir do reconto pelas crianças, seja oralmente ou por meio de desenhos.

PRODUTO FINAL

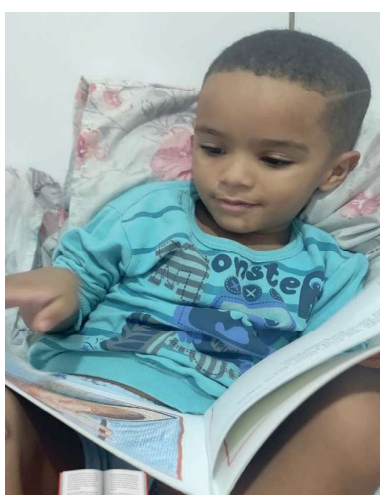
A partir das experiências trazidas pelas crianças nos momentos de contação e reconto das histórias, será produzido um portfólio da turma, bem como uma exposição de fotos e releituras.

DESENVOLVIMENTO

O referido projeto teve início no mês de agosto e permanecerá por todo o segundo semestre. Contempla os Campos de Experiências: “O eu, o outro e nós; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação”. O projeto acontece por meio do envio de livros de literatura infantil em uma maleta, todas as sextas-feiras, por cinco crianças, a cada semana. As famílias são estimuladas e orientadas a ler as histórias e enviar no grupo de whatsapp registros desse momento, por meio de fotos e vídeos. O resgate das histórias é feito nas segundas-feiras durante a roda de conversa e são realizadas algumas atividades referentes aos livros.

CONCLUSÃO

Este trabalho contribuiu de forma significativa para a motivação das crianças em ouvirem histórias; para a identificação de elementos textuais como personagens, paisagens e atitudes; ao aperfeiçoamento da linguagem oral, por meio da manifestação de sentimentos e opiniões e, sobretudo, para a oportunização de momentos de leitura onde interagiram a família e a criança.



3.64 Escutando e aprendendo



Unidade Educacional: Creche Escola Recife Miguel Arraes
Roda de Fogo
Turma: Grupo III - B
Professora: Erika Maria Ramos

INTRODUÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido com o Grupo Infantil III-B e teve como motivação a constância de livros rasgados na unidade, sendo necessária uma intervenção que despertasse nas crianças o interesse em cuidar dos livros.

OBJETIVOS

Manusear os livros com cuidado;
Ampliar o vocabulário.

PRODUTO FINAL

Reconto da história do referido livro e confecção de painel coletivo com os desenhos das crianças.

DESENVOLVIMENTO

Este projeto está sendo realizado o ano inteiro com a turma do Grupo III-B. No primeiro

momento, as crianças escolhem o local e os livros que vão manusear; no segundo momento, elas escolhem um livro para professora realizar a leitura e depois participam da roda de conversa e, por último, realizam registros por meio de pintura, desenhos, colagem, dentre outros. As crianças foram envolvidas em um ambiente criado para despertar o interesse dos mesmos, a buscar os livros do Cantinho da Leitura para fazer a leitura do seu jeito e compartilhá-la com os colegas e a professora.

CONCLUSÃO

Foi possível observar o desenvolvimento da capacidade da criança em escutar e conhecer vários gêneros textuais, cuidando dos livros e promovendo a ampliação do vocabulário.



3.65 O cabelo de Lelê



Unidade Educacional: Clube de Mães Futuro do Amanhã
Turma: Grupo V
Professoras: Maria Luciana de Araújo

INTRODUÇÃO

O presente projeto permitiu trabalhar a temática de relações étnico-raciais, por meio do livro "O cabelo de Lelê", da autora Valéria Belém.

A história mostra as indagações de uma menina em relação ao seu cabelo e também que existem vários tipos de cabelos. A obra apresenta uma mensagem de amor, respeito, carinho e sentimentos de autovalorização e diversidade.

OBJETIVOS

Reconhecer a identidade, a partir do grupo social que pertença, valorizando e respeitando as diferenças;

Participar de vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade.

PRODUTO FINAL

Reconto da história para toda a turma.

DESENVOLVIMENTO

As crianças da sala brincaram, pintaram, colaram, tentando fazer o que a personagem do livro (Lelê) fez. Lelê fez uma grande descoberta sobre a sua história e origem.

Fizemos uma dramatização, pintamos e colamos cabelo no desenho. As crianças perceberam que cada cabelo representa uma história diferente, a exemplo do da personagem Lelê (história africana).

CONCLUSÃO

A participação das crianças é fundamental e elas ouviram a história e participaram intensamente. As vivências com a história do cabelo de Lelê proporcionaram reflexão e autopercepção histórica e social.



3.66 Bom dia, todas as cores!



Unidade Educacional: Escola Municipal Ladjane Bandeira
Turma: Grupo IV
Professora: Helena Holanda

INTRODUÇÃO

É imprescindível reconhecer os valores e as vivências com as crianças em torno da temática étnico-racial, da diversidade das manifestações culturais e sociais da sua comunidade, como danças, brincadeiras, dentre outras.

Desta forma, o projeto visa incentivar a leitura de forma compartilhada e individual, trazendo a vivência coletiva e pessoal do e para o(a) estudante, fazendo com que ele/ela perceba as diferenças entre nós mesmos e o outro.

OBJETIVOS

Reconhecer a identidade, a partir do grupo social a que pertence, valorizando e respeitando as diferenças;

Ampliar o repertório de palavras no reconto da história.

PRODUTO FINAL

As crianças recontaram a história para os colegas e produziram um texto coletivo referente aos conhecimentos adquiridos no decorrer do projeto, além da atividade de artes visuais com tintas, lápis de cor e cartolinas para a confecção

de um painel com as produções de textos individuais.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi vivenciado pelas crianças com a duração de um bimestre. Um dos recursos utilizados foi o livro "Bom dia, todas as cores!", de Ruth Rocha. As crianças manusearam e folhearam livremente a obra em sala de aula. A partir da escuta das crianças, foram registrados relatos de suas experiências em relação aos animais personagens da história. Foram explorados a capa do livro, os nomes da autora e da ilustradora do texto. Após a leitura da história, foram propiciadas às crianças construções de narrativas individuais em torno do tema.

CONCLUSÃO

Durante o trabalho com o livro literário, as crianças perceberam as diferenças entre elas e os outros, suscitando a valorização entre os pares. Elas demonstraram interesse em ouvir histórias infantis lidas ou contadas, para interagir com os colegas, saber trabalhar em grupo e o respeito às produções dos colegas.



3.67 “Voa pipa, voa”



Unidade Educacional: Escola Municipal Ladjane Bandeira
Turma: Grupo IV - B
Professora: Iria Maria da Silva Filha

INTRODUÇÃO

O hábito de ler e o contato das crianças com a leitura é fundamental para o desenvolvimento e a ampliação da percepção do mundo. Ao terem acesso aos livros, as crianças passam pela experiência de leitura do mundo, uma vez que essa leitura precede a leitura das palavras. Assim, as crianças que integram a turma do Grupo IV B, direcionada pela professora Iria Maria, elegeram o livro de imagens “Voa pipa, voa”, de Regina Rennó, Editora Lê, para ser trabalhado em sala de aula no período do segundo bimestre. Por ser um livro de imagens, buscamos contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral, da criatividade e do respeito à escuta da fala dos colegas, tornando as crianças protagonistas de suas próprias leituras.

OBJETIVOS

Ler diferentes símbolos não verbais para perceber os tipos de linguagem;
Desenvolver a oralidade, a criatividade e a autonomia;
Interagir com produções visuais de diferentes linguagens (pintura, desenho, escultura, dentre outras), contextualizando-as a partir das suas experiências.

PRODUTO FINAL

As crianças foram estimuladas a construir uma pipa junto com a família, a dar vida à história contada por meio das imagens do livro e, ainda, a elaborar um cartaz para ficar exposto no pátio

da escola, contendo um texto coletivo escrito pela professora.

DESENVOLVIMENTO

O livro “Voa pipa, voa” foi apresentado às crianças, visando incentivar o contato e a leitura de imagens, tornando esse ato um momento prazeroso. A professora escreveu o título do livro no quadro, realizando um estudo grafofônico das palavras “PIPA E VOA”. Após esse momento, as crianças foram estimuladas a manusear e explorar o livro e, em seguida, foram convidadas a contarem a história para os demais da turma. Posteriormente, a exploração do livro foi retomada, estimulando a fala das crianças para a produção textual coletiva, tendo a professora como escriba. Ao final, as crianças realizaram uma produção artística para ilustrar o texto construído. Construíram uma pipa junto com os pais em casa e outra na escola.

CONCLUSÃO

Durante todo o desenvolvimento do projeto observou-se que as crianças enriqueceram seu imaginário a partir do manuseio de um livro apenas de imagens. As intervenções promovidas pelo projeto durante as atividades de leitura e rodas de conversa possibilitaram às crianças o desenvolvimento de um comportamento crítico e questionador, fazendo-as por diversas vezes associar o que estava sendo lido a algumas situações do seu cotidiano.



3.68 “Como reconhecer uma criança”



Unidade Educacional: Escola Municipal Ladjane Bandeira
Turma: Grupo IV – C
Professora: Ana Maria

INTRODUÇÃO

O presente projeto vem contemplar a importância da literatura infantil para o fortalecimento do sentido de infância e suas prioridades.

Tendo o brincar como base, as vivências literárias incentivam a imaginação, a criatividade e a promoção de experiências significativas de aprendizagem e espontaneidade, proporcionando às crianças a ampliação do conhecimento sobre si, reconhecendo nas páginas do livro emoções e situações do seu cotidiano, por meio da leitura lúdica, que estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia.

Utilizamos a obra “Como reconhecer uma criança”, de Jean-Claude Alphen, Editora Melhoramentos, para o desenvolvimento das ações.

OBJETIVOS

Explorar a oralidade e fazer leitura de imagens.
Ampliar o repertório de ideias e de palavras no reconto da história.

PRODUTO FINAL

Realização de dramatizações da história e construção de atividades de artes visuais com produção de desenho.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo do projeto foram utilizados a mala literária e o projeto anual da escola como formas de incluir as famílias na temática em questão. O livro virtual foi apresentado às crianças por meio do notebook e da televisão. A vivência com o uso do livro perdurou por um bimestre. Inicialmente foi apresentada a capa, destacando o título, o nome do autor e as ilustrações, realizando a leitura da história de forma pausada. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa, onde as crianças foram instigadas a falar sobre o livro e as imagens dele. Posteriormente, foi produzida uma lista de palavras dos personagens, desenhos e alguns vídeos com músicas para ilustrarem a temática de forma mais lúdica.

CONCLUSÃO

No decorrer das atividades realizadas com o livro literário, percebeu-se que as crianças desenvolveram habilidades físicas e psicomotoras, além de potencializar a autoestima e a autoconfiança delas. Ao vivenciarem alguns momentos lúdicos, as crianças enriqueceram seu imaginário, desenvolvendo a capacidade de ouvir o outro e de se expressarem com maior clareza, uma vez que se aproximaram do universo letrado, desenvolvendo a linguagem oral e ampliando seu repertório de palavras.



3.69 “Gente pequena também tem direitos”



Unidade Educacional: Escola Municipal Ladjane Bandeira
Turmas: Grupo V - A e B
Professora: Taciana Gomes dos Santos

INTRODUÇÃO

O presente projeto teve como motivação a escuta de algumas crianças acerca do seu final de semana, quando poucas trouxeram relatos de experiências culturais, tais como: ir ao parque, à praia, ao teatro, entre outras. Entretanto, a maioria respondeu que ficou em casa jogando no celular. O estudo do livro “Gente pequena também tem direitos”, de Malô Carvalho e ilustrações de Suzete Armani, Editora Autêntica, foi escolhido intencionalmente para conscientizar e orientar os(as) estudantes sobre seus direitos, desde criança, independente de nacionalidade ou condição socioeconômica, devendo viver sua infância plenamente.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão por múltiplas linguagens;
Promover a ampliação de experiências e conhecimento dos diferentes gêneros textuais;
Desenvolver a oralidade, a criatividade e a autonomia.

PRODUTO FINAL

Produção de cartaz com imagens impressas e desenhos produzidos pelas crianças a partir do livro utilizado no projeto, além de apresentação na escola, socializando o conhecimento adquirido.

DESENVOLVIMENTO

As ações do projeto possibilitaram às crianças reflexões importantes sobre o tema “direitos das crianças” e despertaram para a fala sobre suas vivências em casa. Elas passaram a compartilhar com a família o conhecimento adquirido e a aprendizagem construída a partir da experiência com o livro literário supracitado. A vivência do projeto ocorreu durante um bimestre letivo.

CONCLUSÃO

As crianças desenvolveram a oralidade, a autoconfiança e o protagonismo infantil, além do conhecimento acerca do gênero textual, reconto de histórias, ampliação do vocabulário e a leitura de imagens.



3.70 “Igual ou diferente, depende do olhar da gente”



Unidade Educacional: Escola Municipal Ladjane Bandeira
Turma: Grupo V
Professora: Sandra Cristina Nunes Pereira

INTRODUÇÃO

O livro infantil estimula a criatividade e a imaginação das crianças; incentiva a criação de suas próprias histórias, bem como vivenciar o conhecimento adquirido em novas situações de vida. Também proporciona a construção da identidade da criança na relação com o seu contexto social. À criança foram apresentados mundos, raças e culturas diversas, fortalecendo o respeito pela diversidade e a postura empática em relação ao que é diferente. O trabalho foi realizado considerando o respeito às diferenças de cada um/uma, de maneira simples e divertida, por meio de brincadeiras, jogos e cantigas populares, os quais enriqueceram a temática de fundamental importância, ainda nesta fase da vida. Utilizamos a obra “Igual ou diferente, depende do olhar da gente”, de Ellen Pestili, Editora do Brasil, para o desenvolvimento das ações.

OBJETIVOS

Compreender os diferentes usos e finalidades da leitura;

Familiarizar-se com a leitura e a produção de texto oral e escrito, mesmo sem ler e escrever convencionalmente.

PRODUTO FINAL

A partir das experiências vivenciadas com base na referida história, foram construídos painéis coletivos com textos e desenhos produzidos

pelas crianças.

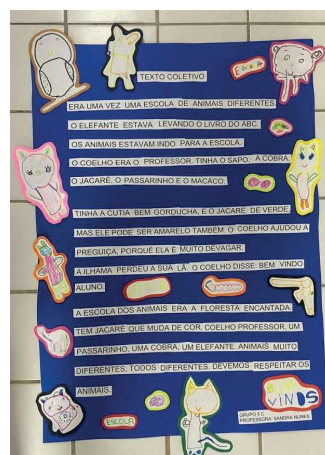
As crianças vivenciaram um faz de conta especial, dramatizando os animais personagens da história.

DESENVOLVIMENTO

A partir do contato virtual com a história, as crianças conheceram o gênero literário cuja temática aborda, de maneira simples e divertida, as diferenças de cada um. Após a leitura, foram realizadas algumas rodas de conversa. Em seguida, foi construído um texto coletivo a partir das reflexões trazidas pelo grupo. Posteriormente, foi realizada a releitura da obra por meio de dramatizações, teatro de fantoches, jogos da memória, desenhos, pinturas e colagens com personagens do livro em questão e a dança dos bichos numa dramatização.

CONCLUSÃO

A vivência com o livro foi bem aceita pelas crianças, o que pode ser confirmado por meio do número de participantes nas dramatizações, inclusive o interesse daquelas crianças que não costumavam participar. Nos momentos diários de contação de histórias foi perceptível a grande adesão e interação do grupo. A interação com os pares foi o momento mais rico de troca de experiências e afetividade. As crianças perceberam que as pessoas são diferentes e que o amor pelo outro independe dessas diferenças.



Unidade Educacional: CMEI Jesus de Nazaré

Turma: Grupo I

Professora: Hedilene Acioly de Luna

INTRODUÇÃO

Consideramos que o faz de conta é um elemento que contribui com o desenvolvimento da imaginação infantil por possibilitar a transição entre a ação concreta da criança e suas ações com significados e sua associação às práticas de leitura, potencializando o gosto e o prazer pela leitura, a ampliação do repertório de palavras e o desenvolvimento do pensamento e da imaginação da criança, que é incentivada a expor suas ideias e emoções. Esse projeto voltou-se à exploração do “Faz de conta” a partir de Contos e Lendas do Recife de antigamente. Esse projeto teve origem no projeto coletivo da unidade em 2023.

OBJETIVOS

Ampliar a comunicação em situações criadas pelo jogo simbólico.

Conhecer e interagir com as manifestações e tradições culturais brasileiras.

Desenvolver a oralidade, a criatividade e a autonomia.

PRODUTO FINAL

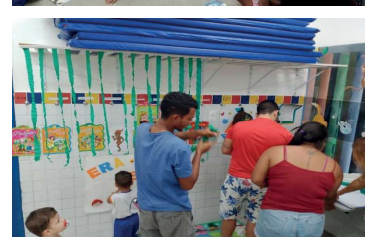
Organização de cenário “A floresta” pelas crianças juntamente com a professora, familiares e equipe da sala, seguida da vivência do Faz de conta do “Sítio do Pica-pau amarelo”, do escritor Monteiro Lobato.

DESENVOLVIMENTO

As atividades aconteceram no período de abril a setembro de 2023. As crianças vivenciaram o “Faz de conta” a partir da leitura de diferentes contos e lendas da cultura local e nacional. Foram realizados registros diversos das crianças em situação de faz de conta. Também foram utilizados objetos, fantasias, adereços e brinquedos para composição dos cenários e vivências com a colaboração das crianças. Os familiares também participaram de algumas vivências de leitura e de faz de conta juntamente com as crianças do Grupo I e a equipe de sala. Foi um momento de muita interação entre família e escola, fortalecendo vínculos, imaginação, criatividade e emoção.

CONCLUSÃO

A organização dos cenários e as vivências do Faz de conta permitiu a conexão entre o passado e o presente e nos fez viajar no universo maravilhoso do imaginário, levando-nos à construção de novas memórias, que irão permanecer nas nossas lembranças da infância na Cidade do Recife.



3.72 Projeto Cirandar



Unidade Educacional: Escola Municipal Artista Plástico Cícero Dias
Turmas: Grupos IV e V
Professoras: Elaine Lopes e Maria das Graças

INTRODUÇÃO

O presente projeto pretendeu, por meio de uma série de atividades, colocar os(as) educandos(as) em contato com as diversas responsabilidades do Prefeito do Recife, João Campos. Pretendemos envolver os(as) estudantes apresentando-lhes o que os governantes precisam fazer para gerir o local onde vivemos. Foi neste contexto que levamos os(as) estudantes a compreenderem que o prefeito é o responsável pela Cidade, representando interesses e necessidades da população. É de suma importância que os(as) estudantes conheçam e possam distinguir as funções de quem administra a cidade onde vivem, para que haja responsabilidade na efetivação de seus direitos e deveres enquanto cidadãos e cidadãs.

OBJETIVOS

Incentivar a curiosidade e o interesse dos estudantes pelas características fundamentais de um político eficaz e eficiente, por meio do conhecimento das funções do prefeito do Recife, priorizando e qualificando as suas ações políticas executadas no Município, de acordo com os interesses e anseios da comunidade.

PRODUTO FINAL

Elaboração de histórias em literatura de cordel, as quais retratam a história do Município do Recife.

DESENVOLVIMENTO

O presente projeto teve a intenção de apresentar o Prefeito da Cidade do Recife, João Campos, e suas atribuições para os(as) educandos(as). Iniciamos com uma roda de história: "Era uma vez, um menino chamado João...". Resgatamos a biografia do prefeito, ampliando e transformando em formato de xilogravura, continhos em literatura de cordel. Desta forma, foi possível despertar a curiosidade e interesse sobre as funções do prefeito. Uma atividade proposta para os(as) estudantes foi: "Se você fosse prefeito(a) por um dia...", a partir da qual foi possível criar um espaço de socialização com o grande grupo, proporcionando interações e construções coletivas como cartazes, dobraduras, pinturas, entre outras. Houve a exposição dos trabalhos produzidos pelos(as) estudantes e apresentação à comunidade escolar, a fim de proporcionar uma valorização e resgate ao respeito pela nossa cidade, expondo as políticas públicas que foram direcionadas pelo nosso prefeito.

CONCLUSÃO

A origem do tema se deu na exposição sobre as funções de um prefeito, a qual foi realizada com a participação dos(as) estudantes e propiciou, aos/as mesmos(as), a possibilidade de serem participativos(as) no espaço, por meio das discussões, construção, atenção e exposição de ideias e opiniões expostos durante todo o projeto.





3.73 Maleta Viajante

Unidade Educacional: Creche Municipal Cristo Rei Jordão Alto
Turma: Grupo III - A
Professora: Mirian Maria da Silva

INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado com a turma do Grupo III - A e surgiu da inquietação para maior envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos, bem como despertar nas crianças pequenas, desde cedo, o gosto pela literatura.

OBJETIVO

Estimular o perfil leitor das crianças e envolver as famílias no processo de aprendizagem.

PRODUTO FINAL

Construção de portfólio com as imagens enviadas pelos pais, do momento de leitura que os estudantes realizaram com seus familiares, durante o período em que eles ficaram de posse da maleta de leitura.

DESENVOLVIMENTO

Esse projeto foi desenvolvido às sextas-feiras, durante o primeiro semestre letivo. Todas as sextas-feiras um estudante da turma leva uma maleta com um livro para casa. Os responsáveis realizam a leitura do livro junto com a criança. Ao chegar na sala, a criança socializa com os colegas como foi a história que ele ouviu em casa, fazendo o reconto de forma oral.

CONCLUSÃO

De acordo com o projeto, pode-se perceber a grande importância das malas viajantes para o desenvolvimento dos estudantes, no qual a participação dos pais foi crucial para o sucesso e desenvolvimento do perfil leitor das crianças.



3.74 Cultura Pernambucana na Educação Infantil



Unidade Educacional: Creche Municipal Rosa Selvagem

Turmas: Grupos I, II e III **Turma:** Grupo III - A

Professoras: Juju Andrade, Jocemiria Suelane, Janaina Maria e Rafaelle Cíntia

INTRODUÇÃO

"O Urso" é um espetáculo que acontece no carnaval de rua do Nordeste, principalmente em Pernambuco. A tradição dessa cultura popular conhecida como 'La Ursa' iniciou no século XIX. A curiosidade das crianças pela vestimenta, instrumentos e as danças foram determinantes para a escolha do livro La Ursa Cara Feia da autora recifense Jeane Siqueira. Através dos Campos de Experiências foram valorizadas as diversidades de saberes e vivências culturais apropriando-se de conhecimentos populares e estando em consonância com a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife para a Educação Infantil.

OBJETIVO

Sociabilizar as inter-relações, por meio da vivência dos movimentos, da música e da dança da La Ursa, percebendo os limites espaciais e corporais em relação ao próprio corpo e ao do outro.

Produzir coletivamente a fantasia e a máscara carnavalesca da "La Ursa".

Desenvolver aspectos corporais, lúdicos, artísticos, estéticos e musicais da agremiação carnavalesca La Ursa.

PRODUTO FINAL

Foram produzidas coletivamente pelas crianças a fantasia e a máscara carnavalesca da "La Ursa", utilizando os seguintes materiais: caixa de papelão, cartolinas, papel color set para cabeça, TNT e papel crepom para a roupa. Também produziram instrumentos da batucada que acompanhou o desfile da La Ursa no entorno da creche. Foram realizados os registros de imagens para confecção do painel fotográfico.

DESENVOLVIMENTO

Durante a realização do projeto Cultura Pernambucana na Educação Infantil, as crianças tiveram um momento de interação com a agremiação carnavalesca o Urso, Revelação de Camaragibe, e por meio de uma roda de conversa puderam manusear o figurino da "La ursa", os instrumentos musicais, conhecerem os toques, a performance coreográfica, a dança e as brincadeiras, bem como o desfile da agremiação pelo entorno da comunidade escolar. Nas salas de aulas houve exposições de vídeos com apresentações de outros ursos pernambucanos. Realizou-se o bom dia coletivo no qual foi apresentada a contação da história da La Ursa Cara Feia da autora recifense Jeane Siqueira.

CONCLUSÃO

Vestir a fantasia e brincar na creche foi um momento festivo de imensa alegria para os pequenos. O Urso Revelação retornou à Creche Rosa Selvagem para o encontro com a La Ursa da Rosa.

Percebemos que o folgado "La ursa" além de fazer parte do rito carnavalesco é uma linguagem potente para propiciar às crianças o envolvimento com diferentes ritmos, pela alegria, pelo êxtase, pelo corpo, por valores que não são exclusivamente pernambucanos. A aprendizagem das crianças no trabalho com o livro La Ursa Cara Feia possibilitou reconhecer os valores e as tradições, abrangendo os aspectos corporais, lúdicos, artísticos, estéticos e musicais. Além disso, envolveu a oralidade e a consciência corporal dos pequenos.





4. SUGESTÕES DE LEITURAS PARA APROFUNDAR O ESTUDO SOBRE PROJETOS DIDÁTICOS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça.

Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível.** São Paulo: Panda Educação, 2021.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática Docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas.** São Paulo: Panda Educação, 2018.



5. REFERÊNCIAS

BAROUKH, Josca Ailine. Venha conhecer o mundo! Subjetividade e experiência na Educação Infantil / Josca Ailine Baroukh, Paula Fontana Fonseca. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2022. 128 pp.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça.
Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL. Projeto de cooperação técnica mec e ufrgs para construção de orientações curriculares para a educação infantil, Ministério da Educação, 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf, Acesso em 06 Dez 2023.

FRIEDMANN, Adriana. A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. Adriana Friedmann. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2020, 200pp.

Indicadores da qualidade na educação: relações raciais na educação infantil / Ednéia Gonçalves, Ana Paula Maia, Waldete Tristão Farias Oliveira, et al. – São Paulo: Ação Educativa, 2023. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2023/12/relacoes_raciais_infantil_2023.pdf

Quintais Brincantes.Sobrevoos por vivências educativas brasileiras. Disponível em <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/10/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-Educativas-Brasileiras.pdf> , Acesso em 06 Dez 2023.



Secretaria de
Educação

